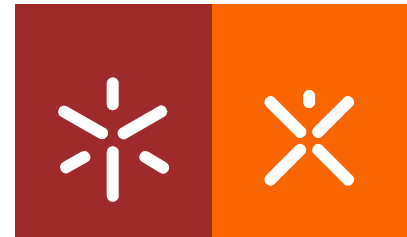




UMinho | 2014

Waslany Bittencourt Saraiva

A relação entre família e escola e a perspectiva de minimização das dificuldades comportamentais e cognitivas apresentadas por adolescentes com Síndrome do Alcoolismo Fetal (SAF): estudos de casos na cidade de Manaus



Universidade do Minho  
Instituto de Educação

Waslany Bittencourt Saraiva

**A relação entre família e escola e a perspectiva de minimização das dificuldades comportamentais e cognitivas apresentadas por adolescentes com Síndrome do Alcoolismo Fetal (SAF): estudos de casos na cidade de Manaus**

outubro de 2014



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Waslany Bittencourt Saraiva

**A relação entre família e escola e a perspectiva de minimização das dificuldades comportamentais e cognitivas apresentadas por adolescentes com Síndrome do Alcoolismo Fetal (SAF): estudos de casos na cidade de Manaus**

Dissertação de Mestrado  
Mestrado em Educação Especial  
Área de Especialização em Dificuldades de Aprendizagem Específicas

Trabalho realizado sob orientação da  
**Doutora Ana Maria Serrano**

outubro de 2014

## DECLARAÇÃO

**Nome:** Waslany Bittencourt Saraiva

**Endereço electrónico:** waslany@gmail.com

**Nº do Bilhete de Identidade:** 0515961-0

**NIF (Número de Identificação Fiscal):** 147077802-53

**Título dissertação:**

A relação entre família e escola e a perspectiva de minimização das dificuldades comportamentais e cognitivas apresentadas por adolescentes com síndrome do alcoolismo fetal (SAF): estudos de casos na cidade de Manaus.

**Orientadora:** Doutora Ana Maria Serrano

**Ano de conclusão:** 2014

Designação do Mestrado: Mestrado em Educação Especial

Área de Especialização em Dificuldades de Aprendizagem  
Específicas

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTA DISSERTAÇÃO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, 28/10/2014

Assinatura:

*Waslany Bittencourt Saraiva*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me amparar nos momentos difíceis, me dando força interior para superar minhas dificuldades, indicando os caminhos corretos e me suprimindo de todas as necessidades.

A minha orientadora professora Ana Maria Serrano, pelo incentivo e pela paciência e, acima de tudo, por acreditar em mim e no meu potencial.

A minha família, pelo carinho e paciência, que me estimulam a nunca desistir dos meus objetivos.

Agradeço também a todas as famílias e professores que se mostraram disponíveis na participação do estudo, compartilhando suas experiências.

Aos amigos que fizeram parte desses momentos sempre me ajudando e incentivando.

Obrigada a todos.

## RESUMO

Será apresentado o tema a relação entre família e escola e a perspectiva de minimização das dificuldades comportamentais e cognitivas apresentadas por adolescentes com Síndrome do Alcoolismo Fetal (SAF): estudos de casos na cidade de Manaus, cuja pesquisa teve por objetivos compreender a relação Família-Escola no processo ensino-aprendizagem e a perspectiva de minimização das dificuldades comportamentais e cognitivas apresentadas nos adolescentes que tem SAF do ensino fundamental na rede municipal de educação na cidade de Manaus a partir de estudos de caso; averiguar estudos e debates a respeito das dificuldades de aprendizagem relacionadas às pessoas que tem SAF; investigar estratégias relacionadas com a perspectiva de parceria família e escola, que contribuem de forma eficaz no processo ensino aprendizagem dos adolescentes com dificuldades comportamentais e cognitivas que tem a referida síndrome; verificar a relação família e escola, através de estudos de casos analisando a história de vida dos adolescentes que tem a síndrome; colaborar para a conscientização da importância da relação família e escola no processo ensino e aprendizagem, especificamente voltada aos adolescentes do ensino fundamental que apresentam a síndrome.

Na pesquisa utilizei a metodologia qualitativa, através de estudos de casos, empregando entrevistas semiestruturadas. No estudo participaram os pais de quatro adolescentes que tem SAF, bem como dois professores que ministram aulas para os mesmos. Para a fundamentação esclarecedora foi enfocada a família e a importância da colaboração Família & Escola, a SAF e seus efeitos nocivos sobre o desenvolvimento, destacando as dificuldades de aprendizagem, problemas de atenção, memória e desenvolvimento psicomotor. No segundo item do trabalho realizei o processo de análise dos estudos de casos, o processo é indutivo e conhecido como análise compreensiva dos dados, cujo resultado delineou a relação escola e família, bem como a trajetória da dinâmica familiar, gerando assim um relatório e análise final, sugerindo uma proposta de ação que contribua com a questão em estudo.

**Palavras-chave:** Síndrome, alcoolismo, intervenção.

## **ABSTRACT**

The topic will be presented the relationship between family and school and the prospect of minimizing behavioral and cognitive difficulties faced by adolescents with fetal alcohol syndrome (FAS): case studies in the city of Manaus, whose research aims to understand the relationship Family- school in the teaching-learning process, and the prospect of minimizing behavioral and cognitive difficulties presented in teenagers who have APS elementary school in the municipal education in the city of Manaus from case studies; ascertain studies and discussions about the learning difficulties related to people who have FAS; investigate strategies related to the prospect of family and school partnership, contributing effectively in the learning process of adolescents with behavioral and cognitive difficulties that has the syndrome; verify the relation between family and school, through case studies analyzing life story of teens who have the syndrome; collaborate to raise awareness of the importance of family and school relationships in the teaching and learning specifically targeted to adolescents elementary school that's syndrome.

The field research will be a qualitative approach through case studies using semi structured interviews. The subjects are the parents of four teenagers who have SAF as well as two teachers that teach for them. For insightful reasoning about the theme will focus on family and the importance of collaboration & Family School, SAF and its harmful effects on development, emphasizing learning difficulties, problems with attention, memory and psychomotor development. The second item of work will hold the process of analysis of the case studies, the process is known as inductive and comprehensive analysis of the data, the result of which will outline the relationship school and family as well as the trajectory of family dynamics, thus generating a report and analysis end, in order to suggest a proposal for action that contributes to the issue under study.

**Keywords:** Syndrome, alcoholism, intervention.

## ÍNDICE

<b>AGRADECIMENTOS .....</b>	<b>i</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>ii</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>iii</b>
 <b>INTRODUÇÃO .....</b>	 <b>7</b>
<b>FINALIDADE, OBJETIVOS E PRESSUPOSTOS .....</b>	<b>10</b>
<b>ORGANIZAÇÃO E CONTEÚDOS.....</b>	<b>10</b>
 <b>I CAPÍTULO A FAMÍLIA: Contextualização sócio-histórica da família brasileira.....</b>	 <b>12</b>
<b>Família e a formação da personalidade .....</b>	<b>15</b>
<b>A importância da colaboração família &amp; escola .....</b>	<b>18</b>
 <b>II CAPÍTULO SAF e problemas na aprendizagem.....</b>	 <b>22</b>
<b>Síndrome do Alcoolismo Fetal e seus efeitos nocivos ao feto.....</b>	<b>22</b>
<b>Crianças com SAF na escola .....</b>	<b>26</b>
<b>Hiperatividade.....</b>	<b>29</b>
 <b>III CAPÍTULO METODOLOGIA.....</b>	 <b>32</b>
<b>OPÇÃO METODOLÓGICA.....</b>	<b>32</b>
<b>DESENHO DO ESTUDO .....</b>	<b>33</b>
<b>Contexto .....</b>	<b>33</b>
<b>Participantes.....</b>	<b>39</b>
<b>Instrumento de recolha de dados .....</b>	<b>39</b>
<b>Procedimentos de análise dos dados.....</b>	<b>41</b>
<b>CONFIDENCIALIDADE.....</b>	<b>44</b>
<b>CRITÉRIOS DE CONFIANÇA.....</b>	<b>45</b>
 <b>IV CAPÍTULO APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS: percepções das mães e professores.....</b>	 <b>46</b>
<b>ANTONIA E THAYA: QUEM SÃO? (Percepções da mãe de Thaya) .....</b>	<b>47</b>

JAQUELINE E A ALUNA THAYA (Percepções da professora de Thaya).....	50
ANA E JOSÉ: QUEM SÃO? (Percepção da mãe de José) .....	54
MARLUCE E O ALUNO JOSÉ (Percepções da professora de José).....	58
GRAÇA E CELY: QUEM SÃO? (Percepção da mãe de Cely) .....	61
MARLUCE E A ALUNA CELY (Percepções da professora de Cely).....	64
MARIA E PAULO: QUEM SÃO? (Percepções da mãe de Paulo).....	68
JAQUELINE E O ALUNO PAULO (Percepções da professora de Paulo) .....	70
<b>V CAPÍTULO</b> Discussão e Análise De Dados .....	75
<b>Percepções das mães</b> .....	77
a) Gravidez e Parto .....	77
b) Primeiros anos de vida .....	79
c) Relacionamento e características pessoais .....	79
d) Trajetória escolar .....	81
e)Desafios:Presente e Futuro .....	85
<b>Percepções dos professores</b> .....	84
a)Identificação das professoras dos alunos.....	84
b)Identificação dos problemas na aprendizagem .....	85
c)Relacionamento com os colegas da turma .....	87
d)Participação familiar na escola .....	88
<b>VI CAPÍTULO</b> LIMITAÇÕES, CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....	89
<b>CONCLUSÕES e RECOMENDAÇÕES</b> .....	89
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	93
<b>APÊNDICES</b> .....	101

## ÍNDICE DE FIGURAS

<i>Figura 1.</i> Características da SAF .....	23
<i>Figura 2.</i> Recém-nascido de gestante usuária de álcool durante a gravidez. ....	23
<i>Figura 3.</i> Laboratório de Informática.....	38
<i>Figura 4.</i> Sala de Apoio à Aprendizagem .....	38



<i>Figura 5. Sala de aula.....</i>	<i>38</i>
<i>Figura 6. Refeitório.....</i>	<i>38</i>
<i>Figura 7. Índice do IDEB.....</i>	<i>38</i>
<i>Figura 8. Secretaria.....</i>	<i>38</i>
<i>Figura 9. Modelo interativo de análise de dados .....</i>	<i>41</i>
<i>Figura 10. Sistema de Categorias Mães.....</i>	<i>42</i>
<i>Figura 11. Sistema de Categorias Professores.....</i>	<i>43</i>
<i>Figura 12. Ecomapa de Thaya .....</i>	<i>52</i>
<i>Figura 13.Ecomapa do José.....</i>	<i>59</i>
<i>Figura 14.Ecomapa da Cely.....</i>	<i>65</i>
<i>Figura 15.Ecomapa do Paulo .....</i>	<i>72</i>

## ÍNDICE DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b> <i>Características encontradas nas crianças expostas ao álcool no útero .....</i>	<i>24</i>
<b>Quadro 2.</b> <i>Características da SAF .....</i>	<i>25</i>
<b>Quadro 3.</b> <i>Definição dos alunos para o estudo .....</i>	<i>37</i>
<b>Quadro 4.</b> <i>Resumo das Perspectivas da Antonia (Mãe de Thaya).....</i>	<i>53</i>
<b>Quadro 5.</b> <i>Resumo das Perspectivas da Jaqueline (Professora de Thaya).....</i>	<i>54</i>
<b>Quadro 6.</b> <i>Resumo das Perspectivas da Ana (mãe de José) .....</i>	<i>60</i>
<b>Quadro 7.</b> <i>Resumo das Perspectivas da Marluce (Professora de José) .....</i>	<i>61</i>
<b>Quadro 8.</b> <i>Resumo das Perspectivas da Graça (mãe de Cely) .....</i>	<i>66</i>
<b>Quadro 9.</b> <i>Resumo das Perspectivas da Marluce (Professora de Cely) .....</i>	<i>67</i>
<b>Quadro 10.</b> <i>Resumo das Perspectivas da Maria (mãe de Paulo).....</i>	<i>73</i>
<b>Quadro 11.</b> <i>Resumo das Perspectivas da Jaqueline (Professora de Paulo) .....</i>	<i>74</i>

*A educação é também onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos e tampouco, arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as, em vez disso e com antecedência, para a tarefa de renovar um mundo comum.*

Hanna Arendt

## INTRODUÇÃO

De acordo com os dados de Papalia (2000), todos os anos nos Estados Unidos, mais de 40 mil bebês nascem com defeitos congênitos ligados ao álcool, e uma criança em cada 750 sofre de Síndrome do Alcoolismo Fetal (SAF).

A ingestão do álcool pela gestante provoca vários distúrbios tais como:

Alterações na transferência placentária de aminoácidos essenciais, hipóxia fetal crônica por vaso constrição dos vasos placentários e umbilicais; proliferação celular indiferenciada em todo o sistema nervoso central; disfunção hormonal em todas as glândulas de secreção interna; acúmulo de etil-ésteres de ácidos graxos nos vários tecidos do feto secundário a imaturidade de enzimas hepáticas. As “consequências [sic] finais são o atraso no crescimento intrauterino e a ocorrência de malformações congênitas” (Tat-Há, 1990, citado por Segre, 2010, p. 30).

Um grande número de crianças apresenta distúrbios no desenvolvimento e no comportamento, devido ao consumo prejudicial de bebida alcoólica por suas mães durante a gravidez. Em 1996, o Institute of Medicine of the National Academy of Science (IOM), estabeleceu critérios diagnósticos que distinguem a SAF, enfatizando que só poderá ser realizado se a mãe usou álcool durante a gravidez e a criança exibirem algumas alterações dentre elas:

Anomalias faciais; restrição de crescimento; alterações de desenvolvimento do SNC; defeitos congênitos anormalidades funcionais: incapacidade de leitura; fraco desempenho escolar; dificuldade do controle dos impulsos; problemas com a percepção social; dificuldade de linguagem; raciocínio abstrato pobre, habilidades prejudicadas; dificuldades de memória e julgamento (Thackray, 2001, citado por Segre, 2010, p. 45).

Existem vários estudos que apontam a necessidade de alertar, conscientizar e prevenir a população quanto ao não consumo de qualquer teor alcoólico durante a gestação. O deputado Sebastião Santos – PRB - São Paulo criou o Projeto de Lei nº. 943, de 2011, com a finalidade a conscientização da mulher grávida quanto ao consumo exagerado da bebida alcoólica, bem como pelo zelo à saúde do nascituro. Enfatiza como justificativa do projeto:

De acordo com estudos da organização mundial da saúde (OMS), 12 mil bebês nascem com a SAF por ano. A organização não-governamental The National Organization on Fetal Alcohol Syndrome (Nofas) apresentou uma pesquisa em que cerca de 40 mil crianças por ano em todo o mundo sofrem de SAF, número que supera doenças como Síndrome de Down e distrofia muscular (Santos, 2011, p. 3).

Observamos uma crescente demanda de adolescentes com queixas de aprendizagem, muitos deles não sabem ler nem escrever, mesmo frequentando a escola desde a mais tenra idade. Esse adolescente, muitas vezes, encontra-se impotente diante deste “não saber” que resiste às inúmeras tentativas pedagógicas da escola e da família para resolver o problema. E, por outro lado, também a escola e os pais, sentem-se, de algum modo, fracassando no papel que a sociedade lhe designou na transmissão e sustentação do conhecimento como um valor cultural. Tudo isso se torna mais evidente quando se trata de jovens vindos de famílias de classe média, que frequentam escolas consideradas de bom nível pedagógico, possuem um bom suporte de informações no espaço familiar.

O objetivo primordial deste trabalho é compreender a relação Família-Escola no processo ensino-aprendizagem e a perspectiva de minimização das dificuldades comportamentais e cognitivas apresentadas nos adolescentes que tem SAF do ensino fundamental na rede municipal de educação na cidade de Manaus, a partir de estudos de caso.

Em relação às expectativas da família com relação à escola para com seus filhos, encontram-se várias fantasias familiares, como a vontade que a escola “eduque” o filho naquilo que a família não se julga capaz. Embora bem delimitadas as diferenças entre casa e

escola, passou-se a buscar mais o apoio desta, compreendendo a eficácia da ação normalizadora da escola sobre crianças e adolescentes quando respaldadas pelo conhecimento e autorização da família.

A escola continua sendo um espaço de formação, preocupando-se na formação dos educadores, para que busquem recursos que permitam no manejo dos conflitos inerentes ao cotidiano escolar, refletindo a respeito da metodologia proposta que deverá estar coesa à ação do conjunto docente. É importante, também, que a escola encontre saídas para os problemas de ordem moral e ética. Por esse motivo, a instituição terá que reservar um espaço aos docentes, juntamente com as famílias para a reflexão político-pedagógica e filosófica da escola, oportunizando possibilidades de ação educativas, recuperando a qualidade e a igualdade de oportunidades educativas.

A parceria família-escola deverá enfatizar o papel integral que os membros da família desempenham na vida do bem estar da criança e, em ambos os lados, deverão experimentar confiança mútua, comunicação efetiva e cooperação no encontro das demandas de promoção da saúde, bem-estar e, também, no planejamento de recursos, visando atenuar o atraso do desenvolvimento da criança e/ou adolescente.

O estudo encontra-se organizado em duas partes e, no primeiro capítulo, para a fundamentação esclarecedora sobre o tema, enfocaremos a família e a importância da colaboração Família & Escola, a SAF e seus efeitos nocivos sobre o desenvolvimento, destacando os problemas na aprendizagem e a hiperatividade. No segundo item do trabalho realizaremos o processo de análise dos estudos de casos, da percepção de cada um dos entrevistados e a construção de um ecomapa para apreciação das redes de suporte social. Apresentaremos o planejamento e organização do estudo, fazendo referência quer aos procedimentos mobilizados, quer à fundamentação das opções feitas. O processo é o indutivo, conhecido como análise compreensiva dos dados, cujo resultado delineará a relação escola e família, bem como a trajetória da dinâmica familiar, gerando assim um relatório e análise final.

Por fim, realizaremos a descrição e interpretação dos dados obtidos no estudo em função dos objetivos propostos para o mesmo e, conseqüentemente, uma reflexão sobre as implicações daí decorrentes.

## **FINALIDADE, OBJETIVOS E PRESSUPOSTOS**

A finalidade deste estudo é compreender a relação família e escola no processo ensino e aprendizagem, bem como a perspectiva de minimização das dificuldades comportamentais e cognitivas apresentadas nos adolescentes que tem SAF do ensino fundamental na rede municipal de educação na cidade de Manaus, a partir de estudos de caso.

Assim como averiguar estudos e debates a respeito das dificuldades de aprendizagem relacionadas às pessoas que tem SAF, investigar estratégias relacionadas com a perspectiva de parceria família e escola, que contribuem de forma eficaz no processo ensino-aprendizagem dos adolescentes com dificuldades comportamentais e cognitivas, que tem a referida síndrome. Também, será relevante, verificar a relação família e escola, através de estudos de casos, analisando a história de vida dos adolescentes que tem a síndrome e colaborar para a conscientização da importância da relação família e escola no processo ensino e aprendizagem, especificamente voltada aos adolescentes do ensino fundamental que apresentam a síndrome.

Este estudo poderá servir, posteriormente, aos estudantes, professores, pedagogos, psicólogos e o público interessado em saber mais a respeito da SAF, seus efeitos na idade escolar, o envolvimento da família e a eficácia da intervenção educativa.

## **ORGANIZAÇÃO E CONTEÚDOS**

A apresentação deste trabalho foi organizada em seis capítulos. No primeiro, realizamos a contextualização sócio-histórica da família brasileira; a família e a formação da personalidade; a importância da colaboração família & escola e da abordagem Centrada na Família.

No segundo capítulo destaquei a SAF e os problemas na aprendizagem, enfatizando as crianças com SAF na escola e a hiperatividade.

No terceiro capítulo, apresentarei questões referentes à metodologia adotada para a realização deste estudo, Delinearemos o trajeto escolhido para o desenvolvimento da pesquisa no que se refere aos aspectos metodológicos o desenho do estudo, bem como a realidade da

escola, seu funcionamento, organização dos espaços, participantes, instrumentos de recolha de dados, procedimentos de análise de dados e os representados os sistemas de categorias e subcategorias que foram utilizados nos estudos de caso, relacionadas com as percepções das mães e professores.

No quarto capítulo foi realizado o processo de análise dos estudos de casos, processo é indutivo e conhecido como análise compreensiva dos dados, pela apresentação dos resultados, cujo resultado descrevi a relação escola e família, bem como a trajetória da dinâmica familiar. Para uma melhor compreensão, organizei os conteúdos dos estudos de caso em categorias de análise comuns às várias entrevistas, de forma a possibilitar o cruzamento dos dados e as conclusões.

Avaliei as necessidades e preocupações das famílias, identificando recursos que respondam às necessidades identificadas pelas mesmas, promovendo participação dos pais e responsáveis na busca de soluções para minimizar os efeitos da SAF no desenvolvimento e interações sociais do seu filho/a.

No quinto capítulo, realizei a descrição e interpretação dos dados obtidos no estudo em alicerces teóricos, tendo por base as categorias e subcategorias analíticas elencadas, o processo de análise dos estudos de casos, é indutivo e conhecido como análise compreensiva dos dados, cujo resultado descrevi a relação escola e família, bem como a trajetória da dinâmica familiar.

Por fim, no sexto capítulo tendo por base o recurso ao conhecimento adquirido ao longo desta investigação, apresentei as limitações, as conclusões deste estudo e as recomendações finais, sugerindo uma proposta de ação que contribua com a questão em estudo.

## **I CAPÍTULO**

### **A FAMÍLIA:**

#### **Contextualização Sócio-histórica da família brasileira**

Entre os séculos XVI e XVII, de acordo com Gomes (1998), o sistema de casamento malthusino causou transformações na estrutura das famílias e no papel da mulher. Os casamentos tornaram-se mais tardios e a família diminuiu. Gomes (op.cit.) afirma que, nesse contexto, eclodiu a família nuclear forte, coincidindo com um movimento de interiorização, intimidade e refúgio que se intensificou ao longo de século XVIII e XIX, em função do consumismo, do desconforto e insegurança que imperavam no mercado capitalista em ascensão.

Por outro lado, enfatiza Lash (1991), a família transformou-se em um abrigo diante das modificações da sociedade capitalista:

A família encontrou respaldo ideológico e justificação no conceito de vida doméstica como refúgio emocional em uma sociedade fria e competitiva. O conceito de família como refúgio em um mundo sem coração dava por aceite uma separação drástica entre trabalho e tempo livre e entre vida pública e privada (Lash, 1991, p. 28).

No Brasil-Colônia do século XVIII, caracterizado pelo trabalho escravo e pela produção rural para a exportação, Costa (1996) nos mostra que as transformações não sucederam na mesma sequência que a da Europa. O modelo de família era tradicional patriarcal, ou seja, com forte dependência da figura paterna. A mulher era destinada a castidade, fidelidade e subserviência, mantendo a posição de inferioridade, submissão, dependendo do esposo em todos os aspectos: jurídico, afetivo, moral e religioso. Os casamentos na classe burguesa e na aristocrática baseavam-se nos benefícios econômicos das famílias e o afeto entre homem e mulher não era considerado fatos significativo.

Os filhos eram patrimônio do patriarca, ao nascerem eram amamentados e cuidados pelas amas de leite. Bossa (2002, p. 49), enfatiza o panorama da família colonial brasileira dizendo que “a criança, por não ter vivido o suficiente para entender o passado e sem responsabilidade suficiente para respeitar a experiência, não merecia qualquer consideração pelo adulto”.

Na sociedade colonial, segundo Costa (1999), as condições sanitárias eram precárias elevando os índices de mortalidade infantil. Os higienistas uniram-se aos educadores objetivando o controle normativo e higiênico exigido pela sociedade bem como a melhoria dos hábitos familiares nos aspectos intelectuais, morais, físicos e sexuais. Bossa (2002), afirma que nesse período surgiram os primeiros colégios internos, onde as crianças das famílias com maior poder aquisitivo eram separadas dos pais e mantidas em uma rigorosa disciplina.

No século XIX, especificamente nas últimas décadas, com o fim da escravidão, a Proclamação da República, o início da industrialização, novos métodos de sociabilização, urbanização e modernização do país, observa-se a proliferação do modelo de família nuclear burguesa, proveniente da Europa. Caracterizada por uma família constituída por pais e poucos filhos. O homem permanece o “rei” do espaço público, porém a mulher ganha a posição de “rainha do lar”, rainha do espaço privado da casa.

Nesse período, salienta Gomes (1998) que o casal se voltou para o futuro, colocando sobre os filhos seus próprios ideais. Espalhou-se a concepção de que a única maneira de amar em paz era aquela em que o casal se convertia incondicionalmente à função de pai e mãe.

O modelo de família nuclear deu lugar a novas formas de representação e organização parental com reflexos diretos nas relações entre pais e filhos. A presença da mulher no mercado de trabalho e sua maior independência resultaram em certa lacuna na vida doméstica e educação da prole, interferindo na dinâmica e estrutura familiar e no desenvolvimento afetivo, social e educacional permitindo mudanças em seu modelo tradicional de organização.

Os papéis sociais de homem e mulher (pai e mãe) sofreram mudanças significativas nos últimos séculos, porém, devemos admitir que até hoje trazem marcas do passado. Como enfatiza Gomes:



Ainda é muito próxima a identificação do homem ao papel de provedor da família, ligado a família paternalista colonial. Embora hoje se propague muito a igualdade de papéis e a divisão de tarefas domésticas, observam-se, entretanto, condutas distintas no homem e na mulher. Apesar da maioria das mulheres trabalhar fora de casa, parece que a responsabilidade sobre essa área cabe mais a ela, como resquícios do passado (Gomes, 1998, p. 36).

No processo de globalização, segundo Pereira (1995, citado por Lopes & Vivaldo, 2007, p. 2), as mudanças mais evidentes são:

- Queda da taxa de fecundidade, devido ao acesso aos métodos contraceptivos e de esterilização;
- tendência de envelhecimento populacional;
- declínio do número de casamentos e aumento da dissolução dos vínculos matrimoniais constituídos, com crescimento das taxas de pessoas vivendo sozinhas;
- aumento de taxa de coabitações, o que permite que as crianças recebam outros valores; menos tradicionais;
- aumento do número de famílias chefiadas por uma só pessoa, principalmente por mulheres, que trabalham fora e têm menos tempo para cuidar da casa e dos filhos.

Essas mudanças não devem ser vistas como sintoma negativo, e sim, analisadas como aspecto de reestruturação que a família vem sofrendo. Proporcionando a possibilidade de emancipação de segmentos tradicionalmente aprisionados. Os papéis sociais nomeados ao homem e a mulher tendem a sumir não só no lar, mas no trabalho, na rua e em todos os domínios da atividade humana.

Outro aspecto a ser ressaltado diz respeito ao significado social da família e qual a sua razão de existência. Kaloustian (1988) afirma que a família é o lugar para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e dos demais membros, independente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais, necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, e é em seu espaço que são absorvidos o valor ético e humanitário, em que se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

### **Família e a formação da personalidade**

A família é mais do que a soma de seus membros; é um organismo com leis próprias de funcionamento. Essas leis configuram uma estrutura estável, mas com flexibilidade para mudar com o passar do tempo (Bateson, 1971 citado por Falceto, 1998). Esse conceito de família supracitado advém da Teoria geral dos Sistemas iniciada por Van Bertalanffy em 1947.

Essa teoria considera que o todo é sempre maior que a soma das partes e sugere que qualquer coisa que faça parte do sistema influi em todas as outras partes. Os sistemas podem ser fechados ou abertos: os sistemas fechados ignoram as mudanças e buscam um ideal estável a ser mantido; já os sistemas abertos se constituem de partes dinâmicas e integradas e podem reagir às modificações com uma espécie de homeostase. Zimmerman (2000) postula que, a teoria sistêmica entende a família como um sistema aberto, em transformação, cuja dinâmica consiste “em uma compreensão abrangente entre as várias partes (subsistemas) componentes de uma totalidade maior e independente”.

A palavra família, na sociedade ocidental contemporânea tem ainda para a maioria das pessoas, conotação altamente impregnada para a maioria das pessoas, conotação altamente impregnada de carga afetiva. Os apologistas do ambiente da família como ideal para a educação dos filhos, geralmente evidenciam o calor materno e o amor como contribuição para o estabelecimento do elo afetivo mãe-filho, inexistente no caso de crianças institucionalizadas (CAMPOS, 1983, p. 19).

Segundo Bossa (1998), mais do que responsáveis pela qualidade de vida, os genitores são construtores do aparelho psíquico dos seus filhos. Ao nascer o ser humano depende totalmente dos adultos, principalmente daqueles que exercem a função materna e paterna. O fator genético será menos influente quanto mais fluente for a educação.

O sujeito que nasce como um ser biológico, logo se constitui como um sujeito psicológico. A evolução normal das funções egóicas (atenção, memória, pensamento, juízo, percepção, linguagem, motricidade, afetividade) dependem das condições externas, mais exclusivamente da relação mãe-bebê, uma vez que uma comunicação especial se estabelece se estabelece nessa relação desde os primeiros instantes de vida.

As primeiras experiências educacionais da criança como afirmam Piletti (1984) e outros autores, geralmente são proporcionados pela família. As influências familiares aos poucos moldam o comportamento da criança. Os pais o fazem, na maioria das vezes de forma inconsciente e tende a permanecer por mais tempo. O autor considera de fundamental importância para o desenvolvimento da criança e para sua aprendizagem escolar, os sentimentos que os pais nutrem por ela durante os anos anteriores à escola. Tais sentimentos contribuem para o desenvolvimento conceito de si própria (o autoconceito), o conceito do mundo e do seu lugar no mundo. Considera o autoconceito como base de toda aprendizagem, pois se a criança julga-se capaz de aprender, aprenderá muito mais do que se ela nutrir sentimento de incapacidade.

Mouly (1970) refere-se ao autoconceito considerando que quando a pessoa passa por novas experiências e enfrenta novos valores, os aceita ou rejeita-os, em função de sua compatibilidade ou incompatibilidade com a avaliação atual que faz de si mesma. Lembra que a formação do autoconceito é um processo lento, que se desenvolve a partir da reação dos pais e de outras pessoas ao comportamento inicial da criança. Dessa forma, está intimamente ligada a necessidade de aprovação e aceitação, assim como à de autoestima. O nenê pode conceber-se como mau, se a mãe ao ensinar, irrita-se com ele, se o castiga por seus erros, se o rejeita, se acentua os seus aspectos maus. Quando ocorrem novas experiências, tende cada vez mais, a avaliar cada nova situação através do ponto de vista já formado.

Moreno & Cubero (1995), classificam diferentes estilos de comportamento dos pais e consequentes efeitos sobre o desenvolvimento social e da personalidade da criança. Classificam os pais nas seguintes categorias:

- Pais autoritários: manifestam altos níveis de controle, de exigências, de amadurecimento, porém baixos níveis de comunicação e afeto explícito. Os filhos tendem a ser obedientes, ordeiros e pouco agressivos, porém tímidos e pouco persistentes no momento de perseguir metas; baixa auto-estima e dependência (mão se setem seguros, nem capazes de realizar atividades por si mesmos); filhos pouco alegres, mais coléricos, apreensivos, infelizes, facilmente irritáveis e vulneráveis às tensões, devido a falta de comunicação desses pais.

- Pais permissivos: pouco controle e exigências de amadurecimento, mas muita comunicação e afeto; costumam consultar os filhos por ocasião da tomada de decisões

que envolvem a família, porém não exigem dos filhos responsabilidade e ordem; estes tendem a ter problemas no controle de impulsos, dificuldade no momento de assumir responsabilidade; são imaturos, têm baixa autoestima, porém são mais alegres e vivos que os de pais autoritários.

- Pais democráticos: níveis altos de comunicação e afeto, como de controle e exigência de amadurecimento; são pais afetuosos, reforçam com frequência o comportamento da criança e tentam evitar o castigo; correspondem às solicitações de atenção da criança; esta tende a ter níveis altos de autocontrole e autoestima, maior capacidade para enfrentar situações novas e persistência nas tarefas que iniciam; geralmente são interativos, independentes e carinhosos; costumam ser crianças com valores morais interiorizados (julgam os atos, não em função das consequências que advêm deles, mas sim, pelos propósitos que os inspiram).

Apesar de os pais dificilmente de enquadrarem totalmente nos padrões descritos, pois seu comportamento é mais variado e menos estereotipado do que sugere essa classificação, o comportamento educacional predominante da maior parte dos pais assemelha-se a um ou outro desses estilos.

Mussen (1970) afirma que, mesmo as influências familiares sendo relevantes no desenvolvimento da criança, não se devem menosprezar a influência de outros grupos e entidades sociais.

Poderá acontecer que os comportamentos adquiridos em família sejam modificados ou que novas reações apareçam. Em alguns casos as novas identificações podem reforçar e fortalecer as que foram aprendidas no lar; em outras podem ser diferentes e até opostas.

Quando as experiências familiares e as do grupo de fora da família se chocar, a criança conhecerá o conflito. Se sua identificação com os pais for sólida, dificilmente adotará valores contrários aos deles; porém, se for tênue sua identificação com os pais, ou se a pressão do grupo de fora for grande, é possível que adote valores defendidos por este.

O processo de socialização é de extrema importância no processo ensino-aprendizagem através de aspectos do tipo: imitação, identificação e mais um conjunto de características determinadas pelo contexto familiar, que irão interagir no desenvolvimento da criança dentro da escola.

O homem necessita do outro, ele precisa estar articulado ao outro, ninguém existe nem aprende sozinho. A articulação inicial se dá com a família e cada pessoa internaliza a seu estilo. Lash afirma que:

Como principal agente de socialização, a família reproduz padrões culturais no indivíduo. Não só confere normas éticas, proporcionando a criança sua primeira instrução sobre as regras sociais predominantes, mas também molda profundamente seu caráter, utilizando vias das quais nem sempre ela tem consciência. A família inculca modos de pensar e de atuar que se transforma em hábitos. Devido à sua enorme influência emocional, afeta toda a experiência anterior à criança (Lash, 1991, p. 25).

A família internalizada acompanhará a pessoa por toda a vida, interferindo em suas escolhas, em seu percurso de vida e na construção de conhecimentos.

### **A importância da colaboração família & escola**

Os estudos realizados, em vários países, nas últimas três décadas, mostraram que quando os pais se envolvem na educação dos filhos, estes obtêm melhor aproveitamento escolar. Quando falamos em colaboração da escola com os pais, estamos destacando a comunicação entre os professores e os pais.

Muitos pais ficam com temor da escola, pois só são chamados na mesma quando os filhos estão com problemas de indisciplina ou aprendizagem. Em algumas escolas encontram-se outras formas de colaboração, os serviços de apoio social escolar e dos serviços de psicologia e orientação vocacional.

Nos jardins de infância e nas escolas de ensino fundamental é comum a participação dos pais em atividades escolares, festas e comemorações. Determinadas formas de colaboração tem resultados significativos no aproveitamento escolar dos educandos, eles ficam mais motivados nos estudos, auxíliam os pais a entenderem melhor o esforço dos professores, ajuda os pais a serem melhores pais, estimulando também os professores a serem melhores.

Virgínia Leone Bicudo salienta que:

(...) a escola deve orientar-se no sentido de cultivar no aluno a segurança interna, as expressões de afeto, iniciativas, interesses, senso de responsabilidade e de cooperação. O professor deve ter consciência de que assume papel importante na vida emocional do aluno. A principal missão da escola deve concentrar-se na educação e não apenas na transmissão de conhecimentos, no ensino. A escola precisa aparelhar-se para ajudar o aluno a vencer suas dificuldades. Não deverá simplesmente, eliminar os “maus elementos”, pois a socialização destes também compete a ela (1953, citado por Barros, 2000, p. 60).

Não tem receita pronta para envolver os pais no processo, porém, as escolas devem oferecer estratégias que se adaptem melhor a sua comunidade educativa. O contato deverá incluir reuniões entre escola e família com intensidade e diversidade.

A escola também poderá contribuir no sentido de promover mudanças nos alunos considerados antes desacreditados pelos pais e, estes mesmos, através da interação filho-escola, de alguma forma, conseguem também modificar seu comportamento, percebendo e respeitando as características reais de seu filho, a partir do momento em que é valorizado pela equipe da escola que o assiste diariamente.

Nérice afirma a respeito da relação família e educação:

(...) a influência da Família, no entanto é básica e fundamental no processo educativo do imaturo e nenhuma outra instituição, está em condições de substituí-la (...). A educação para ser autêntica, tem que descer a individualização, à apreensão da essência humana de cada educando, em busca de suas fraquezas e temeres, de suas fortalezas e aspirações (...). O processo educativo deve conduzir a responsabilidade, liberdade, crítica e participação. Educar, não como sinônimo de instruir, mas de formar, de ter consciência de seus próprios atos. De modo geral, instruir é dizer o que uma coisa é, e educar é dar o sentido moral e social do uso dessa coisa (Nérice, 2012, p. 12) .

Freire (2000) evidencia que ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, uma tomada de decisão, por vezes, até uma ruptura com o passado e o presente.

Vários estudos têm chamado a atenção para a importância do trabalho a desenvolver com os pais no sentido de aliviar as situações de stress e minimizar as

dificuldades enfrentadas pelas famílias de crianças com dificuldade de aprendizagem. É reconhecida a importância dos benefícios resultantes de uma boa colaboração entre a família e os profissionais.

McBride (1993, citado por Campos, 2010, p.17), considerou os seguintes tipos de modelos de trabalho com a família:

- Centrado nos profissionais: as práticas limitam-se à promoção do desenvolvimento da criança; os profissionais definem os objetivos do plano de intervenção e submetem-no à aprovação dos pais; os profissionais organizam e providenciam todos os serviços para a família.
- Aliado na Família: os profissionais reconhecem a importância do apoio da família para atingir os objetivos que definiram; os profissionais apresentam o plano e os objetivos à família e trocam impressões sobre o mesmo; as famílias são apoiadas para desenvolver as intervenções delineadas pelos profissionais.
- Focado na Família: os objetivos e os serviços dirigem-se às necessidades da família quando diretamente relacionadas com o desenvolvimento da criança; os objetivos do plano de intervenção são escolhidos em conjunto, pela família e pelos profissionais, os profissionais encorajam as escolhas da família relativamente aos serviços a usar.
- Centrada na Família: os objetivos do plano de intervenção são definidos de acordo com as preocupações, os recursos e prioridades da família; os profissionais encorajam e apoiam os pais a liderarem a tomada de decisões; os profissionais promovem a competência da família através do desenvolvimento de redes de apoio informal e coordenação eficaz de serviço.

A maioria dos pais não participa nos processos de decisão ou participa de uma forma passiva. A eficácia da intervenção centrada na família está ligada ao trabalho que os profissionais desenvolvem, tendo em conta a individualidade de cada uma. Na intervenção, o processo de observação, atenção, escuta e o diálogo é de fundamental importância. É a partir daí que surgirá o sentimento de empatia, primordial para que o trabalho prossiga.

Os fundamentos da abordagem centrada na família enfatizam o papel integral que os membros dela desempenham na vida do bem-estar da criança, transformando em meta principal a criação de um ambiente de colaboração entre membros da equipe de intervenção educativa e famílias, no qual ambos possam experimentar confiança mútua,

comunicação efetiva e cooperação no encontro das demandas de promoção da saúde, bem-estar, bem como no planejamento de recursos visando atenuar o atraso do desenvolvimento da criança e/ou adolescente.



## II CAPÍTULO

### SAF E PROBLEMAS NA APRENDIZAGEM

#### Síndrome do alcoolismo fetal e seus efeitos nocivos ao feto

Os primeiros estudos da comunidade científica enfocando a SAF, foram realizadas na década de 60. Segundo Lemaine & Cols (Delgado, et al, 1991), publicaram uma série de 127 recém-nascidos (RN) de mães alcoólatras crônicas. Foi verificado que crianças nascidas de mães alcoólatras eram portadoras de várias alterações no seu desenvolvimento, apresentando características específicas, tais como face peculiar, retardo do crescimento em peso e altura, alta frequência de malformações e de distúrbios psicomotores.

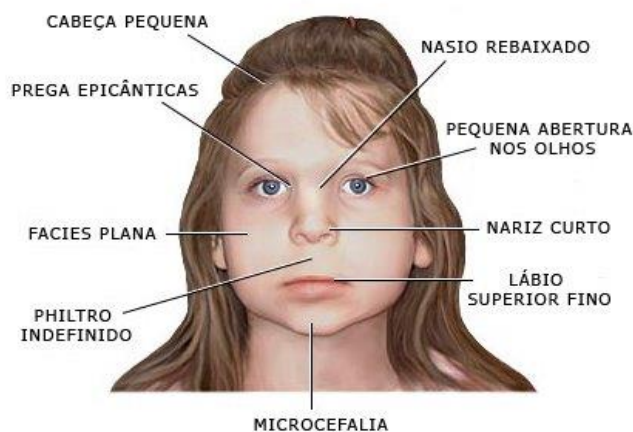
No Brasil, Lima (1985) afirma que as primeiras referências à SAF foram feitas em meados da década de 1980, despertando a atenção para a importância e a gravidade do problema. A importância do estudo aprofundado da SAF decorre do fato de causar danos irreversíveis ao cérebro, porém, ser pode-se prevenir seus efeitos se a gestante se abster do uso de bebida alcoólica durante o período gestacional. Atualmente, ainda não é conhecido o uso seguro de consumo de bebida alcoólica durante a gravidez, por esta razão, gestantes devem ser alertadas para a completa abstenção do álcool.

No útero materno o feto encontra-se em um ambiente confortável e protegido, porém não imune às influências do ambiente externo. Portanto, pode-se entender que os efeitos do álcool no desenvolvimento do feto resultam em comprometimentos diversos, seja no desenvolvimento físico cognitivo e emocional, chegando a causar também disfunções no sistema nervoso central.

Segundo Rodrigues e Corradini (1981), “A SAF é definida como um defeito fetal que consiste em três grupos de alterações: crescimento deficiente, características dismórficas e manifestações do sistema nervoso central (SNC)”. O desenvolvimento deficiente origina-se na vida intrauterina prolongando-se no período pós-natal,

comprometer o peso e a altura do recém-nascido (baixo peso, baixa estatura ou circunferência craniana menor que o percentual 10 para a idade gestacional). As características abrangem (figuras: 1 e 2, quadro 1 e 2): microftalmia (fissura palpebral pequena), micrognatia (área maxilar achatada), filtro nasal achatado e/ou longo, lábio superior fino e queixo pequeno. As manifestações neurocomportamentais no sistema nervoso central são caracterizadas por microcefalia, tremores, desenvolvimento lento, hiperatividade, impulsividade e agressividade, problemas de aprendizagem, déficit de atenção e problemas de memória.

### Características da SAF



*Figura 1.* Características da SAF. Fonte: <http://safsaude.blogspot.com.br/2010/04/o-que-e-sindrome-alcoolica-fetal-saf.html>



*Figura 2.* Recém-nascido de gestante usuária de álcool durante a gravidez. Fonte: Arquivo da autora Maria dos Anjos Mesquita (citado por Segre, 2010, p. 46).

**Quadro 1.** Características encontradas nas crianças expostas ao álcool no útero

<b>Características encontradas nas crianças expostas ao álcool no útero</b>
<b>Anomalias faciais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fissura palpebral pequena;</li> <li>• Ptose palpebral;</li> <li>• Hemiface achatada;</li> <li>• Nariz antevertido;</li> <li>• Filtro liso;</li> <li>• Lábio superior fino.</li> </ul>
<b>Restrição de crescimento</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixo peso ao nascer;</li> <li>• Restrição de crescimento apesar da nutrição adequada;</li> <li>• Baixo peso relativo à altura;</li> </ul>
<b>Alterações de desenvolvimento do SNC</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Microcefalia;</li> <li>• Anormalidades estruturais do cérebro incluindo agenesia do corpo;</li> <li>• Caloso e hipoplasia cerebelar;</li> <li>• Outros sinais neurológicos como dificuldades motoras finas, perda da audição sensorial, incoordenação da deambulação e dificuldade da coordenação olho-mão.</li> </ul>
<b>Anormalidades comportamentais inexplicáveis</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incapacidade de leitura;</li> <li>• Fraco desempenho escolar;</li> <li>• Dificuldade de controle dos impulsos;</li> <li>• Problemas com a percepção social;</li> <li>• Dificuldade de linguagem;</li> <li>• Raciocínio abstrato pobre;</li> <li>• Habilidades prejudicadas;</li> <li>• Dificuldades de memória e de julgamento.</li> </ul>
<b>Defeitos congênitos</b>
<b>Incluídos mas não específicos:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Defeitos cardíacos;</li> <li>• Deformidades do esqueleto e dos membros;</li> <li>• Anomalias anatômicas renais;</li> <li>• Alterações oftalmológicas;</li> <li>• Perda do ouvido;</li> <li>• Fenda labial ou do palato.</li> </ul>

Fonte: Thackray H, Tift C. Fetal alcohol syndrome. *Pediatr Rev.* 2001; 22(2): 47-55 (citado por Segre, 2010, p. 45)

**Quadro 2.** *Características da SAF*

<b>Características da SAF</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Exposição materna ao álcool confirmada (consumo excessivo caracterizado por ingestão regular ou episódios de grande quantidade de bebidas alcoólicas).</li><li>• Anomalias faciais características;</li><li>• Crescimento intrauterino restrito;</li><li>• Alterações de neurodesenvolvimento do snc.</li></ul>

Fonte: Thackray H, Tiffit C. Fetal alcohol syndrome. *Pediatr Rev.* 2001; 22(2): 47-55 (citado por Segre, 2010, p. 45)

Alguns problemas da SAF desaparecem após o nascimento, nomeadamente síndrome de privação. Outros, relacionados ao sistema nervoso central na primeira infância, podem permanecer na fase adulta, tais como retardo mental, hiperatividade e problemas de aprendizagem. Estudos realizados pelos alunos de pós-graduação em Pediatria da Universidade de São Paulo apontam para outras consequências observadas durante o desenvolvimento da criança até sua fase adulta, como falta de concentração e atenção, dificuldades comportamentais e na fala.

Atualmente o uso de bebida alcoólica por mulheres é muito comum, e, como consequência, é grande o número das que bebem durante a gestação, sem ter a noção de que estão ingerindo quantidade capaz de trazer malefícios ao bebê. O Ministério da Saúde (2004) enfatiza que adultos saudáveis que utilizam moderadamente bebida alcoólica podem se beneficiar em relação ao bem estar, à boa saúde e até a prevenção de várias doenças. O senso comum estabelece que beber moderadamente é beber socialmente, mas esse conceito é subjetivo e depende muito do ponto de vista de cada pessoa.

Segundo o Ministério da Saúde (op.cit.), para homens, a OMS o recomendado deve ser de até 15 doses/semana e, para as mulheres, 10 doses/semana. Uma dose equivale a aproximadamente 285 ml de cerveja, 120 ml de vinho e 30 ml de destilado (uísque, vodca, pinga). Este consumo varia de pessoa para pessoa, dependendo do contexto, da experiência, da tolerância, do metabolismo, da vulnerabilidade genética, do estilo de vida, do tempo do consumo da bebida, ou seja, da quantidade de bebida que o indivíduo suporta beber sem se intoxicar.

Gestantes e lactentes que consomem bebida alcoólica, mesmo em forma moderada, expõem-se a duas doenças sérias: a síndrome alcoólica fetal e o efeito feral do álcool. Depois de 40 a 40 minutos da ingestão da bebida o mesmo teor de álcool do organismo materno é encontrado no sangue fetal. A mãe ingere por via oral e o feto recebe por via endovenosa (via placentária) o mesmo teor alcoólico, ocasionando intoxicação no sangue fetal.

O efeito de bebidas alcoólicas em crianças e jovens que ainda não atingiram a maturidade física completa pode acarretar, de acordo com o Ministério da Saúde (2004), “obstrução do crescimento emocional e psicológico e contribuir para uma variedade de doenças do sistema nervoso central, podendo também prejudicar a função vital de órgãos internos”. Observamos em muitos casos o próprio médico obstetra recomenda o uso de bebida alcoólica de forma moderada em reuniões sociais e na mídia é exibido sempre reportagens apresentando o uso moderado de vinho para uma vida longa e saudável.

A mídia enfatiza os aspectos negativos das drogas ilícitas e os positivos das lícitas. Para o Ministério da Saúde (op.cit):

(...) existe uma tendência a tratar as drogas de maneira emocional, ao invés de tratá-la de modo racional e científico, ajudando assim, a criar uma representação social inapropriada das substâncias psicoativas encontrada no mundo todo. E isto é o que faz as pessoas acreditarem que o álcool não causa dano algum.

O problema da SAF é reconhecido há muitos anos, mas observamos que a atenção dispensada ao aprofundamento das questões apresentadas, no sentido de combater os efeitos maléficos causados pelo consumo do álcool durante a gravidez; diminuir o número de recém-nascidos atingidos; e esclarecer a população em idade fértil dos riscos a que estão sendo expostos ao ingerir bebida alcoólica durante a gestação. É reduzido o número de publicações, portanto um maior conhecimento do assunto é necessário para que se possam estabelecer políticas e estratégias de prevenção efetiva.

#### Crianças com SAF na escola

De acordo com Sparks (1992, citados por Campos, 2010, p.39), as crianças com SAF, em idade de jardim de infância, exibem problemas de hiperatividade, mexem-se

com movimentos borboletas, estão sempre alertas. Dirigem a atenção mais para as pessoas do que para os objetos, tem necessidade e gosto pelo contato físico, gostam de tocar e beijar. Geralmente apresentam instabilidade, teimosia, problemas de coordenação motora fina e global, atraso no desenvolvimento da linguagem, problemas de articulação, ecolalia e utilizam frases curtas para se comunicar.

Nessa fase é de fundamental importância a intervenção na pré-escola, objetivando prevenir os sintomas e trabalhar as aquisições de habilidades significativas.

Quando essas crianças se encontram em idade escolar, segundo Sparks (1993, citado por, Campos, 2010, p.40), apresentam outros comportamentos, comuns para essa fase: atraso cognitivo; hiperatividade; déficit de memória e hiperatividade; pouca compreensão das regras sociais; influenciáveis e incapazes de compreender as consequências; apresentam habilidades superiores às capacidades verbais; desobedientes e desafiadores da autoridade. Portanto os alunos que apresentam a SAF são pessoas com necessidades educacionais especiais e precisam de atendimento diferenciado.

O termo necessidade educacionais especiais foi adotado pelo Conselho Nacional de Educação /Câmara de Educação Básica (Resolução no. 2, de 11-9-01, com base no Parecer CNE/CEB no. 17/2001, homologado pelo MEC em 15-8-01). Segundo Sassaki (2003), até esta data a educação especial era tradicionalmente destinada apenas ao atendimento de alunos que apresentavam deficiências (mental, auditiva, físico-motora e múltipla); condutas típicas de síndromes e quadros psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos, bem como alunos que apresentam altas habilidades/superdotação.

Com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), que visam à inclusão:

(...) entende-se que todo e qualquer aluno pode apresentar, ao longo de sua aprendizagem, alguma necessidade educacional especial, temporária ou permanente, vinculada ou não aos grupos já mencionados:

1. Educandos que apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos:

1.1 aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específicas;

1.2 aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências;

2. Dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, particularmente alunos que apresentam surdez, cegueira, surdo-cegueira ou distúrbios acentuados de linguagem;
3. Altas habilidades/superdotação, grande dificuldade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente os conceitos, os procedimentos e as atitudes (2001).

Com esse novo enfoque, percebe-se que as políticas públicas estão também voltadas para a qualidade de ensino para todos, favorecendo não só um grupo restrito de alunos, mas todos aqueles que precisam de atenção especial e do sucesso escolar.

Jacobson e Jacobson (2012, p.5) relatam em estudos das últimas décadas que a SAF/EAF:

(...) está associada a um padrão particular de déficit intelectual, especialmente em aritmética e em certos aspectos da atenção, entre os quais planejamento, flexibilidade cognitiva e utilização de feedback para modificar uma resposta apreendida anteriormente. No que diz respeito à aprendizagem, há maior probabilidade de prejuízos quanto à aquisição de novas informações do que a retenção e recuperação de informações apreendidas previamente. À medida que a criança cresce, torna-se mais evidente os déficits no funcionamento socioemocional, particularmente quanto à avaliação social, habilidades interpessoais e comportamentos antissociais.

De acordo com uma pesquisa realizada por Alcântara (2012), Faculdade de Medicina em Ribeirão Preto (FMRP) da USP, salientou que crianças cujas mães admitiram utilizar álcool em uma quantia de três ou mais doses por ocasião por mais de nove dias durante toda a gestação tiveram pontuação média menor no teste de avaliação cognitiva que foram submetidas. Apontando também que os meninos, filhos destas mães, apresentam problemas comportamentais.

Portanto, a SAF tem um impacto negativo no desenvolvimento cognitivo das crianças, sendo que estas dificuldades se vêm a manifestar com maior visibilidade quando estas estiverem em idade escolar, implicando em um conjunto de outras perturbações que prejudicam o desenvolvimento cognitivo relacionadas com a abstração, atenção, função executiva, concentração, memorização bem como a hiperatividade.

De acordo com França (1996), a concepção de problemas na aprendizagem está mais ligada aos problemas de ordem cognitiva, emocional e social, podendo ocorrer por vários fatores que não estão apenas na criança. Conforme Fonseca:

(...) desde o primeiro trimestre de desenvolvimento intra-uterino até os primeiros 30 meses de vida, o cérebro está em formação, razão pela qual qualquer razão direta ou indireta, mínima ou severa, nesse período, poderá comprometer irreversivelmente o potencial de aprendizagem, quer verbal, quer não verbal (Fonseca, 1995, p.110).

Considerando os problemas de comportamento e aprendizagem apresentada por alunos com SAF, ressaltamos segundo Barkley (2002), que o chumbo, a nicotina e o álcool são toxinas para o cérebro, necessitando ser enfrentados como potenciais causas da desatenção, hiperatividade, ou mesmo TDAH clinicamente manifestado em alguns casos. Diante do contexto, apresentaremos a seguir a hiperatividade sua definição, história, características, sintomatologia e tratamento.

### Hiperatividade

Hiperatividade é um conjunto de comportamentos tais como inquietação excessiva e intervalo de atenção curta que são: quantitativa e qualitativamente, diferentes daqueles de crianças do mesmo sexo, idade mental e status econômico. A criança hiperativa apresenta dificuldades mais comuns da infância, porém mais exagerada.

Hiperatividade era o termo usado, até 1980, pela comunidade profissional para descrever a criança desatenta, excessivamente ativa e impulsiva. No período de 1980 a 1987, a Associação Psiquiátrica Americana mudou o rótulo de diagnóstico de reação hipercinética da infância para distúrbio de déficit de atenção.

Em 1987 o sistema diagnóstico foi novamente mudado e as deficiências de habilidade dessas crianças foram oficialmente estabelecidas numa nova categoria denominada pela Associação Psiquiátrica Americana de Distúrbio de Déficit de Atenção e Hiperatividade – DDAH.



No diagnóstico psiquiátrico, o DDAH é definido em termos de comportamentos problemáticos que refletem falta de atenção, impulsividade e hiperatividade. Da mesma forma que na dislexia, esses comportamentos problemáticos não devem ser esperados nem explicados pelo nível de desenvolvimento mental, por distúrbios do pensamento ou por distúrbios afetivos.

Segundo Woolfolk (2000), o DDAH é um distúrbio frequente, muito embora a estimativa de sua ocorrência varie amplamente. Estima-se que 5% da população de escolas do ensino fundamental (mais meninos que meninas) sejam hiperativa. Alguns estudos sugerem que as meninas hiperativas têm mais problemas de humor e emoção e menos problemas de agressão que os meninos hiperativos.

Conforme Woolfolk (op.cit.), a hiperatividade pode ser decorrente tanto de fatores genéticos como ambientais. Esse mesmo autor descreve que estudos de genética comportamental indicam a existência da relação entre hiperatividade e a hereditariedade. O primeiro estudo foi realizado com parentes de uma criança hiperativa e identificou-se que há uma probabilidade quatro vezes maior de se ter membros da família desta criança com hiperatividade. Estes estudos também englobam os fatores ambientais. Foram realizados estudos com crianças criadas longe de sua família biológica. Verificou-se que filhos adotivos fazem parte de um grupo no qual a ocorrência de hiperatividade não é afetada pela influência da família biológica.

Segundo o DSM IV a característica essencial do déficit de atenção e hiperatividade é um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade, mais frequente e severo do que aquele tipicamente observado em indivíduos em nível equivalente de desenvolvimento (Critério A). Alguns sintomas hiperativo-impulsivos que causam prejuízo devem ter estado presentes antes dos sete anos, mas muitos indivíduos são diagnosticados depois, após a presença dos sintomas por alguns anos (Critério B).

A hiperatividade pode manifestar-se por inquietação ou remexer-se na cadeira (Critério A2a), por não permanecer sentado quando deveria (Critério A2b), por correr ou subir excessivamente em coisas quando isto é inapropriado (Critério A2c), por dificuldade em brincar ou ficar em silêncio em atividades de lazer (Critério A2d), por frequentemente parecer estar "a todo vapor" ou "cheio de gás" (Critério A2e) ou por falar em excesso (Critério A2f). A hiperatividade pode variar de acordo com a idade e

nível de desenvolvimento do indivíduo, devendo o diagnóstico ser feito com cautela em crianças pequenas. Os bebês e pré-escolares com este transtorno diferem de crianças ativas, por estarem constantemente inquietos e envolvidos com tudo à sua volta; eles andam para lá e para cá, movem-se "mais rápido que a sombra", sobem ou escalam móveis, correm pela casa e têm dificuldades em participar de atividades sedentárias em grupo durante a pré-escola (por ex., para escutar uma estória).

O tratamento da hiperatividade segundo Rodhe e Benezik (1999), abrange várias intervenções indispensáveis que se associam: a) esclarecimento familiar a respeito da hiperatividade; b) assistência psicoterápica e psicopedagógica; c) uso de medicação; e d) orientação para pais e professores. As intervenções necessárias poderão ser acompanhadas por psicólogos, e quando necessário o uso de medicação o mesmo deverá fazer o encaminhamento do adolescente ou da criança para o médico, acompanhar e debater o caso com regularidade.

### **III CAPÍTULO**

#### **METODOLOGIA**

No sentido de enquadrar metodologicamente o estudo que realizei, iniciarei este capítulo com uma breve abordagem sobre o trabalho desenvolvido na escola e uma resumida caracterização das crianças com SAF que a frequentam. Em seguida, irei descrever e fundamentar as opções metodológicas que orientaram a realização deste trabalho.

#### **OPÇÃO METODOLÓGICA**

Delinearemos o trajeto escolhido para o desenvolvimento da pesquisa no que se refere aos aspectos metodológicos. A metodologia pela qual optamos trabalhar trata-se de uma pesquisa qualitativa-descritiva, tendo em vista que os pais e professores serão submetidos a entrevista de semiestruturada para coleta de dados.

O estudo tem por objetivo compreender a relação Família-Escola no processo ensino-aprendizagem, e a perspectiva de minimização das dificuldades comportamentais e cognitivas apresentadas nos adolescentes que tem SAF. Neste ínterim, para alcançar esse objetivo, teremos que conhecer as pessoas que integram esse processo, apresentando suas perspectivas a respeito:

Percepção das mães dos adolescentes:

- 1) Gravidez e Parto;
- 2) Primeiros anos de vida;
- 3) Relacionamento e características pessoais;
- 4) Trajetória Escolar;
- 5) Desafios (Presente & Futuro).

Percepção dos professores dos adolescentes:

- 1) Tempo como professor do aluno (a);
- 2) Identificação das dificuldades de aprendizagem;
- 3) Relacionamento com os colegas da turma;
- 4) Participação familiar na escola.

De acordo com Marconi e Lakatos (2011), a metodologia qualitativa busca analisar e interpretar fatores profundos ao descrever sobre o comportamento humano. Ela proporciona uma análise sobre as investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamento, e esta tipologia de investigação privilegia a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais, destinando-se, sobretudo, a favorecer todos os elementos que permitam enveredar por novas pistas de pesquisa (Cavaco, 2009). Segundo Almeida e Freire (2008), esta é mais dirigida à compreensão e descrição dos fenômenos globalmente considerados.

## **DESENHO DO ESTUDO**

### **Contexto**

A escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Eliana Lúcia Monteiro da Silva pertence à rede municipal de ensino, foi instituída no dia 17 de fevereiro de 2000, e está localizada na zona oeste da cidade de Manaus capital do Amazonas, Rua Tiradentes S/Nº Bairro de Santo Agostinho, tendo como Cep. o número 69036-780. Atua nas modalidades de ensino fundamental dos nove anos que vem gradativamente substituindo os anos iniciais (1º ao 5º ano) pelos anos finais do ensino fundamental, e pela Educação de Jovens e Adultos (EJA), passando assim os anos iniciais para a Rede Municipal (Conforme a lei nº9394, art. IV e V que estabelecem as diretrizes e bases da educação nacional).

A escola possui atualmente, aproximadamente mil e cinquenta e quatro alunos, matriculados nos três turnos de funcionamento (manhã, tarde e noite), cinquenta e quatro professores efetivos e todos são habilitados na área em que lecionam sete

funcionários administrativos, englobando secretários e auxiliares, e sete funcionários de manutenção e limpeza (merendeiras e serventes).

Quanto à estrutura física, é uma escola de grande porte, as salas são amplas, com carteiras e cadeiras apropriadas e quadro branco. A escola possui oito banheiros, quinze salas de aula, existem várias dependências para realização de atividades, tais como: quadra esportiva coberta para prática de educação física, laboratório de informática, sala de vídeo, biblioteca e auditório com ar condicionado, cozinha com alguns equipamentos e utensílios necessários. A escola dispõe de salas administrativas (secretaria, sala da direção, coordenação, orientação, almoxarifado, sala dos pedagogos e sala dos professores).

Para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, a escola disponibiliza data show, televisor, dois computadores, notebook e internet e, ainda, acervo bibliográfico. A escola possui, além disso, de micro system e DVD. Também, oferece materiais didáticos como papel ofício e pinceis.

Com relação ao planejamento e gestão escolar, a escola faz sistematicamente reuniões com pais, alunos e profissionais da educação para discussão a respeito do Projeto Político Pedagógico (PPP) e, deste modo, a gestão da escola é democrática, uma vez que é elaborada pela comunidade escolar (professores, pais, alunos, etc.).

A escola trabalha de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e são subordinadas as normas efetivadas pela Prefeitura Municipal de Manaus. Busca também uma interação com a comunidade família/escola/alunos, além de promover atividades que permitam uma maior presença e permanência dos alunos na escola.

A concepção pedagógica adotada pela instituição é a abordagem construtivista. Como um espaço em que a prática pedagógica é entendida como uma prática de vida, de todos e com todos, na perspectiva de formar cidadãos e cidadãs que integrem e contribuam para sua comunidade. Uma escola democrática, competente e comprometida com a aprendizagem significativa do aluno, buscando transformar informações em saberes necessários à vida dos alunos.

A escola trabalha com algumas medidas de prevenção, como a entrada indevida de pessoas a escola e, por isso, possui o setor de segurança, que serve também para controlar a entrada e saída de alunos, prevenção de incêndio onde os vigilantes recebem treinamento de combate ao fogo e como usar os extintores em caso de incêndio.

Prevenção do uso e tráfico de drogas desenvolvendo palestras orientadoras sobre os efeitos e consequências das drogas, inclusive com parceiros especializados.

Mesmo com alguns problemas que ainda estão presentes na escola, a equipe docente e administrativa tenta fazer da Escola Municipal Professora Eliana Lúcia Monteiro da Silva um espaço de referência em comparação com outras nas mesmas condições.

A clientela atendida pela escola é bastante diversificada. A maioria dos alunos do Ensino Fundamental é de famílias de baixa renda e moram nos arredores em que a instituição está inserida.

Quanto às atitudes em sala de aula, os problemas são comuns como em todas as escolas, tendo problemas de indisciplina, desrespeito entre colegas, desatenção e desinteresse. Para tentar resolver estes problemas, a escola usa de todos os meios que dispõe, elaborando projetos objetivando motivar o ambiente escolar entre os docentes, pais e discentes, dentre eles citamos: O Projeto fazer memória que tem como objetivo valorizar a diversidade cultural; O Projeto: Esporte e bem estar, que tem como objetivo oportunizar o corpo discente da escola, através de jogos e momentos de entretenimento a socialização e integração favorecendo o gosto ambiente escolar; Projeto Tabuada dinamizada com o objetivo de desenvolver o raciocínio lógico das operações básicas; Projeto: A leitura como instrumento de cidadania com o objetivo de incentivar o prazer pela leitura através de contato com textos diversos, ampliando a capacidade de leitura e ainda promovendo o pleno desenvolvimento da cidadania; o Projeto Escola Aberta onde à escola fica funcionamento aos sábados de 08h00min as 12h00min com outras atividades curriculares e o Programa mais Educação (que será especificado a seguir).

Alguns alunos que compõe a pesquisa participam do Programa Mais Educação da escola. Esse programa é uma criação do Ministério da Educação e Cultura (MEC), foi instituído pela Portaria Interministerial n.º 17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.

O coordenador do Projeto Mais Educação na escola é um dos professores da escola, ele relata que no projeto os alunos fazem outras atividades em horários opostos ao que estudam e, algumas dessas, são aulas de dança, música, matemática. Eles

passam o dia inteiro na escola, depois do primeiro turno da manhã, almoçam na instituição e já permanecem para o segundo turno, participando de atividades extensivas, como visitas a museus e locais históricos. Para participar, basta apenas o aluno ter o interesse e não é obrigatório.

O Programa funciona na Escola Eliana Lúcia desde o ano letivo de 2010. O seu funcionamento ocorre entre às 9h as 17h30m, incluindo o período das atividades de enriquecimento curricular.

O Programa Mais Educação atende, prioritariamente, escolas de baixo Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB - (Figura 7), situadas em capitais, regiões metropolitanas e grandes cidades em territórios marcados por situações de vulnerabilidade social que requerem a convergência prioritária de políticas públicas e educacionais.

A Educação Integral, associada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesse e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens.

O ideal da Educação Integral traduz a compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática. Por meio da Educação Integral, se reconhece as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens.

Esse ideal está presente na legislação educacional brasileira e pode ser apreendido em nossa Constituição Federal, nos artigos 205, 206 e 227, no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 9089/1990), em nossa Lei de Diretrizes e Bases (Lei n.º 9394/1996), nos artigos 34 e 87, no Plano Nacional de Educação (Lei n.º 10.179/2001), no Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Lei n.º 11.494/2007) e no Plano de Desenvolvimento da Educação.

No Quadro 1, observam-se o nome dos alunos e das mães dos mesmos que foram entrevistadas e um dos critérios para o estudo dos mesmos, são quatro mães de alunos com idades compreendidas entre os 13 e 14 anos. Todos que participaram neste estudo, mães, filhos (alunos) e professores foram identificados com pseudônimos

atribuídos quando da análise das entrevistas.

Quadro 3. *Definição dos alunos para o estudo*

<b>Nome da Mãe e do Filho (aluno)</b>	<b>Ano série</b>	<b>Critério para participação</b>	<b>Professor(a)</b>	<b>Turno</b>
<b>Caso 1 Antonia e Thaya</b>	<b>5º. ano</b>	<b>Problemas de Aprendizagem–SAF</b>	<b>JAQUELINE</b>	<b>Matutino</b>
<b>Caso 2 Ana e José</b>	<b>4º. Ano</b>	<b>Problemas de Aprendizagem–SAF</b>	<b>MARLUCE</b>	<b>Matutino</b>
<b>Caso 3 Graça e Cely</b>	<b>4º. ano</b>	<b>Problemas de Aprendizagem–SAF</b>	<b>MARLUCE</b>	<b>Matutino</b>
<b>Caso 4 Maria e Paulo</b>	<b>5º. ano</b>	<b>Problemas de Aprendizagem–SAF</b>	<b>JAQUELINE</b>	<b>Matutino</b>



Organização dos espaços e dos apoios (fotos)



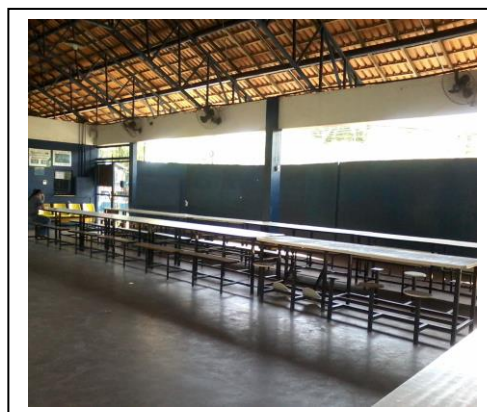
*Figura 3. Laboratório de Informática*



*Figura 4. Sala de Apoio à Aprendizagem*



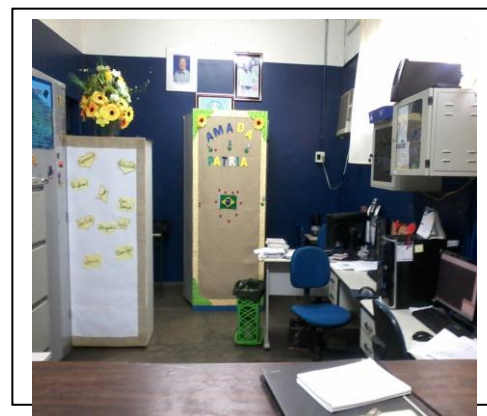
*Figura 5. Sala de aula*



*Figura 6. Refeitório*



*Figura 7. Índice do IDEB*



*Figura 8. Secretaria*

## **Participantes**

Neste estudo participaram quatro mães de alunos que tem SAF, indicados pela equipe pedagógica da escola, mediante processo escolar dos alunos em estudo. Participaram também dois professores dos respectivos alunos. Estes participantes têm idades compreendidas entre os 30 a 46 anos. As profissões das mães são as seguintes: doméstica, lavadeira e vendedora. De maneira a preservar o anonimato das participantes, tanto as mães como os filhos serão identificados por um nome fictício, cuja escolha foi deixada ao meu critério.

A seleção das participantes foi realizada com base nos seguintes critérios intencionais, de acordo com considerações informativas:

- Poderem, de forma compreensível e abrangentemente, abordar os temas em causa (Creswell, 2002; Krathwohl, 1998; Lincoln & Guba, 1985; Patton, 2002, citados por Martins, 2006);
- Serem mães ou professores de alunos (adolescentes) que tem SAF no ensino fundamental.
- Manifestarem disponibilidade, interesse e motivação para participar.

A escolha recaiu sobre as mães, visto serem elas que mais vezes se deslocam à escola e se mostram mais disponíveis para participar na educação dos seus filhos. As mães e respectivos filhos foram designados pelas pedagogas que já tinham um conhecimento prévio dos problemas dos alunos.

## **Instrumento de recolha de dados**

Neste estudo, foi utilizada para recolha de dados uma entrevista semiestruturada, para pais e professores.

Foi agendada a visita na escola onde por intermédio da pedagoga da escola, identificamos quatro adolescentes com fator de risco proposto no projeto.

A seguir, agendamos a visita aos pais para esclarecimentos e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Explicamos a natureza da pesquisa, seus objetivos e métodos, assim como tomamos conhecimento a respeito da sua disponibilidade para participar da pesquisa. Esclarecemos o conteúdo integral da entrevista e que o documento estará à sua disposição, caso deseje, e que não haverá

identificação nominal do participante ao longo do trabalho. Após seu consentimento, marcamos o encontro para a realização da entrevista, em dia e local de sua conveniência.

Salientamos que se tratando de um projeto de pesquisa a ser enviado ao CEP-UNINILTON LINS, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) deverá ser assinado e entregue aos sujeitos de pesquisa que comporão a população a ser estudada, sendo que este documento deverá estar em anexo. Adicionado a isto, constou a informação de que o TCLE deverá: ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador responsável. Neste sentido, o sujeito de pesquisa ou seu representante legal, se for o caso, deverá rubricar todas as folhas do TCLE, apondo sua assinatura na última página do referido Termo. Além disso, o pesquisador responsável deverá da mesma forma rubricar todas as folhas do TCLE, apondo sua assinatura na última página do referido Termo.

Foi realizada em primeiro lugar uma pesquisa do tipo qualitativa-descritiva para fazermos um apanhado sobre o papel da família e da escola no contexto histórico em que estão inseridas, da necessidade do acompanhamento da família no desenvolvimento dos adolescentes e como encontrasse essa interação.

A primeira parte da pesquisa é bibliográfica, procurando responder os questionamentos levantados e, partindo das respostas encontradas, desenvolveremos a segunda parte, que se trata da pesquisa de campo. Como instrumento de coleta de dados, utilizaremos entrevista semiestruturada aos pais (Apêndice 1) de quatro adolescentes que tem SAF, e dois professores (Apêndice 2). A entrevista dos pais inclui treze blocos de perguntas, seguindo um roteiro de assuntos principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas a entrevistas, com as seguintes categorias analíticas: fatores sócios demográficos; dados da gravidez, parto, alimentação, sono, desenvolvimento psicomotor, evolução da linguagem, rotina diária da criança; antecedentes fisiopatológicos, relacionamento e características pessoais. A entrevista com os dois (02) professores dos adolescentes, sendo que cada professor ministra aula para dois alunos do presente estudo, portanto as quatro entrevistas, foram constituída por nove questões, referentes à importância do envolvimento familiar no processo ensino-aprendizagem do aluno, os sentimentos vivenciados pelos adolescentes

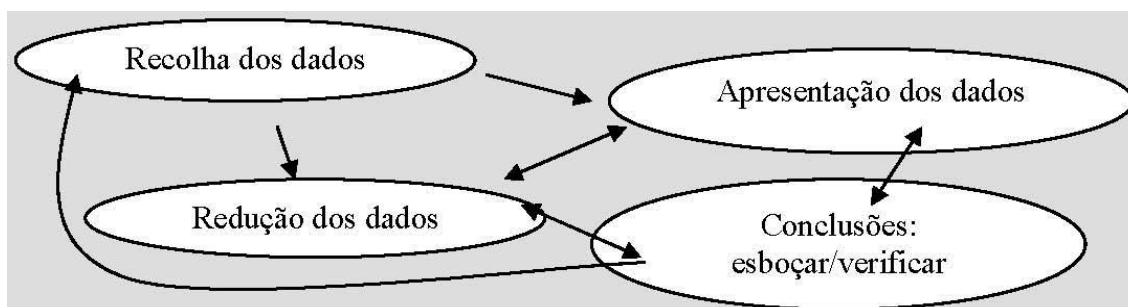
quanto as dificuldade na aprendizagem, a frequência dos pais na escola e se os professores consideram importante a colaboração da família nesse processo.

As entrevistas oscilaram entre quarenta e cinco e sessenta minutos e decorreram em uma sala reservada da escola, onde só estiveram presentes a entrevistada e a entrevistadora. Previamente, foi realizado um guião da entrevista que permitiu uma melhor orientação das questões/respostas, não deixando grande espaço para fuga das respostas às questões essenciais, indo ao encontro dos objetivos estabelecidos com a implementação da entrevista (Cavaco, 2009).

Ao longo das entrevistas, mantive a postura de neutralidade, ouvinte atenta e procurei estabelecer a empatia, encorajando a livre expressão e não influenciando a nenhuma resposta. Ainda, observando sempre as linguagens nas verbais que não equivaliam ao discurso.

### Procedimentos de análise dos dados

Considerando que a investigação qualitativa carece de medida, os dados obtidos na entrevista foram tratados através da técnica análise do conteúdo das respostas dadas, subdividido e distribuído em categorias e subcategorias, com indicadores e frequência, correspondendo cada uma das categorias aos objetivos que se pretendiam alcançar com a aplicação da entrevista relativa ao tema estudado (Cavaco, 2009). De acordo com Miles e Huberman (1994) citado por Cunha (2010), a análise de dados ocorre durante as tarefas de recolha de dados, redução dos dados, apresentação dos dados e da realização das conclusões (ver Figura 9).



*Figura 9.* Modelo interativo de análise de dados (adaptado de Miles & Huberman, 1994, citado por Cunha, p.57).

Após a transcrição das entrevistas e a leitura dos dados, foi finalizado o sistema

de categorias, e escolhido dados do texto objetivando em cada uma desta.

Na Figura 10, estão representados os sistemas de categorias e subcategorias que serão utilizadas nos estudos de caso, relacionadas com as percepções das mães.

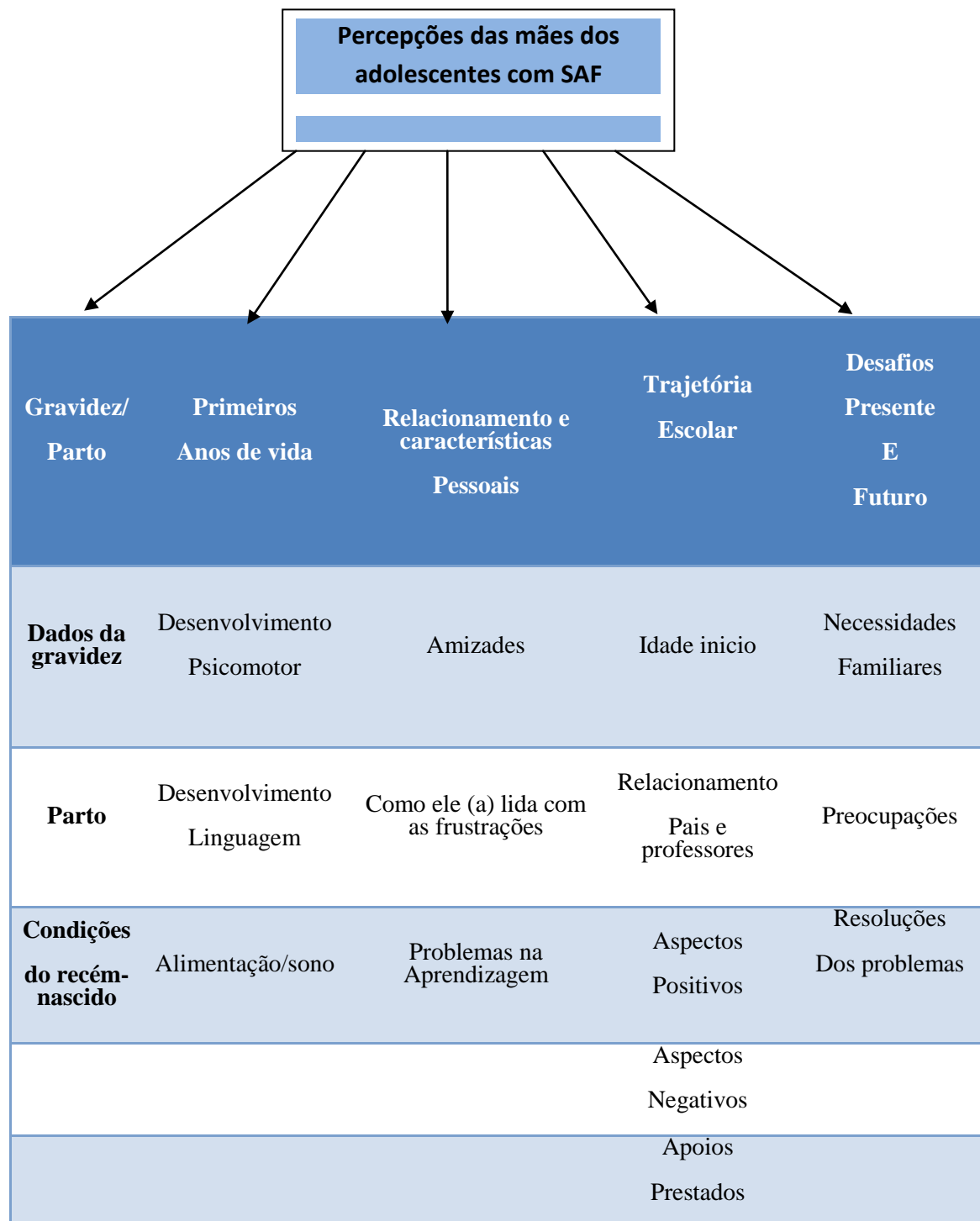
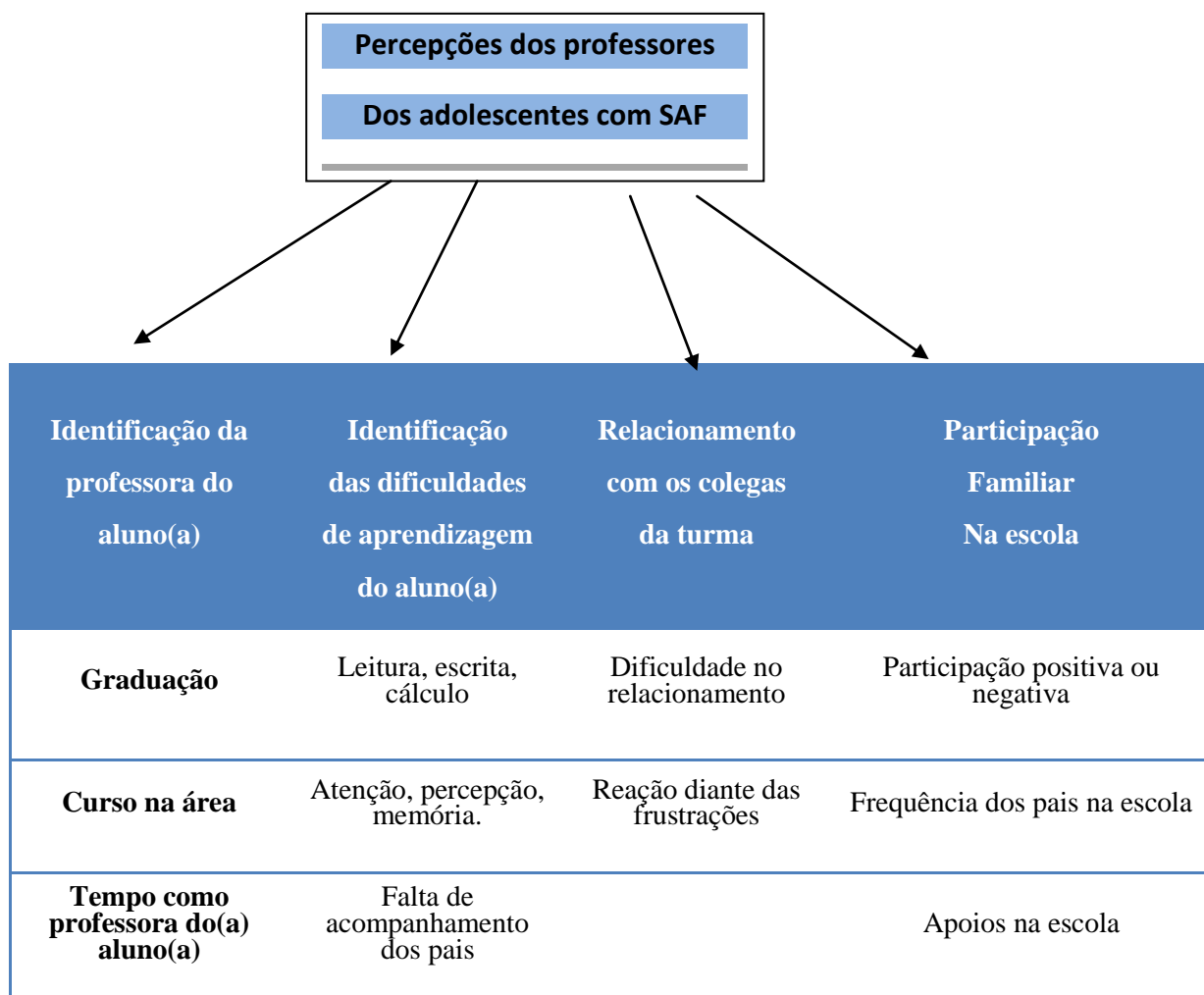


Figura. 10 - Sistemas de categorias e subcategorias (Mães)

Na Figura 11, estão representados os sistemas de categorias e subcategorias que serão utilizados nos estudos de caso, relacionadas com as percepções dos professores.



*Figura. 11* - Sistemas de categorias e subcategorias (Professores)

### **Procedimentos de apresentação e discussão de resultados**

Neste estudo, os dados obtidos com entrevistas são organizados e apresentados sob a forma de estudos de caso individuais, que Fidel (1992) citado por Cavaco (2009) define como sendo um método específico de pesquisa de campo, isto é, de investigação de fenômenos à medida que ocorrem, sem qualquer interferência significativa do pesquisador, cujo principal objetivo é compreender a situação em estudo. No final de cada um dos estudos, apresento para os quatro participantes dois quadros, visando

resumir a perspectiva relativamente às categorias consideradas, tanto dos pais quanto dos professores dos alunos.

## **CONFIDENCIALIDADE**

Por intermédio da pedagoga da escola, identificaram-se quatro (04) adolescentes com fator de risco proposto no projeto. A seguir, agendamos a visita aos pais para esclarecimentos e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Explicamos a natureza da pesquisa, seus objetivos e métodos, assim como tomamos conhecimento da disponibilidade para participarem da pesquisa. Esclarecemos que o conteúdo integral da entrevista estará à sua disposição, caso deseje, e que não haverá identificação nominal do participante ao longo do trabalho. Após seu consentimento, marcamos o encontro para a realização da entrevista, em dia e local de sua conveniência.

No dia da entrevista prestamos informações referentes ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE- Apêndice 4) e respectivas assinaturas.

Foi enfatizado que a pessoa seria submetida a uma entrevista com o objetivo de fornecer informações para o melhor entendimento do assunto em questão, e que teria toda autonomia para decidir entrar ou não na pesquisa, bem como toda liberdade para se retirar do estudo a qualquer momento, sem prejuízo de qualquer natureza. Tanto sua pessoa quanto os dados por ela fornecidos serão mantidos sob absoluto sigilo e, ainda, somente o coordenador da pesquisa terá acesso aos dados coletados. Se qualquer informação for divulgada, garantimos que sua identidade e de sua família será preservada e mantida em segredo. A sua entrevista será gravada, respeitando-se completamente o seu anonimato. Tão logo transcrita a entrevista e encerrada a pesquisa, o conteúdo será destruído.

No final da entrevista, comprometi-me a informar os resultados deste estudo e a fazer aquilo que estivesse ao meu alcance para melhorar o trabalho desenvolvido na escola, de acordo com os resultados obtidos.

## **CRITÉRIOS DE CONFIANÇA**

Durante a investigação e entrevistas, procurei, segundo Erikson (1986), estabelecer a confiança de colaboração, com a neutralidade de juízos, explicando por diversas vezes os objetivos do estudo. Foi preservada a confidencialidade e, em nenhuma hipótese, foram formulados comentários a respeito do que foi investigado a sobre qualquer um deles.



#### **IV CAPÍTULO**

##### **APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS:**

###### **Percepções das mães e professores**

Os tópicos a seguir, serão a apresentação dos resultados, utilizando a análise descritiva da perspectiva de cada entrevistada. As quatro entrevistas realizadas com as mães dos alunos e com os professores serão descritas de uma forma natural, procurando transmitir unicamente as percepções das participantes, servindo-me para isso, frequentemente, das citações provenientes dos instrumentos de recolha dos dados.

No sentido de preservar a identidade das participantes, cada um será nomeado através de um pseudônimo, tanto as mães como os filhos e seus professores. Busquei organizar e estruturar a descrição, iniciando pela caracterização das participantes e depois continuando com as categorias que desenvolvi durante a fase de análise, dando-lhe uma sequência lógica que reflita o pensamento e as perspectivas das mães e professores.

Quanto à entrevista dos pais (ver Apêndice 1) inclui treze blocos de perguntas seguindo um roteiro de assuntos principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas a entrevistas, com as seguintes categorias analíticas: Percepção quanto à gravidez e parto; percepção quanto aos primeiros anos de vida; percepção quanto ao relacionamento dos adolescentes e características pessoais; percepção da trajetória escolar; percepção quanto os desafios no presente e para o futuro.

A entrevista com os professores (Apêndice 2), é constituída por nove questões, referentes à importância do envolvimento familiar no processo ensino-aprendizagem do aluno, aos sentimentos vivenciados pelos adolescentes quanto aos problemas na aprendizagem, a frequência dos pais na escola e se os professores consideram importante a colaboração da família nesse processo, com as seguintes categorias analíticas: Tempo como professor do aluno; percepção quanto às dificuldades de aprendizagem dos alunos; percepção quanto ao relacionamento com os colegas da

turma; percepção quanto a participação quanto a participação familiar na escola.

### **ANTONIA E THAYA: QUEM SÃO? (Percepções da mãe de Thaya)**

**Caracterização pessoal:** A Antônia tem 30 anos de idade, é vendedora e é mãe de Thaya, uma adolescente de catorze anos de idade com SAF. Tem mais uma filha de 15 anos. A Thaya demonstra problemas na aprendizagem, problemas de linguagem/comunicação e cognição. A adolescente apresentam problemas de desenvolvimento, encontra-se em situação de risco, apresentam SAF, tal fato ocorreu durante a gravidez, devido à mãe ter consumido bebidas alcoólicas.

**Percepções quanto à gravidez e parto:** Antônia engravidou da filha Thaya aos 16 anos, a gravidez não foi planejada, mas foi uma gestação saudável, sem problemas. Não houve ameaça de aborto, fez acompanhamento pré-natal, não faltou em nenhuma consulta, tomou os medicamentos normais administrados na gravidez. O parto foi normal, em tempo, com nove meses. Ela chorou logo e não apresentou má formação e mamou logo ao nascer.

**Percepções sobre os primeiros anos de vida:** Quanto à alimentação, Thaya foi amamentada no seio só por 15 dias, pois não se satisfazia e chorava com fome. Assim, a mãe teve que introduzir a mamadeira, e eram seis mamadas por dia. Depois de cinco meses iniciou a administração de comida sólida.

Segundo a mãe, quando bebê ela dormia bem. Atualmente ela dorme bastante, o sono é tranquilo, dorme com a irmã em uma cama de casal.

Quanto ao desenvolvimento psicomotor, a mãe relata que ela engatinhou com uns seis meses, mas começou a caminhar tarde, com mais ou menos dois anos. Afirma que ela não tem dificuldade motora.

Quanto ao desenvolvimento da linguagem mãe afirma que ele iniciou o balbúcio quando tinha dois anos e falou as primeiras palavras com quatro anos. É tímida, mas usa frases para se comunicar, repete histórias e sabe transmitir recados. Não tem problemas de memória.

**Percepções sobre os relacionamentos e características pessoais da filha:** No decorrer da entrevista, a mãe manifestou as percepções referentes à vida de Thaya e quanto elas comprometem seu desempenho escolar e seu relacionamento com os parentes e colegas. A mãe percebe que “tudo abala o emocional da filha, ela é calada, porém com algumas pessoas tem um relacionamento mais aberto”(¶28-29). Afirma que a filha “é vergonhosa, tímida e não sabe se expressar”(¶29-30). Revela também que “até para falar “certas coisas” que passam com ela se a gente não tiver paciência ela não fala, tem que ter toda uma cautela” (¶30-31). “Ela pode estar passando horrores, mas pelo fato dela não saber se expressar ou com medo de alguma coisa ela não fala”(¶32-34).

Diz não saber o que fazer para ajudar a filha, ela já reprovou três vezes, pensa que ainda há necessidade da filha passar por todo o processo de alfabetização novamente. Está inclusive fazendo uma graduação de Pedagogia para ter algum entendimento e saber qual a melhor metodologia a utilizar com a filha. Afirma ter uma parcela de culpa, pois, o final inesperado de um relacionamento de 12 anos, deixou a mesma “sem paciência, quase virei uma alcoólatra, eu tive vários problemas. Hoje, graças a Deus mudei minha estrutura, mas fiquei sem paciência e eu sou meio estressada, o estresse do dia-a-dia, a falta do dinheiro... Eu queria dar o mundo para as minhas filhas, mas sabe como é? Elas não me sufocam, digo quando posso ou irei dar. Elas entendem a minha dificuldade”(¶170-174).

**Percepções sobre a trajetória escolar:** Entrou na creche aos três anos de idade. Segundo a mãe, nessa creche aconteceu um fato de desentendimento com ela e a professora: “ela estava aprendendo a ir ao banheiro fazer as necessidades fisiológicas” ((¶42-43). “Nesse dia a minha filha não estava bem do estomago, quem contou isso foi a irmã dela mais velha, e ela fez as necessidades na calcinha, e essa professora bateu nela” (¶44-46). Por esse motivo a mãe tirou a filha da escola, afirmando: “passou dois anos depois do ocorrido eu coloquei a Thaya em outra escola particular tipo um reforço. A Thaya só entrou na escola praticamente com seis anos, naquele tempo só aceitavam a criança com sete anos” (¶50-52).

Segundo a mãe só aos cinco anos foi perceber que a filha apresentava outras dificuldades: “eu percebi que desde cinco anos ela apresentava essa dificuldade, se a

professora falasse um pouco mais alto com ela, ela sentava e não falava nada e não fazia nada. Isso foi o que a professora me passou. Nessa escolinha ela ainda estudou um ano”(¶56-58).

Desde os seis anos de idade, Thaya estuda nessa mesma escola, geralmente gosta de sentar perto da parede, não gosta de chamar atenção. De acordo com a mãe, “ela sempre estudou de manhã, da escola já ia para o reforço. Com o passar do tempo ela teve a coragem de me passar que a professora estava judiando dela, gritava com ela, empurrava ela na parede e beliscava”(¶67-70). Nesse dia a mãe foi ao colégio falar com a professora da filha e reclamou, disse que a filha tem problema de aprendizagem, não sabe se é alguma coisa patológica ou se é somente medo dela.

Segundo a mãe a Thaya estudou em outra escola do município onde a professora era muito competente, “ela estava aprendendo a ler.”(¶75). Foi quando “no meio do ano trocaram de professora para outro professor. As notinhas dela estavam boas, português que estavam baixas, que a dificuldade mesmo é aprender a ler. Mas eu senti que nessa época ela estava interagindo mais com os colegas, ela colocava a Thaya como ajudante. Sei que a minha filha estava bem. Aí veio um outro professor, ele faltava mais do que ia para a escola.”(¶79-83).

Atualmente a aluna está com outro professor, segundo a mãe “eu estou gostando, até então eu senti que ele é atencioso, ele me dispôs o número dele, eu vejo que ele o professor está comprometido, quando ele dispõe da vida dele particular para me ligar, para saber como ela está. Hoje em dia ela já consegue fazer algumas tarefinhas só e hoje ela já não é tão inibida para ler.”(¶88-91).

A aluna não frequenta nenhum tipo de programa de estimulação da aprendizagem oferecido pela escola, mãe acha melhor pagar a aula de reforço que faz no contraturno da escola regular.

Quanto ao relacionamento pais e professores Antônio enfatiza que está bem melhor, “(...) com esse professor eu até estou gostando, eu senti que ele é mais atencioso e ele me dispôs o numero dele, eu vejo que o professor está comprometido, quando ele dispõe da vida dela particular que é o celular para me ligar, para saber como ela está.” (¶88-91).

**Percepções a respeito dos desafios do presente e desafios para futuro:** Para Antônio o apoio externo que possui é a ajuda que a família dela dá. Ela trabalha muito é

o pai e a mãe das meninas. Acredita que algum apoio especializado seria muito bom. "A pedagoga me indicou para levar Thaya a um psicólogo, mas não sei como fazer". Disseram-me que no SESC eles fazem e custam R\$ 70,00 reais a consulta e eu não tenho condições "(¶197-198).

#### **JAQUELINE E A ALUNA THAYA: (Percepções da professora de Thaya)**

**Dados sobre a professora de Thaya:** A professora da Thaya tem 46 anos, possui licenciatura plena em História, e é especialista em Psicopedagogia da Educação. Atua há quinze anos como professora em sala de aula, ministra as disciplinas de Português, Matemática, Geografia, Educação Artística, Ciências, História.

**Identificação das dificuldades de aprendizagem da aluna:** Analisando a aluna no processo de ensino e aprendizagem e em comparação com outros alunos o professor identificou que "A aluna tem uma dificuldade de interpretar, de ler, tem uma dificuldade de ler de uma maneira contínua, ela conhece as palavras, mas tem dificuldade de expressar essas palavras. Na Matemática ela consegue executar as operações básicas mais simples, quando eu aumento o nível do conteúdo ela não consegue acompanhar. Ela é uma excelente copista."(¶11-15).

**Relacionamento com os colegas da turma:** Quanto ao relacionamento da aluna com outros colegas da turma a professora informou que "Ela não tem dificuldade. Ela já foi muito retraída, mas observei que a partir do momento que eu comecei a elogiá-la, a tratá-la com carinho ela foi se abrindo mais, ela tem um poder de comunicação muito bom com as meninas, ela brinca, participa de todas as atividades que precisa colocar o corpo para se movimentar, ela se sociabiliza muito bem" (¶18-22).

**Participação da família na escola:** Ao perguntar ao professor se a família da aluna participa nas atividades propostas pela escola, ela disse que "a família tem a consciência das necessidades dela, eles procuram até me ajudar, não são muito presentes na escola, mas em casa procuram participar, verificar os caderninhos dela, é mais um menos, mas eles não abandonam, ela não é uma aluna abandonada. Considero que a participação precisa melhorar, até porque eles não me conhecem, eu não os vi na

reunião do segundo bimestre, eu espero que no terceiro bimestre eu os conheça, até para melhorar o relacionamento com eles” (§25-30)

Analisando a participação familiar, a professora acredita que não ocorre barreira no relacionamento pais e escola, enfatizando que “Acredito que as pessoas estão tão preocupadas com a correria do dia-a-dia, na provisão do filho, que acabam desviando o foco. A preocupação é tanta, procuram cada vez mais atividades para a melhoria do filho, que este fica desfocado do foco anterior.” (§34-37). Segundo ela, para a melhoria desse foco, faz-se necessário que a escola “(...) busque intervenção com os pais e a comunicação com os pais, a pedagogia, que é mais responsável por essa ponte família escola deveria ser mais atuante” (§38-40).

Ela enfatiza a importância da colaboração da família no processo ensino-aprendizagem “A colaboração dos pais ela sempre deve ser 100%, porque os pais são responsáveis, provedores, foram os pais que colocaram os filhos no mundo, então a total responsabilidade do desenvolvimento do caráter e do aprendizado do filho são dos pais. A escola é o caminho das águas, é aquela que vai mostrar o caminho que o aluno terá que andar, os pais são responsáveis para verificação, para ver se isso está acontecendo com o aluno, porque quando você negligencia o filho ele vai querer fazer aquilo que ele acha que é certo para ele. A própria Bíblia nos ensina a cuidar dos filhos, porque a disciplina é sinônimo de amor, ela diz que aquele que não educa não ama, é interessante como ela é totalmente pedagógica nesse sentido, ela dá total responsabilidade para os pais e eu acredito nisso”(§50-55).

### ECOMAPA DA THAYA



#### Legendas:

———— Ajuda muito

——— Ajuda

- - - - - Causa stress na ajuda

1- Emocional

2- Companheirismo

3- Instrumental

4- Informação

5- Material

A- Todos os dias

B- Mais de uma vez por semana

C- Uma vez por semana

D- Duas vezes por mês

E- Todos os dias da semana, exceto finais de semana

F- Cada 3 meses

G- Cada 6 meses

H- Uma vez por ano

I- Uma ou duas vezes em cada 3 anos

R- Reciprocidade da ajuda

Figura 12. Ecomapa de Thayá

## QUADROS RESUMOS DAS PERSPECTIVAS DA MÃE E DA PROFESSORA DE THAYA

**Quadro 4.** *Resumo das Perspectivas da Antonia (Mãe de Thaya)*

GRAVIDEZ E PARTO	
DADOS DA GRAVIDEZ	Planejada, sem ameaça de aborto, com acompanhamento pré-natal, com ingestão de bebida alcoólica
PARTO	Parto normal, em tempo, 9 meses Sem complicações
CONDIÇÕES DO RECÉM-NASCIDO	Chorou logo ao nascer, não foi para incubadora. Cor normal, não apresentou má formação..
PRIMEIROS ANOS DE VIDA	
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR	Engatinhou aos seis meses, andou com mais ou menos 2 anos. Sem problemas psicomotores
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM	Iniciou o balbúcio com 2 anos, primeiras palavras com 4 anos. Usa frases para se comunicar, transmite recados, tem dificuldade em transmitir histórias (começo, meio e fim).
ALIMENTAÇÃO E SONO	Mamou só os primeiros 15 dias, depois mamadeira até os cinco meses, quando iniciou a alimentação sólida. Sono Tranquilo
RELACIONAMENTO E CARACTERÍSTICAS PESSOAIS	
AMIZADES	Com algumas pessoas tem o relacionamento mais aberto. Quando chamam atenção, fica calada e não faz nada.
COMO LIDA COM AS FRUSTAÇÕES	
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	Falta melhorar na leitura e escrita. Dificuldade na concentração Reprovou três vezes.
TRAJETÓRIA ESCOLAR	
IDADE QUE INICIOU A ESCOLA	Na creche aos 3 anos
RELACIONAMENTO PAIS E PROFESSORES	Está bem melhor agora
ASPECTOS POSITIVOS	Comprometimento do professor
ASPECTOS NEGATIVOS	Professores não preparados para trabalhar com alunos com dificuldades de aprendizagem
APOIOS PRESTADOS	Nenhum só da própria família
DESAFIOS (PRESENTE & FUTURO)	
NECESSIDADES FAMILIARES	Necessitando de apoio especializado
PREOCUPAÇÕES	Dificuldades financeiras
RESOLUÇÕES DOS PROBLEMAS	Apoio especializado (Psicólogo)



**Quadro 5.** *Resumo das Perspectivas da Jaqueline (Professora de Thaya)*

IDENTIFICAÇÃO DA PROFESSORA DA ALUNA	
<b>IDADE</b>	46 ANOS
<b>GRADUAÇÃO</b>	É professora da aluna há três meses.
<b>CURSOS NA ÁREA</b>	Psicopedagogia da Educação
<b>QUANTO TEMPO COMO PROFESSORA DO ALUNO</b>	3 meses
IDENTIFICAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	
<b>LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO.</b>	Dificuldade de interpretar, de ler de uma maneira contínua, conhece as palavras, mas tem dificuldade de expressar essas palavras. Na Matemática consegue executar as operações básicas, quando aumenta o nível não acompanha.
<b>ATENÇÃO, PERCEPÇÃO E MEMÓRIA.</b>	Professora ainda não identificou
<b>FALTA DE ACOMPANHAMENTO DOS PAIS</b>	A mãe procura ajudar, ela não é uma criança abandonada
RELACIONAMENTO COM OS COLEGAS DA TURMA	
<b>DIFICULDADE NOS RELACIONAMENTOS</b>	Ela já foi muito retraída, mas agora não tem dificuldade no relacionamento, tem um poder de comunicação muito bom com as meninas, ela brinca e participa de todas as atividades, se sociabiliza muito bem.
<b>COMO LIDA COM AS FRUSTAÇÕES</b>	Ainda não foi verificado
PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA ESCOLA	
<b>PARTICIPAÇÃO POSITIVA OU NEGATIVA</b>	A participação precisa melhorar, ainda não conhecem a professora.
<b>FREQUÊNCIA DOS PAIS NA ESCOLA</b>	Os pais não são muito presentes na escola
<b>APOIS NA ESCOLA</b>	Não frequenta nenhum reforço de aprendizagem na escola.

**ANA E JOSÉ: QUEM SÃO?** (Percepção da mãe de José)

**Caracterização pessoal:** A Ana tem trinta e três (33) anos de idade, é só do lar, não trabalha fora de casa, cuida só da casa e da família, e é mãe de José, um adolescente de catorze anos de idade que tem SAF. Ele é o primeiro filho do casal, tem duas irmãs uma com sete anos e outra com três anos. Ele reside com a mãe e as duas irmãs. Os pais são separados, “mas semana sim, semana não ele vai para a casa do pai”¶14). José demonstra dificuldade de aprendizagem, problemas de linguagem/comunicação e cognição. O adolescente apresenta problemas de desenvolvimento, encontra-se em situação de risco, apresentam SAF, tal fato ocorreu durante a gravidez, devido a mãe ter

consumido bebidas alcoólicas.

**Percepções quanto à gravidez e parto:** Ana engravidou de José com dezenove anos, segundo ela a gravidez foi “planejada no começo, mas no final não porque ninguém estava mais junto. Para mim, a minha gravidez foi ótima, pois eu queria muito ter um filho, mas para ele não, aí já era com ele e depois nós não mantivemos mais contato, ele foi viver com outra”(¶18-20).

Quanto às condições físicas durante a gravidez ela relata que “Eu não comia quase nada e não tomava água. Eu congelava a água, quebrava o gelo para não sentir o gosto da água, senão eu vomitava muito, enjoiei de água” (¶29-30).

Ana enfatizou as condições emocionais durante a gravidez, afirmando que, “Fiquei um pouco “pra baixo”, mas depois foram passando os meses com a chegada dele. Depois que ele nasceu, passaram todos os problemas, porque eu pensava que não iria dar certo. E aquilo tudo passou” (¶31-33).

Ela ressaltou que aconteceu ameaça de aborto aos seis meses, com sangramento, sem causa específica. Relata que, “Não teve nada de anormal, não caí e não tive raiva, foi espontâneo! As minhas gravidezes não são saudáveis, eu não tenho filho de parto normal, todos são “tirados”. Não tenho passagem. No mês em que o tive fiquei muito inchada, albumina” (¶43-45).

O parto foi cesariano, ocorreu na maternidade aos nove meses de gestação. Narra que depois do parto, “passei mal, desmaiei e tive vários sangramentos. Por conta do excesso de albumina. Com meu filho estava tudo normal”(¶57-58). A criança não apresentou nenhuma má formação e mamou no seio com poucas horas depois do parto.

**Percepções sobre os primeiros anos de vida:** Quanto à alimentação, a mãe relata que “Ele mamou no seio até dois meses. Após não queria mais mamar, ele não se contentava mais com o seio. Nem o leite o sustentava, tive que fazer mingau! Mamou na mamadeira até os dois anos, mas com outros alimentos sólidos” (¶75-77).

Segundo a mãe, “quando bebê ele dormia bem! E atualmente ele dorme bastante, pois é um sono tranquilo. Quando chega do colégio, ele volta muito cansado, às 16 horas, então lancha e dorme depois que vai fazer as tarefas” (¶83-85).

Quanto ao desenvolvimento psicomotor, a mãe relata que ele engatinhou com mais ou menos um ano, iniciou a caminhar depois de um ano, sem auxílio. Afirmo que ele não tem dificuldade motora.

Iniciou o controle dos esfíncteres com um ano e cinco meses, pedindo para ir ao banheiro.

Quanto ao desenvolvimento da linguagem, a mãe afirma que ele iniciou o balbúcio quando tinha um ano e meio. Falou as primeiras palavras com dois anos. Usa frases para se comunicar, troca a letra “T” pela o “E”. Repete histórias e sabe transmitir recados. Não tem problemas de memórias.

#### **Percepções sobre os relacionamentos e características pessoais do filho:**

Segundo sua genitora, José faz amigos muito rápido, se envolve bem, nada de querer ser mais que o outro. Não quer ser líder. Prefere brincar com seus companheiros. Relaciona-se melhor com a mãe.

Quando contrariado, ele fica zangado no começo, mas depois aceita. Não fala nada, fica calado, mas não é agressivo. Deixo-o pensando, no canto dele e fica com os pensamentos dele. Dizendo que não era para ser!

Ao confrontar-se com situações novas, no início, José fica observando, mas depois ele se enturma. Ele conversa com todo mundo, faz logo novas amizades.

Não tem outra atividade além da escola. Quanto a rotina diária, mãe relata que “Ele acorda 06h30min da manhã, passa certo tempo ele toma banho e se arruma. Ele estava fazendo reforço escolar. Depois de mais educação, ele chega 15h30min. Às vezes ele não quer merendar no colégio. Ai ele leva a merenda dele de casa. Ele almoça no colégio. Quando não tem almoço, eles liberam cedo, quando tem ele já fica para o reforço a tarde. Chega na hora do lanche, ele corre pra lanche e fazer o dever. Depois vai descansar um pouco. Ele fica muito cansado às vezes, pois joga bola, então dorme e depois acorda e brinca um pouco. Ai vem jantar e depois vai dormir” (¶89-95).

**Percepções sobre a trajetória escolar:** José iniciou a escola com seis anos, não reprovou em nenhuma série, mas têm várias queixas da professora, segundo o relato da mãe “A dificuldade na leitura, ele ainda está se enrolando com a leitura. E ele faz bastante barulho em sala de aula, é coisa dele mesmo. Fica o tempo todo conversando com os outros. Ele faz logo a tarefa para estar conversando com os outros. É esforçado.

Ele faz o reforço aqui na escola de Língua Portuguesa. Já a Matemática ele sabe fazer direito” (§145-148).

Quanto à evolução desde a pré-escola até agora a mãe acredita “que está se saindo bem, mas falta essa outra parte de ler bem (...). Ele tem tudo para melhorar” (§153-154). Quando ele tira notas baixas a reação dos pais é “tentar saber o que está acontecendo. Nós o ajudamos em casa, com certeza é no colégio que ele não está dando atenção. A nossa parte é procurar ver o que está acontecendo” (§156-157).

Mãe observa que tem dificuldade de atenção, “(...) ele fala muito e aí fica sem entender o que a professora está dizendo” (§159-160).

Ana afirma que o filho “tem uma autoestima boa, sempre anda todo bonito e cheiroso. Quer jogar bola depois da aula e trás na mochila outra roupa para trocar. Eles tomam banho na escola antes de ir para o reforço” (§162-164).

Quanto aos apoios prestados na escola, a mãe enfatiza que “Apoio só do colégio mesmo. Com o “Mais Educação”, acredito que despertou mais nele a vontade de ir para o colégio, pois tem um momento que eles vão para a internet para as pesquisas, tem os teatros que eles estão fazendo. Ele está no projeto desde o começo do ano.” (§171-173).

**Percepções a respeito dos desafios do presente e desafios para futuro:** Nesse momento a mãe relata a respeito das dificuldades que a sua família possui e afirma que “no momento nenhuma, só dificuldade normal. Mas nada que prejudique para tirar a criança do colégio. Moro perto do colégio e não preciso de condução. Seria importante o apoio para toda a família, pois família é o centro de tudo” (§175-177)

Relata o que está realizando para minimizar esse problema e os recursos, “tenho um trabalho com lanches que dá para manter a família. Uma filha minha estuda particular, e a outra ainda não estuda” (§179-180)

A mãe identificou os problemas na aprendizagem, a cerca de uns dois anos atrás. Antes ele lia um pouquinho, mas ela pensou que fosse pela idade. Ele desenvolveu-se um pouco de um ano para cá.

## **MARLUCE E O ALUNO JOSÉ (Percepções da professora de José)**

**Dados sobre o professor participante:** A segunda entrevista foi com a professora de José a senhora Marluce. Ela tem trinta e seis anos, possui graduação em Pedagogia e é especialista em Psicopedagogia da Educação. Atua há quatro anos como docente em sala de aula e está há três meses como professora do aluno.

**Identificação das dificuldades de aprendizagem da aluna:** Segundo a professora, analisando o aluno no processo de ensino e aprendizagem e em comparação com outros alunos, identifica que a aluna apresenta “dificuldade principalmente em Língua Portuguesa e Matemática, não consegue ler e nem compreender textos”(¶10-11).

**Relacionamento com os colegas da turma:** A professora observa que até o momento a aluna não apresenta dificuldade no relacionamento com os outros colegas da turma.

**Participação da família na escola:** A professora Marluce observa que a participação da família é muito ausente nas atividades propostas pela escola.

Analisando a participação familiar, a professora acredita não ocorrer nenhuma barreira no relacionamento pais e escola. Enfatizando que “a escola está sempre de portas abertas para a família” (¶21).

Ela considera importante o envolvimento familiar para o desenvolvimento da aluna, pois acredita que “família é a base principal na educação de qualquer criança”(¶24). Enfatiza que os pais só frequentam a escola quando são convocados para as reuniões.

### ECOMAPA DO JOSÉ

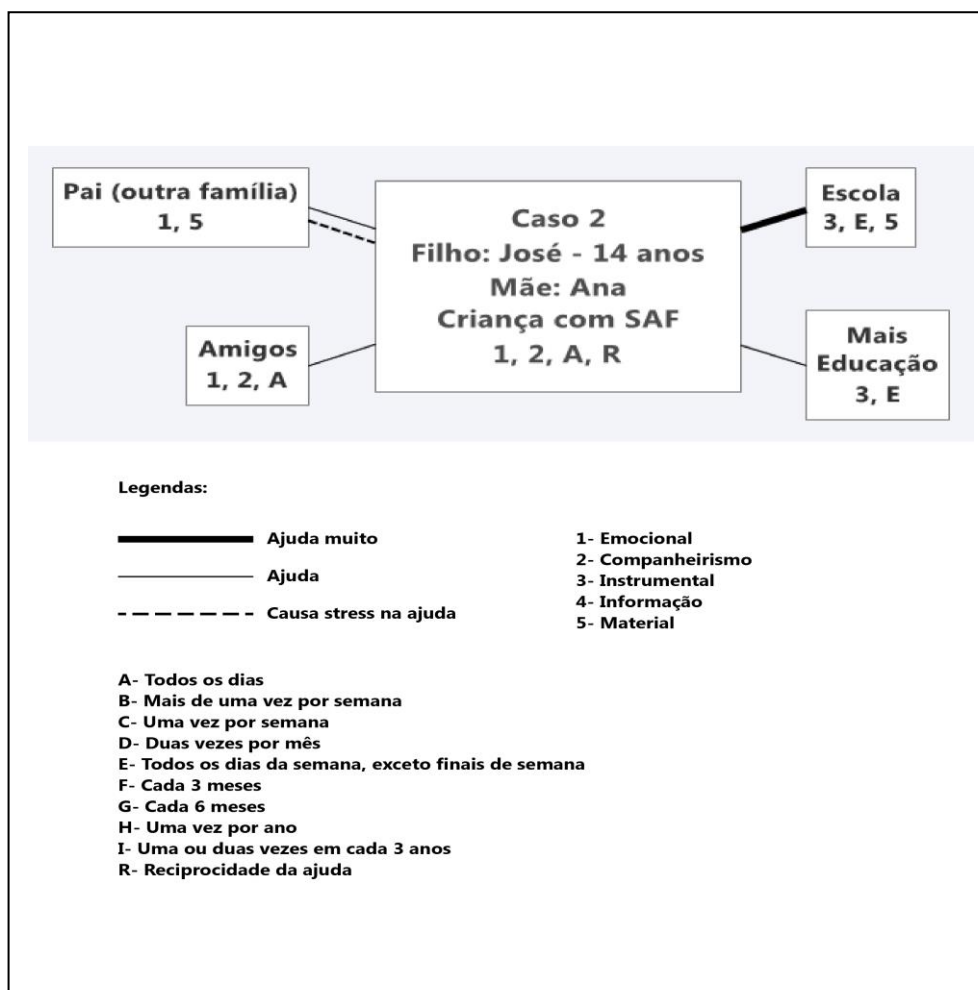


Figura 13. Ecomapa do José

## QUADROS RESUMOS DAS PERSPECTIVAS DA MÃE E DA PROFESSORA DE JOSÉ

**Quadro 6.** *Resumo das Perspectivas da Ana (mãe de José)*

GRAVIDEZ E PARTO	
DADOS DA GRAVIDEZ	Aos 19 anos. Planejada. Houve ameaça de aborto (ao seis meses com sangramento) com acompanhamento pré-natal, com ingestão de bebida alcoólica. Ficou muito inchada (excesso de albumina)
PARTO	Em tempo, 9 meses Parto cesariano Logo depois do parto mãe teve eclampsia (passou mal, desmaiou e teve vários sangramentos).
CONDIÇÕES DO RECÉM-NASCIDO	Chorou logo ao nascer, não foi para incubadora. Cor normal, não apresentou má formação.
PRIMEIROS ANOS DE VIDA	
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR	Engatinhou com mais ou menos 1 ano, depois de um ano começou a andar. Sem problemas psicomotores.
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM	Iniciou o balbúcio com 1 ano e meio, primeiras palavras com 2 anos. Usa frases para se comunicar, troca a letra T pelo E. Sabe transmitir recados, cumpre ordens simples, não tem problemas de memória.
ALIMENTAÇÃO E SONO	Mamou até dois meses, depois mamadeira até os dois anos, mas com outros alimentos. Sono tranquilo.
RELACIONAMENTO E CARACTERÍSTICAS PESSOAIS	
AMIZADES	Faz amigos com facilidade
COMO LIDA COM AS FRUSTAÇÕES	Fica zangado, mas depois aceita, não fala nada, fica calado, não fica agressivo.
PROBLEMAS NA APRENDIZAGEM	Falta melhorar na leitura. Dificuldade na atenção.
TRAJETÓRIA ESCOLAR	
IDADE QUE INICIOU A ESCOLA	Na creche aos 3 anos
RELACIONAMENTO PAIS E PROFESSORES	Está bem melhor agora
ASPECTOS POSITIVOS	Ele desenvolveu muito de um ano para cá. Iniciou no programa que despertou a vontade de vir para o colégio.
ASPECTOS NEGATIVOS	Ainda está “enrolado” com a leitura. Professora reclama que ele conversa muito em sala de aula.
APOIOS PRESTADOS	Apoio só o do colégio com o “Mais Educação”
DESAFIOS (PRESENTE & FUTURO)	
NECESSIDADES FAMILIARES	Necessidades normais de família, nada que prejudique a criança na escola.
PREOCUPAÇÕES	Com o aprendizado do filho, a dificuldade na leitura.
RESOLUÇÕES DOS PROBLEMAS	Para resolver o problema a família teria que ter mais apoio para toda a família.

**Quadro 7. Resumo das Perspectivas da Marluce (Professora de José)**

IDENTIFICAÇÃO DA PROFESSORA DO ALUNO	
<b>IDADE</b>	36 ANOS
<b>GRADUAÇÃO</b>	É professora do aluno há três meses.
<b>CURSOS NA ÁREA</b>	Psicopedagogia da Educação
<b>QUANTO TEMPO COMO PROFESSORA DO ALUNO</b>	Três meses
IDENTIFICAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	
<b>LEITURA, ESCRITA E CALCULO.</b>	Dificuldade principalmente em Língua Portuguesa e Matemática, não consegue ler e nem compreender textos.
<b>ATENÇÃO, PERCEPÇÃO E MEMÓRIA.</b>	Professora ainda não identificou
<b>FALTA DE ACOMPANHAMENTO DOS PAIS</b>	A família é muito ausente
RELACIONAMENTO COM OS COLEGAS DA TURMA	
<b>DIFICULDADE NOS RELACIONAMENTOS</b>	Ele não tem dificuldade no relacionamento com os colegas.
<b>COMO LIDA COM AS FRUSTAÇÕES</b>	Ainda não foi verificado.
PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA ESCOLA	
<b>PARTICIPAÇÃO POSITIVA OU NEGATIVA</b>	A participação precisa melhorar, ainda não conhecem a professora.
<b>FREQUENCIA DOS PAIS NA ESCOLA</b>	Os pais só frequentam a escola nas reuniões.
<b>APOIS NA ESCOLA</b>	Participa do programa “Mais Educação”

### **GRAÇA E CELY: QUEM SÃO? (Percepção da mãe de Cely)**

**Caracterização pessoal:** A Graça tem 32 anos de idade, é só do lar, não trabalha fora de casa, cuida só da casa e da família, e é mãe de Cely, uma adolescente de treze anos que tem SAF. Têm três irmãos, ela é a primeira filha do casal, depois tem outra menina de oito anos, a seguir um menino de cinco anos e outra menina de uma ano e



três meses. Reside no momento com os pais e os irmãos. Cely demonstra dificuldade de aprendizagem, problemas de linguagem/comunicação e cognição, mãe identificou o problema quando ela tinha três anos, acreditar que ela tem dificuldade em memorizar. A adolescente apresenta problemas de desenvolvimento, encontra-se em situação de risco, apresentam SAF, tal fato ocorreu durante a gravidez, devido a mãe ter consumido bebidas alcoólicas.

**Percepções quanto a gravidez e parto:** Graça engravidou da filha Cely com 19 anos, a gravidez não foi planejada, disse que: “Como era um pouco irresponsável eu não queria a criança, mas depois que estava grávida, acabei aceitando, mas não queria no primeiro momento. Quando vi a barriga crescer fui criando o amor e aceitando” (§14-16).

Segundo a mãe “foi uma gravidez saudável sem problemas, não houve ameaça de aborto, começou a fazer acompanhamento pré-natal com quatro meses, depois que aceitei a gravidez”(§17-21).

O parto foi normal, em tempo, com nove meses. Ela chorou logo e não apresentou má formação.

A respeito da alimentação, segundo relato da mãe: “Ela nasceu por volta de uma hora da madrugada, depois fui dormir, ela também dormiu. Às sete horas da manhã ela estava chorando e eu via se estava suja e se estava tudo bem. Chamei as enfermeiras e elas me perguntaram se eu já tinha dado de mamar a ela, eu disse que não (risos). O que ela estava sentindo era muita fome (risos)” (§32-35).

**Percepções sobre os primeiros anos de vida:** Cely mamou no seio até um ano, e a mãe começou a dar o leite na mamadeira aos seis meses. Ela não tem dificuldade de deglutição, mas tem dois nódulos na garganta.

O sono é tranquilo, dorme oito horas por noite na mesma cama com dois irmãos.

Ela engatinhou com sete meses e caminhou com um ano e quatro meses com auxílio. Não tem nenhuma dificuldade motora. Mãe relata como foi o controle dos esfíncteres “Ela fazia nas fraldas, com um ano eu fui a ensinando a usar o ‘troninho’” (§56).

Quanto à evolução da linguagem, Graça não lembra quando Cely iniciou o balbúcio nem quando começou a falar as primeiras palavras, mas relata que sua filha

“Com três anos ela trocava muito o “R” pelo “L”. E atualmente não consegue falar palavras complexas como liquidificador” (§60- 61). Ela cumpre ordens simples, sabe transmitir os recados, repete histórias e canta.

**Percepções sobre os relacionamentos e características pessoais da filha:**

Quanto ao relacionamento e características pessoais de Cely, conforme a percepção da mãe e Cely, ela faz amigos com facilidade, relaciona-se bem com eles, prefere brincar com companheiros, relaciona-se melhor com mãe.

Quando contrariada ela chora, diante da reação a mãe adota determinada atitude “Pergunto-me será que eu falhei. Mas eu a explico que quero o bem dela.” (§72).

Perante as situações novas, Cely fica ansiosa, acorda cedo. Quando chega a um ambiente desconhecido, fica “na dela” calada, quietinha. Depois vai se chegando.

Nos momentos livres, “fica assistindo televisão, levo em algum passeio, levo em algum banho”. Como atividade além da escola ela frequenta a escolinha da criança na igreja.

Tem autonomia nas questões de higiene pessoal, mas é um pouco teimosa no vestuário.

**Percepções sobre a trajetória escolar:** Cely iniciou na escola com três anos, não reprovou em nenhuma série. Conforme sua genitora, a professora tem algumas queixas da aluna: “É muito bagunceira, gosta de apelidar os outros, não quer prestar atenção quando a professora está falando e dificuldade que não está acompanhando” (§84-85).

Segundo a mãe, Cely verbaliza que sente dificuldade em alguma disciplina. Ela diz: “Mãe eu não estou aprendendo, as coisas não entram na minha cabeça” (§86-87).

A respeito da evolução da pré-escola até o momento atual a mãe sente que “Ela evoluiu, mas só que tem esse problema, ela não sabe ler.” (§89). Mãe observa que ela não tem dificuldade na concentração e atenção, mas a dificuldade é a aprendizagem.

Na avaliação da autoestima, mãe relata “Eu vejo a diferença dela para a outra filha. O desinteresse. Ela reclama que não quer ir ao colégio” (§94.95). Mãe sente que a filha necessita de um apoio especializado, “Sempre pensei em procurar alguém para ajudar” (§97).

Quanto ao apoio prestado na escola, Cely participa do reforço escolar proposto pela instituição, no contraturno. Esse reforço trabalha as dificuldades de aprendizagem apresentadas pela aluna e as habilidades que necessitam ser desenvolvidas.

**Percepções sobre os desafios do presente e para futuro:** No momento, a família não tem nenhum apoio, acreditam que seria importante para a melhoria de toda a família. A maior dificuldade que a família possui, hoje, é a distância do colégio. “Perto de casa não tem escola, lá também não tem ônibus. Temos que vir para cá, para casa da minha sogra, pois aqui perto tem escola” (§104-105). A esperança dela é melhorar de vida, quando fizerem a escola e colocarem linha de ônibus perto da casa dela.

Mãe acredita que a relação escola e pais está melhorando bastante, “agora eles estão participando mais” (§109).

#### **MARLUCE E A ALUNA CELY (Percepções da professora de Cely)**

**Dados sobre o professor participante:** A professora de Cely é também a professora de Marluce. Ela tem trinta e seis anos, possui graduação em Pedagogia e é especialista em Psicopedagogia da Educação. Atua a quatro anos como professora em sala de aula e está há três meses como professora da aluna.

**Identificação das dificuldades de aprendizagem da aluna:** Segundo a professora, analisando a aluna no processo de ensino e aprendizagem e em comparação com outros alunos, identifica que a aluna apresenta “bastantes dificuldades em todas as matérias, principalmente na leitura e escrita” (§10-11)

**Relacionamento com os colegas da turma:** A professora observa que até o momento a aluna não apresenta dificuldade no relacionamento com os outros colegas da turma.

**Participação familiar na escola:** Analisando a participação familiar, a professora acredita não ocorrer nenhuma barreira no relacionamento pais e escola. Enfatizando que “a escola está sempre de portas abertas para a família” (§21). A

frequência dos pais na escola é boa, eles sempre participam de tudo na escola.

Ela considera importante o envolvimento familiar para o desenvolvimento da aluna, pois acredita que “a família é a base de tudo, onde os pais tem que ser o principal eixo na formação familiar”(¶27-28).

### ECOMAPA DA CELY



#### Legendas:

- Ajuda muito
- Ajuda
- Causa stress na ajuda

- 1- Emocional
- 2- Companheirismo
- 3- Instrumental
- 4- Informação
- 5- Material

- A- Todos os dias
- B- Mais de uma vez por semana
- C- Uma vez por semana
- D- Duas vezes por mês
- E- Todos os dias da semana, exceto finais de semana
- F- Cada 3 meses
- G- Cada 6 meses
- H- Uma vez por ano
- I- Uma ou duas vezes em cada 3 anos
- R- Reciprocidade da ajuda

Figura 94. Ecomapa da Cely

## QUADROS RESUMOS DAS PERSPECTIVAS DA MÃE E DA PROFESSORA DE CELY

Quadro 8. *Resumo das Perspectivas da Graça (mãe de Cely)*

GRAVIDEZ E PARTO	
DADOS DA GRAVIDEZ	Aos 19 anos. Não foi planejada. No início não aceitou a gravidez. Não houve ameaça de aborto. Acompanhamento pré-natal a partir dos quatro meses. Gravidez saudável. Consumo de bebida alcoólica.
PARTO	Parto normal. Em tempo, 9 meses Chorou logo. Não apresentou má formação.
CONDIÇÕES DO RECÉM-NASCIDO	Chorou logo ao nascer, não foi para incubadora. Cor normal, não apresentou má formação.
PRIMEIROS ANOS DE VIDA	
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR	Engatinhou com sete meses. Começou a caminhar com um ano e quatro meses. Sem problemas psicomotores.
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM	Mãe não lembra quando iniciou o balbúcio nem quando falou as primeiras palavras. Usa frases para se comunicar, troca a letra R pelo L. Não consegue falar palavras complexas. Sabe transmitir recados, cumpre ordens simples.
ALIMENTAÇÃO E SONO	Mamou até um ano. Mamadeira e alimentação sólida desde os seis meses. Sono tranquilo.
RELACIONAMENTO E CARACTERÍSTICAS PESSOAIS	
AMIZADES	Faz amigos com facilidade
COMO LIDA COM AS FRUSTAÇÕES	Ele chora.
PROBLEMAS NA APRENDIZAGEM	Ele se concentra, mas a dificuldade é na aprendizagem. Dificuldade em acompanhar a explicação da professora, não presta atenção, dificuldade em memorizar.
TRAJETÓRIA ESCOLAR	
IDADE QUE INICIOU A ESCOLA	Na creche aos 3 anos
RELACIONAMENTO PAIS E PROFESSORES	Está bem melhor agora, eles estão participando mais.
ASPECTOS POSITIVOS	Não foi
ASPECTOS NEGATIVOS	Diz que não está aprendendo, As coisas não entram na sua cabeça. Ela não sabe ler.
APOIOS PRESTADOS	Reforço Programa Positivo (na escola)
DESAFIOS (PRESENTE & FUTURO)	
NECESSIDADES FAMILIARES	Onde moram não tem escola nem ônibus. Vem para casa da sogra todos os dias.
PREOCUPAÇÕES	Com o aprendizado da filha, a dificuldade na leitura.
RESOLUÇÕES DOS PROBLEMAS	Para resolver o problema a família teria que ter mais apoio para toda a família e escola perto da sua casa.

**Quadro 9.** *Resumo das Perspectivas da Marluce (Professora de Cely)*

IDENTIFICAÇÃO DA PROFESSORA DA ALUNA	
IDADE	36 ANOS
GRADUAÇÃO	É professora do aluno há três meses.
CURSOS NA ÁREA	Psicopedagogia da Educação
QUANTO TEMPO COMO PROFESSORA DA ALUNA	Três meses
IDENTIFICAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	
LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO.	Dificuldade em todas as disciplinas principalmente em leitura e escrita.
ATENÇÃO, PERCEPÇÃO E MEMÓRIA.	A aluna ainda não sabe ler e não sabe escrever nada. Fica distraída em todas as matérias.
FALTA DE ACOMPANHAMENTO DOS PAIS	A frequência dos familiares é boa, eles são presentes.
RELACIONAMENTO COM OS COLEGAS DA TURMA	
DIFICULDADE NOS RELACIONAMENTOS	Ela não tem dificuldade no relacionamento com os colegas.
COMO LIDA COM AS FRUSTAÇÕES	Ainda não foi verificado.
PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA ESCOLA	
PARTICIPAÇÃO POSITIVA OU NEGATIVA	A participação precisa melhorar, ainda não conhecem a professora.
FREQUÊNCIA DOS PAIS NA ESCOLA	A frequência dos familiares é boa, eles são presentes.
APOIO NA ESCOLA	Participa do programa “Reforço Positivo”

### **MARIA E PAULO: QUEM SÃO? (Percepções da mãe de Paulo)**

**Caracterização pessoal:** A Maria tem 41 anos de idade, é consultora de vendas, e mãe de Paulo, um adolescente de catorze anos que tem SAF. Têm dois irmãos, a mais velha tem quinze anos e o outro irmão tem onze anos. Reside no momento com os pais e os irmãos. Paulo demonstra problemas na aprendizagem, de linguagem/comunicação e cognição. O adolescente apresenta problemas de desenvolvimento, encontra-se em situação de risco, tem SAF, tal fato ocorreu durante a gravidez, devido a mãe ter consumido bebidas alcoólicas.

**Percepções quanto à gravidez e parto:** Maria engravidou do filho Paulo com 27 anos, a gravidez não foi planejada. Ela disse que durante a gravidez ela encontrava-se muito pesada, pois engordou muito. Quanto às condições emocionais durante a gravidez Maria relata que: “Mas em casa estava tudo normal, sem brigas, tudo normal. Na época eu trabalhava como operadora de caixa, uma vida estressante” (¶31-32).

Houve acompanhamento pré-natal, ela foi a todas as consultas. A mãe relata que tomou medicação durante a gravidez, mas só com prescrição médica.

O parto foi normal, em tempo, com nove (9) meses. Não ocorreu nenhuma situação especial, a criança não apresentou má formação, mamou logo depois que nasceu. Mãe enfatiza que “Como ele nasceu na véspera de feriado só estava a gente em casa. Foi uma festa!” (¶31-32).

**Percepções sobre os primeiros anos de vida:** Paulo mamou no seio até uns dois meses, pois a mãe tinha que trabalhar. Não foi observada nenhuma dificuldade de deglutição.

Desde bebê Paulo tem um sono tranquilo, de vez em quando ele reclama que está com insônia (reclama que não dorme). Ao ser questionada quanto tempo que o filho

dormia ela respondeu: “Eu chego do trabalho às vinte e três horas, geralmente ele me espera e acorda 06h30min” (§83-84)

Ele engatinhou com quase dois anos e caminhou com dois anos com o auxílio do andador. Não tem nenhuma dificuldade motora. O controle dos esfíncteres foi normal, o pai que fazia esse cuidado, a mãe relata que “Quando ele começou a andar comprei um troninho e lembro-me também quando aprendeu a andar e sentar já estava nesse troninho”(§111-112)

Quanto à evolução da linguagem Maria lembra que João iniciou o balbúcio depois de um ano, mas não lembra quando falou as primeiras palavras, mas recorda que seu filho troca letras, porém não lembra quais são. Ele cumpre ordens simples, “mas quando vai ao mercadinho, se pedir mais de dois itens ele já pede para anotar, pois não lembra. Acho que ele tem preguiça mental” (§126-127).

Paulo repete histórias, porém “Quando ele quer contar alguma coisa e a gente não está prestando atenção ele para de falar” (§129-130). Quando ele menor, gostava de cantar, ele cantava para a avó dele.

#### **Percepções sobre os relacionamentos e características pessoais do filho:**

Conforme a percepção da mãe de Paulo, quanto ao relacionamento e características pessoais, ele demonstra dificuldade em fazer novas amizades, mas relaciona-se bem com os companheiros, ele prefere brincar sozinho é muito “caseiro”. Relaciona-se melhor com mãe.

Quando contrariada ele fica na dele, calado. Mãe relata que “Às vezes, eu já vi ele indo para o quarto e se joga” (§145). Diante da reação a mãe adota determinada atitude “Eu o deixo ficar sozinho, depois eu vou lá conversar com ele” (§147).

Perante as situações novas Paulo fica ansioso, mas “curte” o momento.

Nos momentos livres, ele vai para a casa da avó.

Tem autonomia nas questões de higiene pessoal, mas sempre é preciso a mãe ficar fiscalizando.

**Percepções sobre a trajetória escolar:** Paulo iniciou na escola com cinco anos, em um colégio próximo da sua casa, não reprovou em nenhuma série. Conforme sua genitora a professora tem algumas queixas do aluno “De ser muito lento, de não conseguir acompanhar a turma. Ele não acompanha, não consegue copiar”(§163-164).



Segundo a mãe Paulo sente dificuldade em alguma disciplina “É o Português e a Matemática, mas continhas ele sabe fazer”(¶166).

A respeito da evolução da pré-escola até o momento atual a mãe sente que “Ele começou a ter dificuldade mesmo em 2003. Tirei da Escola pública e coloquei em uma particular. Lá ele prestava mais a atenção e correspondeu. Quando retornou pra essa escola pública começou a piorar”(¶169-171). Quando ele tira notas baixas a mãe tenta conversar com ele, observa que tem dificuldade, na atenção, concentração, memória e aprendizagem.

Paulo não participa do reforço escolar prestado na escola, e sim de um reforço externo, a mãe paga uma professora particular no contra turno. Mãe de Paulo acredita que ele necessita de um apoio especializado.

**Percepções a respeito dos desafios do presente e desafios para futuro:** No momento a família não tem nenhum apoio, acreditam que seria importante para a melhoria de toda a família. Nesse momento a maior dificuldade que a família possui é a dificuldade financeira. Mãe relata que o marido não está trabalhando, pois está doente “Ele estava com tuberculose, agora já está bom. Mas ficaram sequelas que foi a dificuldade e a fraquezas nas pernas” (¶186-188)

A família só tem a ajuda da escola mesmo, não possuindo nenhum apoio externo que minimize o problema.

#### **JAQUELINE E O ALUNO PAULO (Percepções da professora de Paulo)**

**Dados sobre o professor participante:** A professora de Paulo também é a senhora Jaqueline. Ela tem 46 anos, possui licenciatura plena em História, e é especialista em Psicopedagogia da Educação. Atua a quinze anos como professora em sala de aula, a três meses é professora de Paulo, ministra as disciplinas de Português, Matemática, Geografia, Educação Artística, Ciências, História.

**Identificação dos problemas na aprendizagem do aluno:** Analisando o aluno no processo de ensino e aprendizagem e em comparação com outros alunos a professora relata que identifica alguns problemas na aprendizagem “O aluno ele é totalmente

tímido, ele não se socializa, eu sinto nele uma criança retraída e com medo da aproximação das pessoas, dessa maneira que eu o vejo”. (§11-12). “Nunca leva caderno para eu corrigir, tem dificuldade de copiar, de acompanhar, leva mais tempo até mesmo daqueles que são um pouco mais lento em sala de aula” (§14-16).

**Relacionamento com os colegas da turma:** Segundo a professora o aluno tem dificuldade em relacionar-se com os outros colegas da turma. “Ele gosta de brincar, participa das atividades de educação artística, mas não tem relacionamento nenhum com os colegas em sala de aula” (§12-14). Para amenizar o problema a professora relata que “procuro inserir ele nos grupos de trabalhos, nas brincadeiras. Ele até participa, mas não desenvolve o nível de intimidade com os colegas. É uma criança que não ri, nunca vi o Paulo sorrindo, compartilhando alegria com os coleguinhas” (§19-22).

**Participação familiar na escola:** O professor anterior relatou as dificuldades de Paulo para a professora. Ela cita que “a mãe tem consciência das dificuldades do filho, mas nunca me procurou conhecer, não tenho relação de conversa com essa mãe” (§25-27).

Analisando a participação familiar, a professora Jaqueline acredita que não existem barreiras no relacionamento pais e escola. Ressalta que “geralmente os pais alegam que eles trabalham, que eles não tem tempo, a escola está sempre aberta para o diálogo, procura sanar as dificuldades, buscando melhoria para o aluno, mas dificuldade de relacionamento escola e pais não. Para minimizar o problema eu não sei o que a escola está fazendo. Esse problema já foi passado e buscamos uma intervenção externa, de psicólogos que procuram fazer esse trabalho, houve aqui uma palestra a respeito de dislexia, eles procuraram interagir assim” (§31-37)

Quanto à importância do envolvimento familiar para o desenvolvimento do aluno, a professora acredita que “Os filhos são reflexos dos pais. (...) o ambiente escolar ele tem as suas dificuldades, tem o seu lado positivo, mas também tem o seu lado negativo que faz parte do crescimento do ser humano na sociedade” (§40; 43-45). Ela observa que existe “a falta de preocupação dos pais e os mesmos têm o conceito formado sobre educação, para eles educação é o professor também moldar o caráter dos filhos deles.” (§46-47) Ela ressalta que o professor tem uma incumbência importante,

mas os pais outra maior ainda. “Eu vejo os professores como um caminho para as pedras e os pais são aqueles que irão manter o filho naquele caminho. Cobrança, disciplina, organização é esse desenvolvimento que a criança dá uma continuidade na escola, a casa não é extensão da escola, mas a escola deverá ser a extensão da casa” (§49-53).

Destaca que “você produz na escola aquilo que você é reforçado em casa”. A escola não tem a função e a responsabilidade não deve ser atribuída à escola, a formação do caráter, da conduta, da moral dos filhos, mas essa é responsabilidade total e plena dos pais. Porque lá em Provérbios (22), a Bíblia diz: ensina a criança no caminho que deve andar, porque quando ele envelhecer ela não irá se desviar. E ela não desvia dos conceitos das regras positivas para que você tenha um suporte de força e determinação para você enfrentar as dificuldades na sociedade na escola, em qualquer ambiente que você vive.

Então, você ensinar a criança no caminho que deve andar, é você ensinar nas regras, nas necessidades que você precisa desenvolver para que você consiga suportar as pressões do dia-a-dia, as dificuldades sejam elas quais forem” (§53-62).

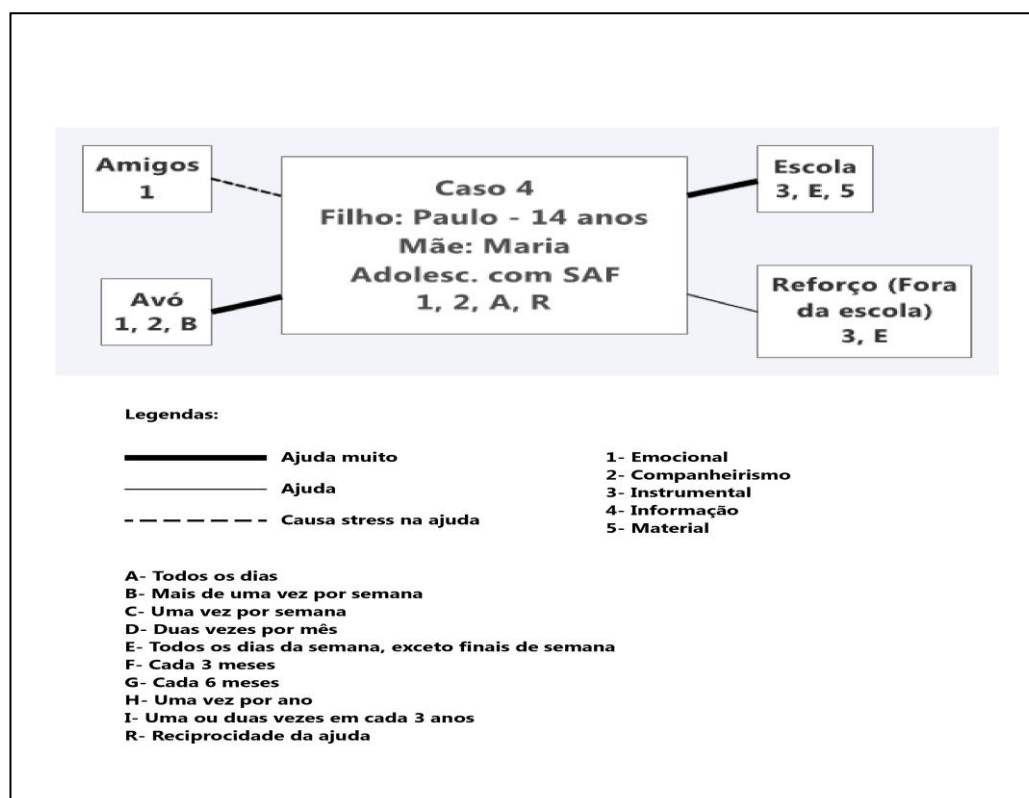


Figura 15. Ecomapa do Paulo

## QUADROS RESUMOS DAS PERSPECTIVAS DA MÃE E DA PROFESSORA DE PAULO

**Quadro 10.** *Resumo das Perspectivas da Maria (mãe de Paulo)*

GRAVIDEZ E PARTO	
DADOS DA GRAVIDEZ	Não foi planejada, sem ameaça de aborto, com acompanhamento pré-natal, com ingestão de bebida alcoólica.
PARTO	Parto normal, em tempo, 9 meses Sem complicações
CONDIÇÕES DO RECÉM-NASCIDO	Chorou logo ao nascer, não foi para incubadora. Cor normal, não apresentou má formação.
PRIMEIROS ANOS DE VIDA	
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR	Engatinhou com quase dois anos, andou com dois anos com auxílio de andador. Sem problemas psicomotores
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM	Iniciou o balbucio depois de um aninho. As primeiras palavras mãe não lembra quando foi. Usa frases para se comunicar, às vezes troca letras, transmite recados, cumpre ordens simples, mas quando vai ao mercadinho, se não anotarem, esquece o que vai comprar.
ALIMENTAÇÃO E SONO	Mamou no seio até os dois meses. Depois teve que dar na mamadeira. Sono tranquilo. Às vezes se queixa de insônia.
RELACIONAMENTO E CARACTERÍSTICAS PESSOAIS	
AMIZADES	Ele é difícil para fazer novas amizades. Ele gosta de ficar em casa, prefere brincar sozinho.
COMO LIDA COM AS FRUSTAÇÕES	Quando chamam atenção, ele fica na dele, fica calado..
PROBLEMAS NA APRENDIZAGEM	Muito lento, não consegue acompanhar a turma. Não consegue copiar. Dificuldade na atenção, concentração, memória e aprendizagem.
TRAJETÓRIA ESCOLAR	
IDADE QUE INICIOU A ESCOLA	Iniciou aos 5 anos
RELACIONAMENTO PAIS E PROFESSORES	Este ano está bem melhor, eles estão me comunicando melhor.
ASPECTOS POSITIVOS	Comprometimento do professor
ASPECTOS NEGATIVOS	Na escola particular ele prestava mais atenção e respondeu, quando retornou a escola pública começou a piorar.
APOIOS PRESTADOS	Nenhum, só da escola mesmo. Não está em nenhum programa, frequenta o reforço escolar particular externo (no contra turno)
DESAFIOS (PRESENTE & FUTURO)	
NECESSIDADES FAMILIARES	Necessitando de apoio especializado. Marido com sequelas da tuberculose (dificuldade de andar e fraquezas nas pernas).
PREOCUPAÇÕES	Dificuldades financeiras
RESOLUÇÕES DOS PROBLEMAS	Apoio especializado (médicos e psicólogos)

**Quadro 11.** *Resumo das Perspectivas da Jaqueline (Professora de Paulo)*

IDENTIFICAÇÃO DA PROFESSORA DO ALUNO	
<b>IDADE</b>	46 ANOS
<b>GRADUAÇÃO</b>	É professora da aluna há três meses.
<b>CURSOS NA ÁREA</b>	Psicopedagogia da Educação
<b>QUANTO TEMPO COMO PROFESSORA DO ALUNO</b>	3 meses
IDENTIFICAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	
<b>LEITURA, ESCRITA E CALCULO.</b>	Dificuldade em copiar, de acompanhar, é muito lento.
<b>ATENÇÃO, PERCEPÇÃO E MEMÓRIA.</b>	A professora identificou várias dificuldades.
<b>FALTA DE ACOMPANHAMENTO DOS PAIS</b>	Ainda não ocorreu o contato dos pais com a professora. Sabem que mudou de professora, mas não a conhecem.
RELACIONAMENTO COM OS COLEGAS DA TURMA	
<b>DIFICULDADE NOS RELACIONAMENTOS</b>	Ele é muito tímido, não se socializa muito retraído e com medo da aproximação das pessoas. Participa das brincadeiras, mas não desenvolve o nível de intimidade com os colegas.
<b>COMO LIDA COM AS FRUSTAÇÕES</b>	Ainda não foi verificado
PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA ESCOLA	
<b>PARTICIPAÇÃO POSITIVA OU NEGATIVA</b>	A participação precisa melhorar, ainda não conhecem a professora.
<b>FREQUENCIA DOS PAIS NA ESCOLA</b>	Os pais não são muito presentes na escola
<b>APOIS NA ESCOLA</b>	Não frequenta nenhum reforço de aprendizagem na escola.

## **V CAPÍTULO**

### **DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS**

O dever da família com o processo de escolaridade e a importância da sua presença no contexto escolar é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas diretrizes do Ministério da Educação aprovadas no decorrer dos anos 90, tais como:

- Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90), nos artigos 4º. e 5º.;

- Política Nacional da Educação Especial, que adota como uma de suas diretrizes gerais mecanismos que oportunizem a participação efetiva da família no desenvolvimento global do aluno.

E ainda, conscientizar e comprometer os segmentos sociais, a comunidade escolar, a família e a própria pessoa com necessidades especiais, na defesa dos seus direitos e deveres. Entre seus objetivos específicos, temos: envolvimento familiar e da comunidade no processo e desenvolvimento da personalidade do educando.

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), artigos 1º. , 2º., 6º. e 12º.;

- Plano Nacional de Educação (aprovado pela Lei no. 10179/2001), que define como uma de suas diretrizes a implantação de conselhos escolares e outras formas de participação da comunidade escolar (composta também pela família) e local na melhoria do funcionamento das instituições de educação e no enriquecimento das oportunidades educativas e dos recursos pedagógicos.

O Ministério da Educação e Cultura instituiu a data de 24 de abril como o Dia Nacional da Família na Escola, onde todas as escolas deveriam convidar os familiares dos alunos para participar de suas atividades educativas.

Na análise das entrevistas bem enfatizada nos ecomapas as famílias demonstram redes sociais reduzidas, poucos apoios e a importância da escola como um dos apoios fundamentais para as mesmas. A escola desempenha um papel muito importante no processo de desenvolvimento desses alunos, por eles apresentarem Necessidades Educativas Especiais e muitas vezes os familiares não saber lidar com os problemas advindos da referida síndrome. É preciso enfatizar que a família

independente do modelo que apresente, ela pode ser um espaço de afetividade e de segurança, mas também de medos, incertezas, rejeições, preconceitos e até violências.

Os adolescentes estudados apresentam problemas de desenvolvimento, encontram-se em situação de risco, apresentam SAF, tal fato ocorreu durante a gravidez, devido a mãe ter consumido bebidas alcoólicas. A intervenção deveria iniciar nos primeiros anos, com uma equipe de profissionais capacitados juntamente com o envolvimento da escola e das famílias. Como falha a intervenção necessária e sem os apoios especializados, os adolescentes ficam sem evoluir, gerando inúmeros conflitos, muitos deles sentem falta de estímulos por parte de suas famílias, tornando-os indivíduos com pouco interesse pela leitura/escrita, pela escola e pela aprendizagem. Estes adolescentes acabam perdendo a noção de sua própria capacidade de aprendizagem e fecham-se as novas possibilidades que a vida oferece, muitas vezes desenvolvendo uma baixa autoestima, a qual afeta a motivação para aprender.

Assim, devem ser propostos Projetos para melhoria do processo ensino-aprendizagem, os professores devem conhecer as verdadeiras causas do desinteresse dos seus alunos para que possam tratar adequadamente a raiz de todos os problemas. Esses alunos precisam de métodos eficazes que visem auxiliar as atividades de aprendizagem de leitura e da escrita. Métodos que respeitem as diferenças culturais dos alunos, que envolvam suas famílias, que despertem neles o verdadeiro gosto pela escrita, enterrados sob uma camada de dificuldades provocadas muitas vezes por recursos sem eficácia por parte dos professores ou pela falta de apoio no acompanhamento de seus progressos diários.

Escolhemos as mães para participarem das entrevistas porque são elas que, mesmo trabalhando fora de casa, estão na linha de frente da família e sabem da história de vida de seus filhos, do seu dia-a-dia, de suas dificuldades e de seus conflitos. As entrevistas com os professores me permitiram refletir e concretizar minha análise e assim concluir e sugerir uma proposta de ação, acrescido de um Plano de Ação (*Apêndice 3*) a ser executado na escola investigada com o título “Apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental”, apresentando como objetivo geral o despertar nos alunos para os diferentes saberes, promovendo o ensino estruturado tornando mais previsível e acessível o ambiente escolar, ajudando-os

na comunicação e linguagem, interação e aprendizagem, aumentando o nível de autonomia e de participação junto aos seus pares.

Nesse propósito, analisarei e discutirei as percepções similares e diferentes das entrevistas, apresentando as conclusões em alicerces teóricos, tendo por base as categorias e subcategorias analíticas elencadas a seguir: Percepção quanto a gravidez e parto; percepção quanto aos primeiros anos de vida; percepção quanto ao relacionamento dos adolescentes e características pessoais; percepção da trajetória escolar; percepção quanto os desafios no presente e para o futuro. Na entrevista com os professores analisaremos as categorias e subcategorias referentes ao tempo como professor do aluno; percepção quanto às dificuldades de aprendizagem dos alunos; percepção quanto ao relacionamento com os colegas da turma; percepção quanto à participação familiar na escola.

Iniciaremos com as análises das percepções das mães:

#### **a) Gravidez e Parto**

Duas mães da pesquisa afirmaram que sua gravidez foi planejada, porém duas mães não planejaram a gravidez. Nas entrevistas realizadas foi constatado que todas as mães ingeriram bebida alcoólica na gravidez. Só uma apresentou ameaça de aborto com sangramento e a mesma teve eclâmpse no momento do parto. Todas fizeram acompanhamento pré-natal. O parto de todas foi em tempo (nove meses), mas três tiveram a criança de parto normal e uma de parto cesariano.

A gravidez é um acontecimento capaz de transformar a vida de toda mulher, e quando planejada ela pode ser inúmeras vezes melhor do que uma gestação advinda acidentalmente. Quando planejada, todos os fatores necessários para uma boa gestação para mãe e o bebê são possíveis de serem alcançados, anteriormente à gestação.

Durante a gestação, é muito importante que a gestante não fume, não beba álcool e não use outras drogas, as quais são prejudiciais.

Segundo o periódico British Medical Journal, quanto às questões do alcoolismo em mulheres, afirmou:

O dano – o álcool – pode prejudicar o processo reprodutivo de vários modos, causando infertilidade, abortos, partos prematuros, natimortos e crianças com déficit mental e ponderal. O álcool é teratogênico e atravessa a barreira placentária facilmente, assim atingindo o feto, que está desprotegido. O dano causado é



proporcional ao consumo pela gestante, ao padrão desse consumo e ao estágio da gravidez. Outros fatores de risco incluem perfil genético da mãe e do feto, estado nutricional da mãe, interações hormonais, uso de tabaco e outras drogas (Segre,2010).

Os efeitos do álcool não precisam se manifestar na primeira infância. Os problemas cognitivos podem surgir em idade escolar e comprometer o desempenho escolar e a vida social, em qualquer faixa etária. A ausência de fáceis, características em 50% dos casos, muitas vezes, o diagnóstico só se faça em idade escolar, quando se analisa a causa do insucesso escolar (Campos, 2010, citando Guimarães et al., 1995).

A saúde física ideal do recém-nascido dependerá também que a mãe tenha uma alimentação balanceada, um acompanhamento médico pré-natal e, sobretudo, que cuide do seu estado emocional. Um estado psicológico negativo como culpa arrependimento, brigas e discussões com o marido, também podem ser prejudiciais ao desenvolvimento do bebê.

Quanto ao parto, salienta-se que existem dois tipos de nascimento: parto natural e o parto cesariano. No parto natural, a gestante começa com contrações dolorosas regulares. Depois ocorre a dilatação dos ossos pélvicos para permitir a passagem da cabeça do bebê. E, finalmente, a expulsão do feto (sua chegada ao mundo) e a liberação da placenta. Este tipo de parto pode ser assistido somente por uma parteira e, às vezes, nem é necessário.

Quando há complicação durante o parto, a solução geral mais antiga é utilizada é a cesariana, que consiste em uma intervenção cirúrgica para a retirada do bebê, com poucos riscos para mãe e filho.

Segundo Varella (2012), a hipertensão arterial específica da gravidez recebe o nome de pré-eclâmpsia e, em geral, instala-se a partir da 20ª semana, especialmente no 3º trimestre. A pré-eclâmpsia pode evoluir para a eclâmpsia, uma forma grave da doença, que põe em risco a vida da mãe e do feto. Por esse motivo a importância de fazer todas as consultas previstas no pré-natal, para identificar os fatores de risco, e seguir rigorosamente as recomendações médicas durante a gestação.

**b) Primeiros anos de vida**

Conforme as entrevistadas, a respeito do desenvolvimento psicomotor, desenvolvimento da linguagem, ocorreram variações das aquisições de habilidade de criança para criança. Os autores em geral concordam com o fato de que a sequência em que as mudanças surgem é mais significativa do que a precisão do período em que ocorrem. As diferenças dos períodos de desenvolvimento podem ser explicadas, principalmente, pelas características genéticas e pelos fatores ambientais, como alimentação, estimulação e exposição a doenças. A alimentação, e a imunização contra doenças infectocontagiosas comuns a este período de vida, aliada a espaços adequados para expansão do desenvolvimento físico e motor, são as condições fundamentais para o desenvolvimento das características físicas na primeira infância.

Algumas crianças possuem problemas de memória e outras trocam letras, a respeito da linguagem Cupello (1998), atribui os distúrbios de aprendizagem a fatores biológicos e fatores sociais. Lembra que as condições socioeconômicas desfavoráveis causam doenças e mais distúrbios de aprendizagem ocasionados por má nutrição, carências afetivas, falta de estimulação precoce, pobreza e miséria e ingestão de álcool ou drogas durante a gravidez, podendo o sistema nervoso central ficar comprometido. Refere-se, também, aos fatores emocionais e a qualidade de linguagem da criança. Conclui que a diferença maior entre a pessoa dita “normal” e a com distúrbio de aprendizagem reside na qualidade de sua linguagem. De zero a quatro anos, a interação linguística entre a mãe e o filho é mais relevante para a maturação emocional e para o desenvolvimento cognitivo.

**c) Relacionamento e características pessoais**

Quanto ao relacionamento e características pessoais dos seus filhos, duas mães afirmaram que seus filhos fazem amigos com facilidade, enquanto que duas ressaltaram que seus filhos têm dificuldade em estabelecer amizades. Mouly (1970) refere-se ao autoconceito considerando que quando a pessoa passa por novas experiências e enfrenta novos valores, os aceita ou rejeita-os, em função de sua compatibilidade ou incompatibilidade com a avaliação que faz de si mesma. Lembra que a formação do

autoconceito é um processo lento, que se desenvolve a partir da reação dos pais e de outras pessoas ao comportamento inicial da criança. Dessa forma está intimamente ligado á necessidade de aprovação e aceitação, assim como à de autoestima. O nenê pode conceber-se como mau, se a mãe ao ensinar, irrita-se com ele, se o castiga por seus erros, se o rejeita, se acentua os seus aspectos maus. Quando ocorrem novas experiências, tende casa vez mais, a avaliar cada nova situação através do ponto de vista já formado.

A respeito dos problemas na aprendizagem, todas são unânimes em afirmar que seus filhos apresentam várias dificuldades, não só escolar, mas em todos os momentos, como: leitura, escrita, dificuldade em acompanhar a explicação da professora, dificuldade na atenção focada (muito disperso), dificuldade em memorizar, não conseguem acompanhar a turma, reprovações.

Segre (2010) nos coloca os aspectos comportamentais e cognitivos da SAF, mais evidentes: o desenvolvimento de tarefas é difícil, o desempenho escolar é comprometido e a interação social é crítica. Apresentam “déficit” de memória e de atenção, lento processamento de informações, impulsividade, mudança frequente de humor, agressividade, ansiedade, e resistência a mudanças.

Muñoz, Fresnada, Mendoza, Carballo & Pestun (2005) descrevem fatores familiares aliados por pesquisas científicas para o transtorno da leitura, que são apontados como aspectos agravantes das dificuldades na aquisição de conhecimentos, citando o alcoolismo, as ausências prolongadas, as enfermidades e o falecimento dos pais. A violência doméstica e a separação conjugal também afetam o ensino. Em relação aos irmãos, são ressaltadas as relações de competitividade e rivalidade. Os maus hábitos (permitidos ou negligenciados pelos pais) como assistir televisão demasiadamente e a falta de descanso também contribuem.

Existem outros fatores, descritos pelos autores (Muñoz et.al,2005) dos quais os pais participam, sem poderem facilmente modifica-los. Dentre eles encontram-se as más condições de moradia, a falta de espaço, de luz, de higiene, assim como da alimentação mínima necessária para o crescimento e desenvolvimento infantil adequado.

Celidonio (1998) constata que as tensões acumuladas na dinâmica das relações familiares certamente surgirão na escola (primeiro universo mais amplo que se segue às relações familiares) sob a forma de um problema e ou aprendizagem na vida escolar.

Durante a pesquisa achei interessante a fala de uma mãe perguntando “onde foi que eu errei?”, denotando cada vez mais a preocupação dos pais em acertar a educação dos filhos. Piletti (1984) considera que as primeiras experiências educacionais da criança, geralmente são proporcionadas pela família. Através das influências familiares, vai-se paulatinamente moldando seu comportamento. Os pais o fazem, na maioria das vezes, de modo inconsciente e o que é ensinado inconsciente tende a ficar por mais tempo. O autor considera de fundamental importância os sentimentos que os pais nutrem pela criança durante os anos anteriores à escola. Tais sentimentos contribuem para o desenvolvimento do conceito de si própria (o autoconceito), o conceito do mundo e de seu lugar no mundo. Considera o autoconceito como base de toda aprendizagem, pois se a criança julga-se capaz de aprender, aprenderá muito mais do que se ela nutrir sentimento de incapacidade.

#### **d) Trajetória escolar**

Nessa percepção enfocaremos a idade que o aluno iniciou na escola, o relacionamento pais e filhos, aspectos positivos e negativos na percepção das mães. Todas as mães das crianças entrevistadas disseram que seus filhos começaram a ir para a escola de três aos cinco, portanto na educação infantil. Quanto ao relacionamento professor e aluno, verificamos que todos foram unânimes em afirmar que a escola melhorou de uns tempos para cá, os professores estão se comunicando mais com elas, a participação também está bem melhor.

Quanto os aspectos positivos ressaltam a importância do professor e o comprometimento dos mesmos.

No que concernem aos aspectos negativos, segundo percepção das mães que falta comprometimento do professor, eles não estão preparados para trabalhar com alunos com dificuldade de aprendizagem. Os alunos não conseguem aprender. Segundo uma das mães, na escola particular ele prestava mais atenção e correspondeu, quando retornou a escola pública começou a piorar.

Quanto aos apoios prestados, só duas das crianças entrevistadas frequentam os programas para a melhoria da aprendizagem que a escola oferece no contra turno, afirmando que o filho desenvolveu muito de um ano para cá, quando iniciaram no

programa, despertando a vontade de ir para ao colégio. Outros dois alunos frequentam reforço escolar externo particular.

#### **e) Desafios: Presente e Futuro**

As inquietações quanto aos desafios atuais e futuros centralizam na necessidade de apoios especializados tanto de uma equipe de profissionais especializados no tratamento das dificuldades de aprendizagem de seus filhos, como uma equipe especializada nos cuidados médicos, que possam minimizar os problemas apresentados por membros da família, mais especificadamente o pai do aluno com sequelas da tuberculose (dificuldade de andar e fraquezas nas pernas). Como o marido, em nossa sociedade, representa o provedor da família, sinto que essa família em especial, apresenta fatores angustiantes que estão prejudicando a dinâmica familiar. A mãe que representa agora a provedora financeira, ainda tem que fazer os ofícios da casa e o cuidado com os filhos, tanto educacionais quanto caseiros, acaba desempenhando várias funções ficando sobrecarregada. O filho por sua vez apresenta na escola tanto a dificuldade de aprendizagem quanto a dificuldade nos relacionamento. Drouet (1995), constata que o relacionamento entre pais e filhos depende muito do clima emocional que se estabelece em um lar e que para se obter um bom clima emocional é preciso que haja harmonia do casal e tratamento igual dispensado a todos os filhos.

Celidonio (1998) afirma que muitas crianças que poderiam ter um relacionamento sadio, não são valorizadas e muitas vezes até são desprezadas porque diferem daquilo que delas esperavam seus pais. Daí surgem grandes conflitos e por parte dos pais, sentimentos de decepção e fracasso diante da inutilidade de “tanto esforço”.

Os filhos merecem o respeito dos pais, para que possam amadurecer e ter independência. A criança passa a ter referencia segura, consistente e consciência de suas possibilidades, quando são capazes de se sentir segurança interna e autoestima. Buscaglia (1993) afirma que não é preciso que os pais sejam perfeitos, eles apenas devem ser atentos, sensíveis e humanos. Acredito que esse autor destaca o que realmente falta para os adolescentes pesquisados.

A escola, no entanto, poderá contribuir, e muito, no sentido de promover a mudança nos alunos considerados antes desacreditados pelos pais; e estes mesmos, através da interação filho-escola, de alguma forma, também conseguem modificar seu comportamento, percebendo e respeitando as características reais de seus filhos, a partir do momento em que este é valorizado pela equipe da escola que o assiste diariamente.

Outra família pesquisada salientou que moram muito longe do colégio, todos os dias fazem o mesmo percurso, ida para a casa da sogra e o retorno a noite casa, pois onde moram não tem ônibus nem escola, a única saída foi matricular as crianças próximas a casa da sogra. A necessidade mais emergente seria que no bairro onde estão residindo tivesse escola e linha de ônibus.

Quanto às percepções relacionadas às preocupações, duas mães enfatizaram que suas inquietações são as dificuldades financeiras, nesse sentido havendo descontrole nos gastos se instala a tensão, a preocupação, o estresse e afasta a alegria e a felicidade. Um pai ou uma mãe que sejam sensatos e que vivam dentro do que ganham, seguramente não terão desgastes por descontroles financeiros. Cada um deve estabelecer seus princípios sabendo que a segurança financeira gera toda a tranquilidade para a família. É preciso haver um planejamento familiar que contemple gastos que sejam suportáveis pela soma dos salários dos membros das famílias. Tudo o que for além causará desgaste e muitas vezes transtornos sérios que comprometem a união de casais e a consequente desunião da família.

Outras duas mães afirmaram que sua angústias são com relação ao aprendizado do filho e a dificuldade na leitura, nesse sentido a importância da participação da família no processo de aprendizagem é inegável e a necessidade de se esclarecer e instrumentalizar os pais quanto as suas possibilidades em ajudar seus filhos com problemas na aprendizagem é evidenciada ao manifestarem suas dúvidas, inseguranças e falta de conhecimento em como fazê-lo. Conforme Martins (2001, p.28), “essa problemática gera nos pais sentimentos de angústia e ansiedade por se sentirem impossibilitados de lidar de maneira acertada com a situação”. A dificuldade de aprendizagem de uma criança ou adolescente pode não ser mais do que uma forma encontrada de manifestar a falta, a precariedade dos vínculos familiares, nesse sentido educar, não representa uma tarefa tão simples.

Ao serem questionadas a respeito das resoluções dos problemas as mães afirmaram que necessitam de apoios especializados para seus filhos. De acordo com o que foi exposto, Oliveira (1995) revela que o fundamental “é perceber o aluno em toda a sua singularidade, captá-lo em toda a sua especificidade em um programa direcionado a atender as suas necessidades especiais”.

A Declaração de Salamanca (1994) traz como princípio fundamental da escola inclusiva que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade à todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades. Na verdade, deveria existir uma continuidade de serviços e apoio proporcional ao contínuo de necessidades especiais encontradas dentro da escola.

Segundo Mantoan (2006, p. 47):

O ensino individualizado/diferenciado para os alunos que apresentam déficit intelectual e problemas de aprendizagem é uma solução que não corresponde aos princípios inclusivos, uma vez que não podemos diferenciar um aluno por sua deficiência. Na visão inclusiva, o ensino diferenciado continua segregando e discriminando os alunos dentro e fora das salas de aula. A inclusão não prevê o uso de práticas de ensino escolar específicas para esta ou aquela deficiência e/ou dificuldade de aprender.

Com isso percebemos a necessidade da reestruturação da escola para oferecer um ensino de qualidade para todos, pois as crianças com necessidades educacionais especiais deveriam receber qualquer suporte extra, requerido para assegurar uma educação efetiva. (Declaração de Salamanca, 1994).

A seguir, analisaremos as percepções dos professores:

#### **a) Identificação das professoras dos alunos**

Entrevistei duas professoras, cada uma delas ministra aulas para dois dos alunos do presente estudo. Elas são professoras dos alunos há três meses, como a escola

está sempre procurando o melhor para os seus alunos, no intuito da melhoria da aprendizagem, depois do meio do ano, a direção resolveu fazer algumas mudanças, remanejando e reestruturando o quadro de professores. Elas conhecem os alunos há pouco tempo, mas referem que é o tempo suficiente para conhecer as suas dificuldades e temperamentos.

Verifico que as duas têm a graduação na área com pós-graduação em Psicopedagogia da Educação. A psicopedagogia enfatiza Weiss, “busca a melhoria das relações com a aprendizagem, assim como a melhor qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos e educadores” (Weiss, citados por, Bossa, 1995, p.10). Bossa, afirma que:

Atualmente a Psicopedagogia trabalha com uma concepção de aprendizagem segundo a qual participa desse processo um equipamento biológico com disposições afetivas e intelectuais que interferem na forma de relação com o meio, sendo que essas disposições influenciam e são influenciadas pelas condições socioculturais do sujeito e do seu meio (1995, p.12).

Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho (mediar o conhecimento) que o educador considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa, orientando a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas e possibilidades para que a pessoa possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Analiso que as professoras entrevistadas são dedicadas, afetuosas, criativas, dinâmicas e possuem disponibilidade afetiva necessária que eles tanto precisam para o seu crescimento como aluno e como pessoa.

#### **b) Identificação dos problemas na aprendizagem**

As professoras identificaram em todos os alunos vários problemas na aprendizagem: Dificuldade de interpretar, de ler de uma maneira contínua, algumas conhecem as palavras, mas tem dificuldade de expressá-las, não compreendem o texto. Quanto às disciplinas, segundo a professora, um dos alunos tem dificuldade em todas as



disciplinas, e os outros três tem dificuldade em Língua Portuguesa e em Matemática, conseguindo executar as operações básicas, mas quando aumenta o nível não consegue acompanhar. Nesse aspecto, é necessário que o professor seja um constante explorador, observando o aluno como um todo, verificando as condições mediadoras que interferem na capacidade de aprendizagem do mesmo. Sabemos que nesses alunos os fatores orgânicos interferem na aprendizagem, porém algumas vezes as dificuldades em aprender têm a ver com os conteúdos apresentados de forma pouco didática, não respeitando as modalidades e estilos preferenciais de aprender do aluno ou de uma forma que interfere diretamente nos valores e interesses do aluno.

Pain (1992) propõe a existência de condições externas e internas para que a aprendizagem ocorra. As externas referem-se ao meio enquanto fonte de estímulos, os quais precisam ser adequados e organizados, de acordo com o ritmo de desenvolvimento e de aprendizagem do sujeito. Já as condições internas dizem respeito ao corpo, como infraestrutura neurofisiológica e base do eu; às estruturas cognitivas capazes de organizar os estímulos do conhecimento e à dinâmica do comportamento, a qual reflete a relação do eu/ego com a realidade externa.

Para Pain (op. cit.), os problemas de aprendizagem também estão relacionados a diversos fatores, sendo eles orgânicos, específicos, ambientais, e/ou psicógenos, os fatores orgânicos apontam para a necessidade de investigação neurofisiológica, uma vez que distúrbios e lesões podem conduzir a desordens cognitivas. Os fatores específicos relacionam-se a inadequações perceptivo-motoras, que embora suponham uma origem orgânica, não apresentam verificação nesta área. Os fatores ambientais, por sua vez dizem respeito a aspectos de quantidade, qualidade e frequência de estímulos para a aprendizagem, relacionados à classe social, a ideologia e aos valores do grupo a que o sujeito pertence. Já os fatores psicógenos remetem ao conceito de inibição e sintoma em Freud (1987 v.XX), quando relacionado ao um sintoma, o não aprender possui um significado inconsciente; quando relacionado a uma inibição, trata-se de uma retração intelectual do ego, ocorrendo uma diminuição das funções cognitivas que acaba por acarretar os problemas para aprender. Os fatores orgânicos estão relacionados com aspectos do funcionamento anatômico, como o funcionamento dos órgãos dos sentidos e do sistema nervoso central, que por sua vez causam problemas na aprendizagem,

nomeadamente problemas de atenção, memória, atraso cognitivo, etc., para além dos problemas ambientais frequentemente associados aos pais de crianças com SAF.

Para Zorzi (1995) conceitua conhecimento cognitivo como um processo de formação da própria inteligência; e esta, como o conhecimento de uma capacidade geral de estabelecer relações, quer seja entre objetos, eventos ou situações. O autor faz correspondência entre construção da inteligência e processo de formação de conhecimentos. Esclarece que o desenvolvimento da inteligência constitui-se num processo de troca entre o sujeito e o meio, sendo resultado da interação entre eles (construtivismo).

Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho (mediar o conhecimento) que o educador considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa, orientando a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas e possibilidades para que a pessoa possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar.

### **c) Relacionamento com os colegas da turma**

Nas respostas dos professores a respeito da percepção dos professores a respeito do relacionamento com os colegas da turma, observou-se que alguns alunos têm dificuldade nos relacionamentos, inibição e isolamento. Como disse uma professora: “Ele não consegue desenvolver o nível de intimidade com os colegas”. Nesses casos a autoestima desses alunos já está esvaída. A este respeito Kupler (2001) afirma que, de fato, as significações das dificuldades sentidas por estes alunos no aprender vão além do que é, aparentemente, observado em termos pedagógicos ou cognitivos, uma vez que tais dificuldades têm suas raízes e se desenvolvem em outra dimensão, isto é, no inconsciente. Portanto, para essa autora, o sofrimento emocional das crianças ao tentar aprender é, muitas vezes, apenas a dimensão fenomênica, aparente, do problema.

**d) Participação familiar na escola**

Ao analisarmos as entrevistas na percepção das professoras verificamos que das quatro mães, só uma frequentam a escola de forma efetiva. Nesse sentido verificamos que as causas para os problemas de aprendizagem, podem estar associadas a uma questão cognitiva, escolar ou familiar. Reconheço a existência de dificuldades cognitivas nos alunos e os prejuízos de inadaptação escolar, mas pontuo que o principal fator desencadeante de problemas dessa área é a desordem familiar. Tal desordem manifesta-se principalmente, na pouca disponibilidade dos pais para educar os filhos, delegando esta tarefa a outros. Acredito que esta questão está intimamente relacionada às novas demandas sociais, que exige dos pais uma intensa dedicação ao trabalho.

As consequências disso podem ser entendidas através das palavras de Mezan (2000, p. 210):

A angústia se expressa de muitas maneiras, uma das quais é a sensação de desamparo e de desorientação diante das exigências da vida. É muito comum vivenciarmos uma dolorosa sensação de impotência advinda da perda de parâmetros e da fragmentação da experiência cotidiana em segmentos que não se comunicam nem formam um todo coerente.

Nesse sentido a grande preocupação dos pais em atender ao imperativo social de produção e de eficiência pode estar interferindo negativamente na sua capacidade de suprir as necessidades emocionais e cognitivas de seus filhos. Isto se agrava à medida que consideramos que há uma constante demanda social e escolar, para que os pais eduquem os filhos, igualmente, produtivos e eficientes, sendo isto tomado como sinal de saúde das crianças e de competência da família.

Apesar de haver no momento presente comunicação entre elas e as professoras, uma das mães informou que antes teve muita dificuldade no relacionamento com a escola e com os professores, relatando casos de omissões de cuidados e maus tratos para com a filha

## **VI CAPÍTULO**

### **LIMITAÇÕES, CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

#### **LIMITAÇÕES**

Não obstante a todos os procedimentos adotados quanto à realização das entrevistas para assegurar sua fidedignidade, posso não ter conseguido reter todas as mensagens que os entrevistados quiseram me transmitir. Poderia realizar outro momento de entrevistas com os mesmos entrevistados, para esclarecer ou até mesmo suscitar novas questões inerentes ao estudo, mas isso não pode ser feito por questões de tempo.

#### **CONCLUSÕES e RECOMENDAÇÕES**

O presente estudo serviu-me para maior conscientização sobre o envolvimento dos pais no processo de educação dos seus filhos com SAF. Além disso, resalto nesse momento, a importância dos programas de apoio aos problemas na aprendizagem à importância de escolas públicas organizadas e bem equipadas, que possam atender de maneira satisfatória as crianças com necessidades educativas especiais e de baixa renda.

Enfatizo que a relação família e escola são de extrema importância na construção da identidade e autonomia do aluno, o acompanhamento da família no processo educacional transmite segurança aos filhos, pois eles se sentem duplamente amparados, favorecendo o processo educacional. Seria interessante que a escola realizasse atividades que envolvam os pais, irmãos e demais familiares objetivando a melhor comunicação entre todos. Ao invés da família ser convocada para ir à escola somente para reuniões, ou quando as coisas não andam bem ou quando precisa de ajuda, ela deve ser vista de forma participativa do processo educativo, envolvendo-se de maneira mais direta para a concretização do mesmo. Participar implica em ouvir e

expor a opinião própria, possibilitando ações coletivas construídas por todos os envolvidos no processo, resguardando as particularidades dos sujeitos envolvidos.

Saliento a importância das relações saudáveis em família e na síndrome estudada a importância da intervenção precoce que deveria iniciar nos primeiros anos da criança, com uma equipe de profissionais capacitados juntamente com o envolvimento da escola e das famílias, que poderiam ter minimizado os problemas causados pela SAF.

Na rede estadual e municipal de ensino encontram-se profissionais com formação especializada para apoiar os alunos e professores no acompanhamento destes alunos com problemas na aprendizagem. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva definem a realização do AEE (Atendimento Educacional Especializado) objetivando eliminar barreiras para que todos os alunos tenham oportunidades para se relacionarem com a escola e/ou outros ambientes sociais. Trata-se de atendimentos realizado preferencialmente nas escolas comuns, no contra turno em que o aluno estuda. Se na escola que o aluno estuda não tiver o AEE, o mesmo poderá ser encaminhado para uma escola próxima ou em um centro de atendimento educacional especializado, sempre no horário inverso da escola comum. O atendimento é obrigatório pelas redes de ensino, mas facultativo, a participação do aluno, só poderá acontecer se a família ou o aluno aceitarem. Na escola onde realizei minha pesquisa tinha outros projetos que enfocavam a dificuldade de aprendizagem, porém não o AEE.

Mas do que projetos e ações desenvolvidos para atenuar os problemas na aprendizagem dos alunos, faz-se necessário que a escola atue de maneira inclusiva, para isso ela precisa reconhecer as diferenças dos alunos diante do processo educativo, buscar a participação e o progresso de todos, adotar novas práticas pedagógicas e educacionais compatíveis com a inclusão, atualização e desenvolvimento de novos conceitos e essa tarefa tem que ser assumida por todos que participam do processo educacional.

Como o aluno, cada escola é única e precisa ser valorizada nas suas diferenças. Cada escola, ao envolver-se com o processo de inclusão deverá estabelecer procedimentos para resolver seus problemas. O Projeto Político Pedagógico poderá ajudar nesse trabalho, pois reflete as escolhas da maioria. É o entendimento

compartilhado dos professores, alunos e demais pessoas interessadas na educação. Ao reunir as escolhas e decisões, analisa-se a demanda da realidade escolar, elaboram-se os meios necessários para a preparação do planejamento e o desenvolvimento do trabalho da equipe e da avaliação das etapas e metas propostas. O PPP organiza e sistematiza as intenções com ações e prioridades educativas.

Mesmo com um PPP bem organizado e elaborado, precisamos nos sentir motivados para as mudanças, é um processo de entrega, disposição, disponibilidade afetiva para acolher as diferenças, rompendo o posicionamento sobre o desempenho escolar padronizado, escolhendo novas formas de avaliar e de transmitir conhecimentos e mesmo assim ensinando a todos sem distinção, inovando as rotinas de trabalho, rompendo com a organização pedagógica pré-estabelecida.

O ensino é coletivo e o currículo deve ser o mesmo para todos, é o aluno que se adapta ao currículo, quando se admitem e se valorizam as diversas formas e os diferentes níveis de conhecimento de cada um.

As questões analisadas são complexas e sistêmicas e por isso a necessidade da escola se articular com outras instâncias se quiser “atacar” o problema das crianças com SAF.

O Relatório Mundial da Saúde – Saúde Mental: Nova Concepção, Nova Esperança (OMS, 2001) traz dez recomendações básicas para ações na área de saúde mental/álcool e drogas. São elas:

1. Promover assistência em nível de cuidados primários;
2. Disponibilizar medicamentos de uso essencial em saúde mental;
3. Promover cuidados comunitários;
4. Educar a população;
5. Envolver comunidades, famílias e usuários;
6. Estabelecer políticas, programas e legislação específica;
7. Desenvolver recursos humanos;
8. Atuar de forma integrada com outros setores;
9. Monitorizar a saúde mental da comunidade;
10. Apoiar mais pesquisas.

Enfatizo nesse momento que a escola como transmissora de conhecimentos tem que chegar a mudar noutros níveis do sistema se quer ter impacto na aprendizagem

dos seus alunos, realizando programas de sensibilização e prevenção sobre os efeitos nocivos do álcool no feto e no desenvolvimento da criança para a comunidade educativa a que pertence à região da escola.

Saliento a melhor utilização dos serviços de pré-natal e programas de tratamento para mães alcoolistas, durante a gestação, são medidas que devem ser estimuladas e que podem diminuir o número de crianças que tem SAF.

A análise deste trabalho poderá servir de contribuição a pais e educadores. Aos pais por serem os maiores interessados pelo sucesso de seus filhos, aos educadores, por terem a possibilidade e a responsabilidade de introduzirem influências positivas que sejam capazes de compensar as deficiências ligadas às dificuldades do aluno. Creio que existe em cada educador, a necessidade de mudanças, de investigações, o anseio de aprender e de ensinar e acima de tudo a busca de uma educação igualitária e justa para todos.

E, por fim, recomendo a leitura deste estudo a todos que se interessem por estudos que envolvem a Síndrome do Alcoolismo Fetal em crianças e adolescentes em idade escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Alcântara, L. I. (2012) *Consumo de álcool na gestação e sua relação com o desenvolvimento cognitivo dos filhos na idade escolar*. Universidade de São Paulo – USP – Ribeirão Preto. Retirado em 10 de setembro, de: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17148/tde-13082012-22094.php>.
- American Psychiatric Association (2003). *DSM-IV-TR: Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Ballone, G. J. (2005). Dificuldades de Aprendizagem. In *PsiquWeb*, Internet, Recuperado de :<http://www.psiqweb.med.br>.
- Barbizet, J. & Duizabo, Ph. (1985) *Manual de Neuropsicologia* (S. Levy e R.R.Jozef, Trad.). São Paulo: Editora Masson do Brasil LTDA.
- Barkley, R. A. (2002). *Transtorno de déficit de atenção /hiperatividade (TDAH): Guia completo e autorizado para os pais, professores e profissionais de saúde*. Porto Alegre: Artmed.
- Barros, C. S. G. (2000). *Pontos da Psicologia do Desenvolvimento*. (12.<sup>a</sup> ed.) São Paulo: Ática.
- Bossa, N. A. (1995). *A psicopedagogia no Brasil*. (2.<sup>a</sup> ed). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bossa, N. A. (1998). Do nascimento ao início da Vida Escolar: o que fazer para os filhos darem certo? In *Revista Psicopedagogia*. Vol. 17, São Paulo: Salesianas.
- Bossa, N. A. (2002). *Fracasso Escolar: um olhar psicopedagógico*. Porto Alegre: Artmed.
- Buscaglia, L. (1993). *Os deficientes e seus pais: Um desafio ao aconselhamento*. Rio de Janeiro: Record.
- Constituição da República Federativa do Brasil (1988). *Artigo: 208, Inciso: III*. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos.
- Cunha, M. F. G. (2011), *Perturbações do Espectro do Autismo: Um estudo qualitativo das percepções das mães sobre os apoios disponibilizados numa unidade de ensino estruturado*. Dissertação (mestrado em Educação Especial), Universidade do Minho, Portugal.
- Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. (1994). Brasília: UNESCO.



- Campos, A. R. (2010). *Intervenção Precoce e a Família: Estudo de Caso de uma Criança em Risco*. 88 p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) e, Universidade do Minho, Portugal.
- Campos, J. C. & Carvalho, H. A. (1983). *Psicologia do desenvolvimento: influência da família*. São Paulo: EDICON.
- Cavaco, N. (2009). *O Profissional da educação especial – Uma abordagem sobre o autismo*. Santo Tirso: Editorial Novembro.
- Celidônio, R. F. (1998). Trigologia inevitável: família – aprendizagem – escola. In *Revista Psicopedagogia*. Vol. 17, São Paulo: Salesianas.
- Costa, J. F. (1999). *Ordem médica e norma familiar*. (4.<sup>a</sup> ed.). Rio de Janeiro: Graal.
- Cupello, R. (1998). *O atraso da linguagem como fator causal dos distúrbios de aprendizagem*. Rio de Janeiro: Revinter.
- Delgado, A. F., Cardieri, J. M. A., Cristofani, L. M. & Waksman, R. D. (1991). *Síndrome de Abstinência no Recém Nascido. Revisões e Ensaio*. São Paulo: Editora Artmed.
- Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. (2001) Secretaria de Educação Especial. MEC: SEESP.
- Drouet, R. C. R. (1997). *Distúrbios da Aprendizagem*. São Paulo: Ática.
- Falceto, O. G. (1998). Terapia de família. In Cordioli, A. V. (Org.). *Psicoterapias: abordagens atuais*. (2.<sup>a</sup> ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Fernandez, A. (1991) *A Inteligência Aprisionada*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Fonseca, V. (1995). *Introdução às dificuldades de aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- França, C. (1996). Um novato na psicopedagogia. In Sisto, F. et al. *Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Freire, P. (2000). *Pedagogia da Autonomia; Saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freud, S. (1987). *Inibições, sintomas e ansiedade*. (2.<sup>a</sup> ed.). Rio de Janeiro.
- Kalaustian, S. M. (1988). *Família brasileira, a base de tudo*. Brasília: Unicef.
- Kupfer, M. C. (2001). *Educação para o futuro: psicanálise e educação*. (2.<sup>a</sup> ed.). São Paulo: Escuta.
- Gomes, I. C. (1998). *O sintoma da criança e a dinâmica do casal*. São Paulo: Escuta.

- INPAD – Instituto Nacional de Ciência e Tecnologias para Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas da UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo). 2012. II LENAD - *Levantamento Nacional de Álcool e Drogas*. São Paulo. Retirado em 10 de setembro, de: <http://inpad.org.br/lenad/alcool/resultados-preliminares/>
- Jacobson, S. & Jacobson, J. (2012). SAF e EAF e seu impacto sobre o desenvolvimento psicossocial da criança. *Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância*. Wayne State University School of Medicine, EUA
- Lash, C. (1991). *Refúgio num mundo sem coração. A família: santuário ou instituição sitiada?* Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Lei 8.069/90. Artigo 54, Capítulo IV, Inciso III – ECA. *Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências*. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos.
- Lei 9.394/96. Capítulo V, artigo 58. *Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. 20/12/1996. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília: Imprensa Oficial.
- Lei 10.172/01. Item 8. *Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências*. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos.
- Lima J. M. B. (1985). *Álcool e gravidez. Síndrome Alcoólica Fetal*. Arq Bras. Méd.
- Lopes, A., Vivaldo, L. (2007.15.11). A influência da família no rendimento escolar do indivíduo. *Revista Virtual Partes*. Retirado em 30 de setembro, de: <http://www.partes.com.br/educacao/familiaerendimento.asp>
- Mantoan, M. T. E. (2006). *Atendimento educacional especializado: o que é? Por quê? Como fazer?* Retirado em 08 de agosto, de: <http://www.moderna.com.br/moderna/didaticos/ei/artigos/2008/atendimento-educacionalespecializado-o-que-e-por-que-cmo-fazer>.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2011). *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas.
- Martins, A. (2006). *Dificuldades de aprendizagem: Compreender o fenômeno a partir de sete estudos de caso*. Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, Braga.
- Martins, N. A. R. (2001). *Análise de um trabalho de orientação a famílias de crianças com queixa de dificuldade escolar* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas.
- Mezan, R. (2000, dezembro). O mal-estar, Freud e a modernidade. *Revista Veja*, n. 52, p. 208-210.

- Mico, M. A. & Barreiro, M. M. (2004). Dislexia. In Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. *Neuropsicologia e aprendizagem*. SP: Robe Editorial.
- Ministério da Saúde (BR). (2004) *Álcool e redução de danos: uma abordagem inovadora para países em transição*. Brasília (DF).
- Moreno, M. C. & Cubero, R. (1995). *Relações sociais nos anos pré-escolares em Desenvolvimento Psicológico e Educação*. Vol. 3. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Mouly, G. J. (1970). *Psicologia Educacional*. São Paulo: Pioneira.
- Muñoz, J., Fresneda, M.D., Mendoza, E., Carballo, G., & Pestun, M.S.V. (2005) Descrição, avaliação e tratamento dos transtornos de aprendizagem. In Caballo, V. & Simon, M. A. (Orgs). *Manual de psicologia clínica Infantil e do adolescente. Transtornos específicos*. Livraria Santos Editora.
- Mussen, P. H. (1970). *O desenvolvimento psicológico da criança*. (5.<sup>a</sup> ed.). Rio de Janeiro.
- Nérice, I. G. (1972). *Lar, escola e educação*. São Paulo: Atlas.
- Oliveira, M. K. (1995). *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico*. (2.<sup>a</sup> ed.). São Paulo: Scipione.
- Papalia, D. & Olds, S. (2000). *Desenvolvimento Humano*. (7.<sup>a</sup> ed.). Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Pain, S. (1992). *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. (7.<sup>a</sup> ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Piletti, N. (1984). *Psicologia Educacional*. São Paulo: Ática.
- Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012: contendo as *Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos*. Retirado em 5 de junho, de: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
- Rodrigues, S. & Corradini, H. (1981) *Síndrome de Abstinência no recém-nascido*. Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo. Retirado em 10 de julho, de: [www.peditatriasaopaulo.usp.br](http://www.peditatriasaopaulo.usp.br).
- Rohdle, L. A. P.; Benczik, E. B. P. (1999) *Transtorno de déficit de atenção / hiperatividade: o que é? Como ajudar?*. Porto Alegre: Artmed.

- Santos, S. (2011). *Projeto de Lei no. 943 de 13/10/2011*. São Paulo. Retirado em 05 de junho, de: <http://deputadosebastiaosantos.com.br/1/category/proposituras>.
- Sassaki, R. K. (2003). *Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. Mídia e Deficiência, da Agência de Notícias dos Direitos da Infância e da Fundação Banco do Brasil*. Brasília. Retirado em 08 de abril, de: <http://www.educacaoonline.pro.br>.
- Segre, C. A. de M. (2010). *Efeitos do álcool na gestante, no feto e no recém-nascido*. São Paulo: Sociedade de Pediatria de São Paulo.
- Woolfolk, A. E. (2000). *Psicologia da Educação*. (7.<sup>a</sup> ed.). Porto Alegre: Artmed Editora.
- Varella D. (2012). *Gravidez – Eclâmpsia e pré-eclâmpsia*, Retirado em 28 de abril, de: <http://drauziovarella.com.br/mulher-2/gravidez/eclampsia-e-pre-eclampsia>.
- Zimmerman, D. E. (2000). *Fundamentos básicos das grupoterapias*. Porto Alegre: Artmed.
- Zorzi, J. L. (1995). Linguagem e aprendizagem. In *Tópicos em Fonoaudiologia*, Vol. II. Porto Alegre: Artes Médicas.

## **APÊNDICES**

**ENTREVISTA FAMILIAR**

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome do filho (a): \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Nome do pai: \_\_\_\_\_

Nome da mãe: \_\_\_\_\_

Profissão do Pai: \_\_\_\_\_ Profissão da Mãe: \_\_\_\_\_

Endereço (rua/ nº/ cidade/bairro/ telefone): \_\_\_\_\_

Irmãos: \_\_\_\_\_

Com quem reside no momento: \_\_\_\_\_

2- DADOS DA GRAVIDEZ DA MÃE:

Idade da mãe: \_\_\_\_\_ Idade do pai: \_\_\_\_\_

A gravidez foi planejada: \_\_\_\_\_

Qual a expectativa da família \_\_\_\_\_

Condições físicas durante a gravidez: \_\_\_\_\_

Condições emocionais durante a gravidez: \_\_\_\_\_

Houve ameaça de aborto: \_\_\_\_\_ Qual a causa: \_\_\_\_\_

Houve acompanhamento pré-natal: \_\_\_\_\_

Ocorreram doenças infecciosas: \_\_\_\_\_

A mãe tomou medicação durante a gravidez: (especificar): \_\_\_\_\_

Ingeriu bebidas alcólicas: \_\_\_\_\_ Qual a regularidade? \_\_\_\_\_

3- PARTO:

Normal:\_\_\_\_\_ Cesariana: \_\_\_\_\_

Em tempo:\_\_\_\_\_ Prematuro: \_\_\_\_\_

Quanto tempo de gestação: \_\_\_\_\_

Local do parto: \_\_\_\_\_

Alguma situação especial? \_\_\_\_\_

4- CONDIÇÕES DO RECÉM-NASCIDO:

Peso: \_\_\_\_\_ Comprimento: \_\_\_\_\_

Cor ao nascer: natural ( ) anoxia ( ) pálido ( )

Apresentou alguma má formação? \_\_\_\_\_

Qual tratamento imediato? \_\_\_\_\_

Qual a primeira reação da família quanto ao bebê? \_\_\_\_\_

5- ALIMENTAÇÃO:

Quanto tempo após o parto recebeu a primeira alimentação? \_\_\_\_\_

Alimentação natural até quando?(seio): \_\_\_\_\_ (mamadeira): \_\_\_\_\_

Foi observada alguma dificuldade de deglutição? \_\_\_\_\_

Quando iniciou a alimentação sólida? \_\_\_\_\_

Preferência alimentar? \_\_\_\_\_

Obs.: \_\_\_\_\_

6- SONO:

Quando bebê? \_\_\_\_\_

Atualmente: ( ) agitado ( ) tranqüilo ( ) insônia

Quanto tempo dorme? \_\_\_\_\_ Dorme sozinho? \_\_\_\_\_

7- ROTINA DA CRIANÇA:

Descreva como é seu dia desde quando acorda até quando  
deita: \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

8- DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR:

Engatinhou: \_\_\_\_\_

Idade que iniciou a caminhar: \_\_\_\_\_

Com auxílio? \_\_\_\_\_ Qual: \_\_\_\_\_

Sem auxílio? \_\_\_\_\_

Tem alguma dificuldade motora? \_\_\_\_\_

Controle dos esfíncteres: Diurno: \_\_\_\_\_ Noturno: \_\_\_\_\_

Como e quando foi o controle dos esfíncteres: \_\_\_\_\_

9- EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM:

Quando iniciou o balbúcio? \_\_\_\_\_

Quando falou as primeiras palavras? \_\_\_\_\_

Usa frases para se comunicar? \_\_\_\_\_

Troca letras? \_\_\_\_\_ Quais? \_\_\_\_\_

Necessita de gestos para se comunicar? \_\_\_\_\_

Cumpe ordens simples? \_\_\_\_\_

Sabe transmitir recados? \_\_\_\_\_

Repete histórias? \_\_\_\_\_

Canta? \_\_\_\_\_



#### 10. RELACIONAMENTO E CARACTERÍSTICAS PESSOAIS:

Faz amigos? \_\_\_\_\_

Relaciona-se bem com estes? \_\_\_\_\_

Prefere brincar sozinho ou com companheiros? \_\_\_\_\_

Relaciona-se melhor com pai ou com a mãe? \_\_\_\_\_

Como reage quando contrariado? \_\_\_\_\_

Qual a atitude dos pais diante da reação? \_\_\_\_\_

Como reage diante de situações novas? \_\_\_\_\_

O que faz nos momentos livres? \_\_\_\_\_

Tem outra atividade além da escola? \_\_\_\_\_

Lugar que dispõe para brincar? \_\_\_\_\_

Tem autonomia nas questões de higiene pessoal e vestuário? \_\_\_\_\_

#### 11. ESCOLAR:

Com quantos anos iniciou a escola? \_\_\_\_\_

Reprovou em alguma série? \_\_\_\_\_

Queixas da professora? \_\_\_\_\_

Ele verbaliza que sente dificuldade em alguma disciplina?

\_\_\_\_\_

O que vocês pensam a respeito da evolução do seu (sua) da pré-escola até o momento atual?

\_\_\_\_\_

Quando ele tira notas baixas qual a atitude dos pais?

\_\_\_\_\_

Vocês observam que ele (a) tem dificuldade de atenção, concentração, aprendizagem?

\_\_\_\_\_

Em que momento?

\_\_\_\_\_

Como vocês avaliam que está a autoestima de seu (sua) filho (a):

---

---

Em algum momento vocês sentiram que seu (sua) filho (a) necessita de um apoio especializado?

---

Que tipo de apoio a família tem? Vocês acham que seria importante para a melhoria de toda a família?

---

---

Nesse momento qual a maior dificuldade que a sua família possui? O que está sendo realizado para minimizar esse problema? Com que recursos?

---

---

Outras informações:

---

DATA: \_\_\_\_\_

Responsável pelo preenchimento da entrevista: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE 2 - Entrevista Realizada aos professores

1- Há quanto tempo você é professor (a) do (a) aluno(a)?

---

2- Analisando o aluno (a) no processo de ensino e aprendizagem e em comparação com outros alunos quais as dificuldades de aprendizagem que o (a) senhor (a) identifica?

---

---

---

3- O aluno (a) tem dificuldade no relacionamento com os outros colegas da turma? Se tiver, o que é feito para amenizar esse problema?

---

---

---

4- A família do (a) aluno (a) participa das atividades propostas pela escola? E como considera essa participação?

---

---

---

5- Analisando a participação familiar, acredita que ocorre alguma barreira no relacionamento pais e escola. Se sim, quais são elas e o que poderiam fazer para minimizá-las?

---

---

---

6- O (a) senhor (a) considera importante o envolvimento familiar para o desenvolvimento do aluno (a)?

---

---

---

7- Até que ponto o (a) senhor (a) considera importante a colaboração da família nesse processo?

---

---

---

8- Qual a frequência dos pais na escola e quando eles procuram tal contato?

---

---

9- Outras informações:

---

---

---

Data:\_\_\_\_\_

Responsável pelo preenchimento da entrevista:\_\_\_\_\_

### **Plano de Ação**

**1. Título:** “Apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental”

**2. Localização:** Escola Municipal Professora Eliana Lúcia Monteiro da Silva

### **3. Justificativa**

Observamos que há um número significativo de crianças nas séries iniciais de escolarização que apresentam muitas dificuldades de aprendizagem, eles não conseguem aprender as habilidades necessárias para o domínio da leitura, escrita e cálculos, possuem dificuldade na área da linguagem, da comunicação com o outro, da atenção, concentração, dificuldades de raciocínio lógico e muitos deles possuem dificuldades em compreender e raciocinar sobre o que está sendo proposto em uma determinada situação-problema.

São crianças com a autoestima baixa, com tendência ao isolamento e que estão condenadas ao fracasso antes mesmo que se esgotem todas as possibilidades didático-pedagógicas em alfabetizá-las. Esperamos poder cooperar significativamente para a superação das dificuldades de aprendizagem exibidas por estes alunos operacionalizando uma prática pedagógica que reflita coletivamente sobre a proposta pedagógica da escola, sobre o planejamento das atividades educativas, sobre as estratégias e recursos de ensino-aprendizagem e de avaliação com um enfoque ao ensino e aprendizagem e avaliação visando garantir que todos os alunos aprendam.

Acreditamos que para a superação dos problemas de ensino aprendizagem é necessário um planejamento que inclua atividades diversificadas e individuais, estudo constante, dedicação e muita competência, pois será necessário investigar as teorias de aprendizagem e colocá-las em prática, conhecendo também a história familiar do educando que é o ponto essencial do nosso plano de ação.

## **4. Objetivos:**

### **4.1 Objetivos gerais:**

- Despertar nos alunos para os diferentes saberes, promovendo o ensino estruturado tornando mais previsível e acessível o ambiente escolar, ajudando-os na comunicação e linguagem, interação e aprendizagem, aumentando o nível de autonomia e de participação junto aos seus pares.

### **4.2 Objetivos específicos:**

- Desenvolver a autonomia, noções psicomotoras e matemáticas, a expressão criativa, atenção, memória com o intuito de elevar a autoestima dos alunos com dificuldade de aprendizagem enfatizando o comprometimento cognitivo e de linguagem;
- Estimular os alunos o exercício do raciocínio lógico, através de jogos, priorizando o gosto de aprender a partir do lúdico;
- Favorecer a interação com seus pares, envolvendo-os nas atividades em grupo, contribuindo na aquisição da melhoria da linguagem e comunicação;

## **5. Público alvo**

Os alunos serão selecionados pelos docentes regente da turma, sendo que o critério a ser adotado é o seguinte: casos de multirrepetência, dificuldades na leitura e escrita, dificuldades na matemática, notas baixas e crianças que não estão sendo atendidas por nenhum outro programa de estimulação da aprendizagem da escola. Cada turma será composta por no máximo dez alunos.

## **6. Metodologia**

A metodologia do trabalho parte da observação da realidade de cada um, uma vez que cada educando é um caso específico e para buscar uma solução das dificuldades de aprendizagem, requer a escolha de estratégias e atividades pedagógicas que busquem dar sentido aos problemas revelados. As aulas serão três vezes por semana no contra turno ao ensino regular. Uma vez por semana serão colocados em pauta orientações e discussões sobre as atividades pedagógicas, de planejamento e avaliação.

## **7. Organização do atendimento:**

- Período do plano de ação: de março a novembro de 2015
- Frequência: Três vezes na semana no horário do contra turno e uma vez por semana no horário de aula do ensino comum, para observações e orientações.
- Tempo de atendimento: 02 horas
- Composição do atendimento: coletivo

Ao longo do período serão organizadas oficinas pedagógicas compostas pelos professores da escola com o objetivo de construir materiais pedagógicos para complementar ou suplementar o acesso à aprendizagem.

## **8. Atividades a serem desenvolvidas no atendimento aos alunos:**

A professora que atenderá os alunos no contra turno observará o ambiente e a rotina escolar durante as aulas do ensino comum, fornecendo orientações acerca de estratégias que poderão ser utilizadas em sala de aula para estimular no processo de aprendizagem e no desenvolvimento das habilidades dos alunos. Os professores serão incentivados, a criarem outras atividades que beneficiem todos os alunos, para enriquecer suas práticas e adquirir novos conhecimentos.

Atividades a serem desenvolvidas tanto em sala de aula comum quanto na sala do contra turno:

- Explicação clara e objetiva da rotina da classe;
- Apresentação de diversos recursos visuais e táteis, por meio de materiais ou brinquedos pedagógicos e/ou objetos de miniaturas e objetos reais, uso de cartazes, fichas, figuras que representem situações do cotidiano escolar e também os conteúdos que estão sendo trabalhado em classe. Esta ação desenvolve o fluxo de atenção durante as atividades pedagógicas.
- Trabalhos em duplas ou em pequenos grupos para estimular a imaginação por meio de contos e histórias; desenhar e redesenhar; uso de pinturas a dedos;

jogos de quebra-cabeça e de memória; leitura entre outros, propiciando a socialização entre colegas e professora da classe;

- Músicas para estimular a aprendizagem dos conteúdos curriculares, além da comunicação. Linguagem e interação com as demais pessoas da escola.
- Atividades lúdicas de educação física que explorem o equilíbrio, o manejo de objetos, e os exercícios com o corpo, onde os membros superiores e inferiores, para ajudar adquirir a coordenação motora global.
- Atividades criativas planejadas pelas professoras envolvendo outras ferramentas e recursos computacionais como: PAINT – Para desenvolver a motricidade, criatividade, noções gerais de grandeza, posição, cores, lateralidade, distância, tamanhos...
- Nas atividades de matemática permitir que os alunos cheguem ao resultado correto mesmo que a forma de fazer seja diferente da ensinada;
- Ter em conta não só os resultados, mas também o raciocínio, valorizando os progressos e os sucessos;
- Ensinar-lhes a fazer desenhos e esquemas para a resolução de alguns problemas.
- Treino de exercícios os jogos adaptados como palavras e algarismos reduzidos e forma auditiva e visual;
- Exercícios para treinar a atenção, tais como: exercícios de encadeamento mentais como obstáculos, aumentado gradativamente o grau de dificuldades; descobertas de diferença em textos semelhantes; exercícios tipo “caça ao tesouro”, “descobre as diferenças” oral ou visual, etc.; jogos de atenção auditivos ou visuais espaciais.

**Obs.: Uma vez por semana serão colocados em pauta orientações e discussões sobre novas atividades pedagógicas.**

## **9. Seleção de materiais e equipamentos que necessitam ser adquiridos ou produzidos:**

- Recursos diversos para a confecção de jogos: cartolina, E.V.A., colas variadas, revistas para gravuras, fotos do próprio aluno e de sua família.
- Jogos pedagógicos: quebra-cabeças, encaixe, memória, dominó.
- Livros de histórias infantis.

CD's diversos com músicas que abordem valores, atitudes e/ou os conteúdos escolares.

## **10. Tipos de parcerias necessárias para aprimoramento do atendimento e da produção de materiais**

Família para fornecer informações acerca da vida e dos hábitos do educando, a fim de facilitar a construção do material a ser realizado para ele e utilizado tanto na escola quanto na classe.

## **11. Profissionais da escola que receberão orientação do professor executor do plano de ação a respeito dos serviços e recursos oferecidos aos alunos:**

- Professor de sala de aula
- Professor da Educação Física
- Pedagogas e Diretor da escola

## **12. Avaliação dos resultados:**

A avaliação acontecerá durante todo o processo de execução do plano, observando cada etapa das atividades e as atitudes na aprendizagem, para registrar do meio de escrita e de vídeos (após autorização dos responsáveis) os avanços e dificuldades dos educandos, bem como do professor e dos demais da escola. Nesta etapa, tanto o professor da classe quanto a família também podem indicar suas percepções e possíveis mudanças ocorridas no desenvolvimento do aluno.

Espera-se que, durante a realização do plano de ação, ocorram as mudanças de práticas pedagógicas realizadas tanto pelo professor quanto pelos demais da escola, e que os alunos objetivo deste plano obtenham sucesso na aprendizagem acadêmica e na vida social.



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Nós, Waslany Bittencourt Saraiva pesquisadora e Professora Dra. Ana Maria Serrano responsável pela coordenação e orientação da pesquisa, pesquisadores do Centro de Ensino Superior Nilton Lins, estamos convidando-o (a) a participar deste estudo intitulado: **“A relação entre família e escola e a perspectiva de minimização das dificuldades comportamentais e cognitivas apresentadas por adolescentes com Síndrome do Alcoolismo Fetal (SAF): estudos de casos na cidade de Manaus”**, porque você tem perfil e preenche os critérios para, na condição de sujeito, participar desta pesquisa.

*Sujeito da Pesquisa* é a expressão dada a todo ser humano que, de livre e espontânea vontade e após ser devidamente esclarecido, concorda em participar de pesquisa, se submetendo a variados procedimentos invasivos ou não, ou ainda fornecendo informações.

Neste estudo você será submetido (a) a uma entrevista com o objetivo de fornecer informações para o melhor entendimento do assunto em questão, e você terá toda autonomia para decidir entrar ou não na pesquisa. Também, você terá toda liberdade para se retirar do estudo a qualquer momento, sem prejuízo de qualquer natureza. Tanto sua pessoa quanto os dados por você fornecidos serão mantidos sob absoluto sigilo e, portanto, somente o coordenador da pesquisa terá acesso aos dados coletados. Se qualquer informação for divulgada garantimos que sua identidade e de sua família será preservada e mantida em segredo. A sua entrevista será gravada, respeitando-se completamente o seu anonimato. Tão logo transcrita a entrevista e encerrada a pesquisa o conteúdo será desgravado ou destruído.

O estudo tem por objetivos compreender a importância da Intervenção, centrada na família, para atenuar as dificuldades comportamentais e cognitivas apresentadas em crianças/adolescentes que tem Síndrome do Alcoolismo Fetal (SAF), visando seu desenvolvimento global, bem como identificar as situações problemáticas existentes na dinâmica familiar destas crianças/adolescentes, promovendo a participação dos pais e responsáveis na busca de soluções para minimizar os efeitos da SAF, buscando implantar um plano individualizado de apoio à família e identificando recursos que

ajudem no lidar e tenham um impacto positivo no desenvolvimento da criança/adolescente. A metodologia empregada será pesquisa documental e de campo, utilizando entrevistas semiestruturadas, com abordagem qualitativa, através de estudos de casos.

Embora a natureza desta pesquisa apresente risco baixo, Resolução 466/2012-CNS prevê que a pesquisa com seres humanos pode apresentar danos e riscos imediatos ou futuros aos sujeitos pesquisados. É possível que durante a participação na entrevista os entrevistados experimentem algum desconforto moral ou psíquico ao responder as questões, mas o risco é considerado baixo. Em decorrência disso, os pesquisadores responsáveis asseguram o compromisso de atender a todas as exigências éticas, abrangendo a coleta, a análise e publicação dos dados adquiridos, assegurando que, caso ocorra algum dano moral, a pesquisadora responsável que é psicóloga realizará intervenções e acompanhamento psicológico quantas forem necessárias para sanar o ocorrido. Esta pesquisa será norteada pelo respeito, à integridade física, psíquica e moral dos sujeitos participantes.

A pesquisa não tem fins lucrativos, sendo de inteira responsabilidade do pesquisador. Os sujeitos são livres em participar ou não da pesquisa, não ocasionando ônus ou penalidade caso não queira participar ou deixe de participar a qualquer tempo. Você tem a garantia de indenização por parte da instituição promotora da pesquisa, do investigador e do patrocinador (quando houver) se acontecer dano(s) à sua saúde, em decorrência da pesquisa; e sua decisão de participar do estudo não está de maneira alguma associada a qualquer tipo de recompensa financeira ou em outra espécie. Entretanto, você pode ser ressarcido de eventuais despesas, tais como transporte e alimentação, quando for o caso.

Sempre que for necessário esclarecer alguma dúvida sobre o estudo, você deverá buscar contato com o coordenador da pesquisa Waslany Bittencourt Saraiva, no endereço: Rua das Virolas, 226, Conjunto Kissia, Bairro Dom Pedro, Fone: (92) 3656-5481 e (92) 8111-3388. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade Nilton Lins, localizado na Av. Professor Nilton Lins nº 3259 – Parque das Laranjeiras, CEP: 69.058-030, Manaus-AM, que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14:30 às 20:30 horas, telefone (92)3643-2170, e-mail: cep@niltonlins.br.

## **C O N S E N T I M E N T O**

Li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo.

---

Assinatura do Pai/Responsável

Endereço: \_\_\_\_\_

Fone: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_